

*Plano Estratégico da
Comunidade Intermunicipal
das Beiras e Serra da Estrela*

PE@CIMBSE 2030

*Versão 1.0
PE@CIM BSE 2030
08 de julho, de 2021*

Índice

Sumário Executivo.....	4
1. Enquadramento.....	5
2. Sinopse do Plano.....	9
2.1. Fases do Plano.....	9
2.2. Missão, Visão e Valores.....	10
2.3. Articulação com a Estratégia da Região Centro.....	14
2.4. Eixos Estratégicos.....	18
2.5. Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento.....	21
2.6. Domínios Prioritários de Intervenção e Projetos Estruturantes.....	22
2.7. Modelo de Auscultação.....	23
3. Projetos Prioritários para o PRE.....	25
4. Planeamento prospetivo.....	29
4.1. Ficha de projeto.....	29
4.2. Projetos Intermunicipais.....	30
4.3. Projetos Municipais.....	32
4.4. Projetos Intermunicipais + Municipais.....	62
5. Notas Conclusivas.....	64

Índice de Figuras

Figura 1: Articulação proposta entre a ‘Visão Estratégica para a Região Centro 2030’ e a EIDT das Beiras e Serra da Estrela.....	17
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1: Matriz de Valores, Ações Territorializadas e Implicações para a Região-Cidade das Beiras e Serra da Estrela.....	11
Tabela 2: Eixos e Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento.....	21
Tabela 3: Projetos prioritários (PP) da CIM das Beiras e Serra da Estrela com referência ao Plano de Recuperação Económica (PRE) de Portugal, 2020-2030.....	26
Tabela 4: Ficha de Projetos para o PE CIMBSE 2030 – Município.....	29

Índice de Infografias

Infografia 1 - Projetos intermunicipais: Primeiras Prioridades; Segundas Prioridades; e Prioritários no último Quadro Comunitário	31
Infografia 2 - Projetos Municipais: Fornos de Algodres	33
Infografia 3 - Projetos Municipais: Fundão	35
Infografia 4 - Projetos Municipais: Mêda.....	37
Infografia 5 - Projetos Municipais: Pinhel	39
Infografia 6 - Projetos Municipais: Celorico da Beira	41
Infografia 7 - Projetos Municipais: Guarda	43
Infografia 8 - Projetos Municipais: Manteigas	45
Infografia 9 - Projetos Municipais: Belmonte	47
Infografia 10 - Projetos Municipais: Covilhã	49
Infografia 11 - Projetos Municipais: Trancoso	51
Infografia 12 - Projetos Municipais: Figueira de Castelo Rodrigo	53
Infografia 13 - Projetos Municipais: Sabugal.....	55
Infografia 14 - Projetos Municipais: Almeida	57
Infografia 15 - Projetos Municipais: Seia.....	59
Infografia 16 - Projetos Municipais: Gouveia	61
Infografia 17 - Projetos intermunicipais e municipais da CIMBSE	63

Índice de Painéis

Painel 1 - Projetos intermunicipais: Primeiras Prioridades; Segundas Prioridades; e Prioritários no último Quadro Comunitário	30
Painel 2 - Projetos Municipais: Fornos de Algodres	32
Painel 3 - Projetos Municipais: Fundão	34
Painel 4 - Projetos Municipais: Mêda.....	36
Painel 5 - Projetos Municipais: Pinhel	38
Painel 6 - Projetos Municipais: Celorico da Beira.....	40
Painel 7 - Projetos Municipais: Guarda	42
Painel 8 - Projetos Municipais: Manteigas	44
Painel 9 - Projetos Municipais: Belmonte	46
Painel 10 - Projetos Municipais: Covilhã	48
Painel 11 - Projetos Municipais: Trancoso	50
Painel 12 - Projetos Municipais: Figueira de Castelo Rodrigo.....	52
Painel 13 - Projetos Municipais: Sabugal	54
Painel 14 - Projetos Municipais: Almeida.....	56
Painel 15 - Projetos Municipais: Seia	58
Painel 16 - Projetos Municipais: Gouveia.....	60
Painel 17 - Projetos intermunicipais e municipais da CIMBSE	62

Sumário Executivo

Com o presente Plano Estratégico, objetiva-se construir uma nova visão para a Região-Cidade das Beiras e Serra da Estrela, tendo presente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Adicionalmente, apresenta-se o resultado do exercício participativo de atualização e revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela - EIDT-BSE. Neste sentido, evidenciam-se as linhas gerais de articulação com a estratégia da Região Centro 2030, e a estratégia RIS3 Centro, a missão, a visão, os valores, os eixos estratégicos e os objetivos estratégicos do conjunto de projetos intermunicipais e municipais planeados e concertados para o horizonte temporal: 2020-2030. Ainda no entorno propedêutico passado do Plano de Recuperação Económica de Portugal, justifica-se a lógica de priorização de nove projetos, que visam dotar o território de uma nova sustentabilidade, assente na tríade social, económica e ambiental para o horizonte temporal: 2020-2030. O presente Plano identifica seis Eixos Estratégicos (EE) de intervenção no território objeto, nomeadamente: (EE1) Capacitação; (EE2) Sustentabilidade e Qualidade de vida; (EE3) Mobilidade(s): Acessibilidade(s) e Movimentos i(e)migratórios; (EE4) Excelência ambiental; (EE5) Inovação Institucional, Económica e Social; e (EE6) Ecossistemas Urbanorurais. Os trabalhos de planeamento articulados entre os órgãos de governação do território da CIMBSE e os responsáveis dos Municípios, permitiram determinar, no caso dos projetos intermunicipais, um envelope financeiro total de 806.300.000,00 €, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE1 Capacitação (45,8%); EE4 Excelência Ambiental (27,1%); e EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (13,1%). Em termos de exercício prospetivo e integrativo, ao considerar o total (624) de projetos intermunicipais (34) e municipais (590), apura-se um envelope financeiro total de 2.215.145.641,00 €, onde se destaca a coincidência das três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE4 Excelência Ambiental (27,3%); EE1 Capacitação (25,2%); e EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (15,5%). Esta distribuição de prioridades estratégicas parece estar articulada e equilibrada entre os diferentes níveis de governação multinível, permitindo conferir uma resposta estratégica às necessidades dos Municípios da CIMBSE, guiada por uma visão e um posicionamento unificados, o que permitirá reforçar a identidade, a coesão territorial e a resiliência desta Região-Cidade, bem como promover a negociação articulada entre um portefólio de projetos ao nível da cooperação aberta entre comunidades intermunicipais e transfronteiriças, e um conjunto integrado de projetos intermunicipais e municipais, considerados como elementos-chave para o sucesso deste exercício participativo de planeamento estratégico.

Palavras-chave: Coesão; Desenvolvimento Sustentável; Estratégia; Inovação; Região-Cidade; Resiliência; Sustentabilidade.

1. Enquadramento

O Conselho Europeu, realizado em julho de 2020, procedeu à aprovação de um plano arrojado e abrangente, para estimular a economia Europeia, impulsionar as transições verdes e digitais e torná-las mais justas, resilientes e sustentáveis para as gerações futuras. Este mesmo plano avançou com medidas que se cifram no valor total de 1,8 biliões de Euros, incluindo o reforço do Quadro Financeiro Plurianual (1,08 biliões de Euros) e o instrumento de recuperação europeu de emergência (*Next Generation EU*, no montante de 750 mil milhões de Euros). Recorde-se que já havia aprovado em maio um pacote de 540 mil milhões de Euros para a rede de segurança para os trabalhadores, empresas e apoio aos Estados-membro.

Para Portugal, este pacote de recuperação e estímulo representa 57,9 mil milhões de Euros (a preços de 2018): (1) do programa *mainstream* virão 29,8 mil milhões de Euros; (2) no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) haverá duas componentes – 15,3 mil milhões de Euros de subvenções e 10,8 mil milhões de empréstimos; (3) do *React EU* haverá 1,8 mil milhões de euros. Acresce a estas verbas o facto de, existirem verbas por executar até 2023, que se cifram em mais de 12 mil milhões de euros do anterior PT 2020. O Governo Nacional deverá ainda confirmar a intenção de comprometer a totalidade (26,1 mil milhões de euros) no PRR ou apenas a componente de subvenções e qual o enquadramento financeiro dos designados projetos prioritários.

Por conseguinte, tal remete para uma ação concertada na definição de uma metodologia de trabalho de planeamento, que tem de responder, fundamentalmente, a duas questões: (1) a arquitetura global da programação; e (2) os conteúdos mais adequados, para responder aos vários tempos de resposta – emergência e horizonte 2030. Assim sendo, o exercício deverá ser efetuado como se estivéssemos a montar um *puzzle* com uma ampulheta ao lado, medindo muito bem cada momento de programação-execução.

Haverá dois processos de programação distintos, para além do Programa de Estabilização Económica e Social (PEES), em curso, nomeadamente:

- (1) Um Programa de Recuperação, financiado, essencialmente, pelo Mecanismo de Recuperação e Resiliência, que consubstancia um esforço extraordinário face à crise, a comprometer em 3 anos e a executar até 2026, com incidência no apoio a grandes infraestruturas públicas em domínios estratégicos (por exemplo, conectividades, comunicações, energias, água, saúde, modernização administrativa e estruturação de mercados públicos ecológicos), investimentos na investigação e inovação aplicada, aposta na educação e nas competências para a economia da próxima geração, aposta nas indústrias estratégicas, a aposta no digital e nas plataformas globais, apoio às empresas e ao emprego (com suporte à subsidiariedade com base assistencial) e aposta no apoio social e económico aos mais desfavorecidos.

- (2) O programa *mainstream*, com as abordagens mais tradicionais na continuidade do exercício de programação em curso 2021-2027 e corporizado pelo programa estratégico e operacional regionalizado, a executar até 2030. Estes programas terão “um período de transição”, que deverá ser de dois anos (2021-2022), em que os Estados-Membro deverão poder optar por uma reprogramação ou não dos “velhos programas”, havendo regras velhas e novas fontes de financiamento. Em algumas circunstâncias, poderá mesmo ocorrer um reforço de verbas, com verbas do próximo período de programação.

Nesta nota de enquadramento, cabe destacar que os trabalhos de programação do novo ciclo de desenvolvimento regional pós-2020, têm vindo a decorrer desde o início do ano de 2018, com acompanhamento das várias etapas, por parte dos diversos atores regionais, balizados por um conjunto de referenciais de planeamento e programação estabelecidos a nível Europeu e nacional. Esse enquadramento mostrou-se adequado para assumir uma perspetiva de continuidade de apostas regionais em torno de ativos do território de médio prazo que beneficiaram, sobretudo, ao longo das duas últimas Décadas, de diferentes prioridades das várias políticas públicas setoriais.

As consequências da pandemia e a formação de expectativas em torno de uma recuperação económica gradual, terá contornos diferentes, com recomposição de atividades e novo posicionamento dos territórios, das cadeias de valor, mas também contribuirá para o surgimento de novas oportunidades para os ativos (tangíveis e intangíveis) do território, conferindo um novo valor à baixa densidade e à resiliência regional, assim como à provisão e acesso a serviços infraestruturais de interesse geral (físicos e digitais).

Este exercício inacabado de programação, requer agora uma ponderada apreciação, tendo em linha de conta a necessidade de conciliar uma estratégia regional para 2030, a cerca de uma década de distância, com as abordagens inevitáveis de remediação de curto/médio prazo, sublinhando-se ainda que, a rede de atores regionais deve estabelecer, nutrir e prosseguir uma missão, uma visão e um conjunto selecionado de valores, que alicerces um plano ambicioso e de desenvolvimento sustentável e resiliente para a Região das Beiras e Serra da Estrela, num horizonte de longo prazo.

A este propósito, cabe ainda destacar os conteúdos mais importantes da “Visão Estratégica para a Recuperação Económica e Social de Portugal 2030”, de amplo espectro, com uma revisão das grandes orientações vertidas em diversos instrumentos de planeamento, apelando a um país aberto ao Atlântico, ao investimento nas infraestruturas indispensáveis - a alta velocidade e a ampliação da rede ferroviária, a aposta marítimo-portuária e o aeroporto de Lisboa - na expansão da rede hospitalar e da indústria da saúde, na reindustrialização estratégica e em novas fontes de energia que contribuam para a neutralidade carbónica em 2050, na qualificação e na revolução digital.

A coesão territorial vem associada ao capítulo da agricultura e floresta, propondo-se “um plano de investimentos direcionado para o interior, a economia local e o espaço *Hinterland* ibérico”, com três ideias-chave: (1) ter um território resiliente às alterações climáticas; (2) assegurar uma gestão eficiente e sustentável dos recursos e promover a polarização urbana; e (3) a clusterização económica.

Neste contexto, torna-se fundamental a criação de uma matriz de transição objetiva que permita perceber como o *puzzle* encaixa na ampulheta do tempo. Assim, atendendo ao binómio execução e tempo, é necessário valorizar a coesão territorial, através da definição dos domínios de investimento, que deverão ser priorizados no âmbito de um Programa Operacional de Resiliência Regional. Tal implica uma perfeita articulação entre os diversos instrumentos de programação, nomeadamente de Desenvolvimento Regional e de Política Agrícola, de Desenvolvimento Rural, de Transição Digital e de Economia Circular.

Este exercício exigente de articulação, implica o cumprimento de um conjunto ações prioritárias, designadamente:

- i. Definir o pacote financeiro da Coesão Territorial por região, num exercício conjunto entre o Plano de Recuperação e o futuro Programa Operacional Regional, com o objetivo de se perceber a dotação global e os mecanismos de compensação entre exercícios de programação, para cumprimento da visão estratégica territorializada, expressa no exercício regional.
- ii. Avaliar as prioridades em matéria de “infraestruturas indispensáveis” de cada território, numa perspetiva multiescalar, a incluir no Plano de Recuperação, como aceleradores da modernização do país como um todo: Infraestrutura Ferroviária; Redes de Fibra Ótica; Infraestrutura Verde; Plano Nacional de Regadios e Programa Comunidades Água-Energia; *Clusters* Tecnológicos Regionais; Agência Regional de Inovação; e Observatório de Transformação de *Lagging Regions*.
- iii. Identificar os domínios-tipo de atuação, a tipologia de operação e os projetos de referência para o PRR, na perspetiva de que os investimentos a concretizar deverão ter duração limitada, sendo financiados a 100%, devendo-se privilegiar projetos de escala intermunicipal, que contribuam para a expansão e conclusão de redes e para intervenções territoriais integradas, bem como projetos-âncora que promovam a clusterização estratégica, tecnológica e económica, alinhados com as prioridades da transição climática e digital, devendo-se medir os seus impactos de curto prazo no fomento da atividade empreendedora, por via da criação de novas empresas e da expansão de formas de emprego local.

- iv. Compreender a coerência e a complementaridade com os outros exercícios de programação em curso, aproveitando as lógicas de integração territorial e sectorial para exigir um novo modelo de programação e governação dos fundos comunitários, alargando os Pactos Territoriais geridos pela CIM das Beiras e Serra da Estrela a todos os fundos europeus disponíveis, e vinculando fundos nacionais às Intervenções Territoriais Integradas e aos programas-piloto.
- v. Demonstrar o contributo do novo exercício de programação para a consolidação de um modelo de governação multinível, que assuma a subsidiariedade como princípio basilar, implicando a adoção de uma visão partilhada e a construção de plataformas colaborativas na implementação de programas e projetos, sendo necessário conhecer, medir e controlar os processos de transformação do território, assegurando a informação como instrumento de decisão e governação.

As questões da governação adquirem nova centralidade, face às inércias sectoriais nos territórios e à necessidade da CIM das Beiras e Serra da Estrela, assumir competências mais exigentes e, deste modo, constituir-se como um reduto uno de racionalidade e coerência de escolhas públicas territoriais. Neste plano, seria importante valorizar e capitalizar as contribuições com origem no Conselho Estratégico da CIM das Beiras e Serra da Estrela, assegurando a participação ativa da totalidade dos *stakeholders*, no sentido de garantir uma estreita colaboração na preparação e monitorização de resultados do período exigente de programação que temos pela frente.

A outra dimensão essencial é aproveitar esta oportunidade para criar uma base de dados potente sobre a transformação do território, mapeando recursos, serviços ecossistémicos, património, redes ambientais, atividades económicas e tecnológicas, centros logísticos e empresas, assumindo como prioridade a necessidade de criar um centro interdisciplinar de inteligência competitiva e territorial, com foco nas áreas de sustentabilidade, bem-estar, capital intelectual, *big data*, *cloud computing*, digitalização e inteligência artificial.

2. Sinopse do Plano

2.1. Fases do Plano

O objeto principal do presente Plano Estratégico consiste na atualização e revisão da Estratégia Integrada de Desenvolvimento das Beiras e Serra da Estrela - EIDT-BSE; e no enquadramento futuro da EIDT-BSE, no âmbito do quadro estratégico comunitário de financiamento 2030.

A elaboração do Plano incluiu o desenho de uma metodologia de trabalho participativa, cuja implementação cumpriu a prossecução de quatro fases principais:

Fase 1: Diagnóstico, planeamento e desenho metodológico

Nesta fase, efetuou-se um enquadramento macroeconómico, em termos participativos, do território da CIM BSE, no sentido de apresentar um diagnóstico aturado das principais grandezas macroeconómicas, em especial, de variáveis respeitantes à condição de território de baixa densidade, que se caracteriza por uma quebra demográfica e uma redução relativa da sua importância industrial e produtiva, como base contributiva do crescimento regional e nacional, em termos endógenos.

Na sequência do diagnóstico, foram identificadas as ameaças e oportunidades (fatores externos), que sob um ponto de vista estratégico, desencadearam o planeamento de alternativas estratégicas, que potenciam o aproveitamento dos fatores internos, isto é, através da maximização das forças e da minimização das fraquezas do território.

O mapeamento matricial dos fatores externos e dos fatores internos, permitiu construir uma matriz de decisão retrospectiva (com as ações estratégicas) e prospetiva (com as propostas de alternativas estratégicas).

Com a elaboração do diagnóstico e do mapa matricial de decisão estratégica, tornou-se possível elaborar o desenho metodológico que alimenta a construção dos Eixos Estratégicos (EE) da nova versão da visão estratégica e integrada de desenvolvimento do território da CIMBSE.

Fase 2: Identificação dos eixos estratégicos de intervenção

Os EE de intervenção entendidos como pilares da nova estratégia, resultaram de um exercício de auscultação qualitativa do Conselho Estratégico da CIMBSE, no sentido de salvaguardar a representatividade e a integração de uma visão holística das necessidades e dos projetos exequíveis, por parte dos 15 Municípios que constituem a CIM das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE).

Fase 3: Auscultação dos *stakeholders* do território da CIMBSE

A identificação primária dos *stakeholders* da CIMBSE seguiu o disposto no modelo da quadrupla hélice, incluindo os agentes de governo regional (CIMBSE) e local (Municípios), as instituições de ensino superior universitário e politécnico (Universidade da Beira Interior e Instituto Politécnico da Guarda), os empresários (associações empresariais e principais empregadores) e os cidadãos (associações, clubes e instituições do terceiro setor - social). Neste âmbito, realizaram-se diversas dinâmicas de grupo e entrevistas estruturadas, que permitiram recolher os contributos imprescindíveis para a atualização da estratégia de desenvolvimento do território da CIMBSE e construir, de forma participativa, uma visão estratégica multifacetada e representativa das diferentes partes interessadas na sustentabilidade do território.

Fase 4: Apresentação e discussão do documento final

O plano foi objeto de uma apresentação final junto do Conselho Estratégico da CIMBSE, seguida de discussão e recolha de contributos adicionais junto dos *stakeholders*, para efeitos de revisão e consensualização da versão final do Plano Estratégico da CIMBSE 2030.

2.2. Missão, Visão e Valores

A região das Beiras e Serra da Estrela ambiciona posicionar-se como um território desenvolvido, em termos sustentáveis, e reforçar a sua capacidade de inovação e absorção, com base em recursos endógenos e políticas públicas inteligentes, ambientais, socialmente inclusivas e sustentáveis. Um território capaz de garantir a longevidade e a sustentabilidade das suas gentes e produções, com base em preceitos de melhor qualidade de vida. Para tal, deve reforçar a sua capacitação, promover a excelência ambiental, e assegurar novas infraestruturas e serviços de mobilidade e acessibilidade a movimentos i(e)migratórios, tendo como destino ser um laboratório vivo de inovação institucional, económica e social, seguindo uma lógica inovadora de ecossistemas urbanorurais, orientados para o empreendedorismo urbanorural e a requalificação do património edificado nos núcleos urbanos ou núcleos classificados.


Por conseguinte, o presente Plano Estratégico prossegue a seguinte **Missão**:

Transformar o território numa Região-Cidade assente em uma matriz territorial, heterogénea, urbanorural, circular e ecossistémica, visando a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), com vista ao reforço dos recursos endógenos e capacidades produtivas, sociais, empreendedoras, inovadoras, tecnológicas e sustentáveis.

O posicionamento competitivo e estratégico do Plano é inspirado na seguinte **Visão**: Beiras e Serra da Estrela: Uma Região-Cidade Viva, Inovadora, Produtiva, Sustentável e Aberta (VIPSA), para o Espaço Ibérico, Europeu e Mundial.

No sentido de garantir a implementação bem-sucedida de uma nova lógica visionária de atuação planeada e concertada para a Região-Cidade, deve ser seguida uma abordagem com componentes estratégicas e operacionais de gestão e execução de projetos, tendo presente a **Missão** e a **Visão** previamente identificadas, o que implica a compreensão e o aprofundamento de um conjunto selecionado de **Valores** com implicações identificadas (cf. Tabela 1).

Tabela 1: Matriz de Valores, Ações Territorializadas e Implicações para a Região-Cidade das Beiras e Serra da Estrela

Valores	Ações Territorializadas	Implicações para a Região das Beiras e Serra da Estrela
Coesão	<p>Projetos Mobilizadores: Europeus, Transfronteiriços e Inter-regionais</p>  <p>Projetos prioritários para o PRE</p> <p>Projetos intermunicipais</p> <p>Projetos municipais</p>	Coesa
Inovação		Inovadora
Desenvolvimento		Desenvolvida
Abertura		Aberta
Diversificação		Diversificada
Ecosistema		Ecosistémica

O valor da **Coesão**, prossegue o objetivo norteador de reforçar a coesão económica e social da Região das Beiras e Serra da Estrela, no sentido de garantir a redução efetiva das assimetrias entre as diferentes regiões da UE. Em linha com o preconizado no âmbito do Tratado de Lisboa, assinado em 2007, a coesão territorial, encerra em si uma natureza heterogénea de diversidade territorial, como é apanágio das regiões Europeias, e visa garantir que as pessoas sejam capazes de aproveitar ao máximo as características inerentes às áreas onde vivem e trabalham. Em termos operacionais, trata-se de assegurar que qualquer cidadão Europeu, independentemente da sua origem, condição ou localização geográfica, não possa ser prejudicado, em termos de acesso a serviços públicos, habitação ou oportunidades de emprego. Assim, a coesão territorial visa um desenvolvimento mais equilibrado, sustentável e socialmente justo.

Para se assegurar a implementação deste valor prioritário, torna-se necessário planear e operacionalizar uma abordagem integrada, que implique uma melhor coordenação entre as políticas setoriais multinível: Municipal; Intermunicipal; Inter-regional;

Transfronteiriço; e Europeu. Implica igualmente uma cooperação mais estreita e uma melhor ligação, pois muitas problemáticas carentes de resolução urgente, tais como as alterações climáticas, as acessibilidades e as migrações, não se circunscrevem aos limites das fronteiras-padrão, podendo ser objeto de abordagens melhoradas, através de um planeamento articulado e de uma resposta estratégica concertada entre várias regiões ou países.

O valor da **Inovação**, assenta na necessidade de acrescentar, continuamente, valor aos recursos endógenos da Região das Beiras e Serra da Estrela, dotando-a de novas capacidades dinâmicas que permitam absorver o conhecimento gerado dentro e fora desta região, bem como assegurar a introdução de inovações e melhorias incrementais, perfeitamente integradas nos novos padrões de exigência de certificação e qualidade, impostos pelas novas necessidades latentes a um funcionamento mais aberto, digital, circular e sustentável, tanto das instituições públicas e privadas, como das empresas geradoras de riqueza, progresso tecnológico, exportações e emprego.

O valor do **Desenvolvimento**, tem por base os ODS, também conhecidos por Objetivos Globais, que foram adotados pela totalidade dos Estados-Membro das Nações Unidas em 2015, como um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas gozam de paz e prosperidade até 2030.

Os 17 ODS estão integrados, ou seja, reconhecem que a ação numa área afetará os resultados noutras, e que o desenvolvimento deve equilibrar a tríade da sustentabilidade: social; económica; e ambiental.

A premissa básica reside na forte vontade de não deixar ninguém para trás, levando a Região das Beiras e Serra da Estrela a assumir, formalmente, o compromisso com a aceleração do progresso social, económico e ambiental, para conseguir reduzir as assimetrias e as divergências relativamente a regiões mais avançadas. É com essa motivação, que se integram neste Plano Estratégico os ODS, que originalmente foram concebidos para levar o mundo a vários "zeros" que mudam a vida, incluindo a pobreza, a fome, a poluição, a doença, a exclusão, e a discriminação contra as mulheres, os seniores e as comunidades étnicas.

O valor da **Abertura**, que se prende com a necessidade de abrir a Região das Beiras e da Serra da Estrela, conferindo-lhe profundidade e renovada capacidade de absorção e internacionalização das suas pessoas, instituições e empresas. Para ser competitiva, a região terá de ser aberta às inovações realizadas no exterior, encontrar parceiros deslocalizados e fortalecer as redes de cooperação, transfronteiriça, inter-regional e intrarregional. Abrir a região significa também dotá-la de uma nova capacidade de aprendizagem, absorção e conexão com novos públicos, para se operar uma necessária evolução cultural, ao nível regional, sabendo preservar os traços culturais diferenciadores, mas ambicionando desenvolver novas atividades com valor social, económico e ambiental, em termos acrescentados. Ser uma região aberta, implica também retomar a mentalidade que soube investir no território, mas também soube

procurar na diáspora novos parceiros e novas fontes de conhecimento e riqueza sustentável. Para assegurar a abertura da região, as instituições de ensino superior universitárias e politécnicas, devem assumir um maior protagonismo, sobretudo, no estudo, na transferência de conhecimento, na introdução de inovações, na internacionalização, e na definição de uma nova geração de políticas públicas de inovação aberta, que funcionem como instrumentos mobilizadores e estimuladores da competitividade de uma região verdadeiramente aberta e sustentável.

O valor da **Diversificação**, prende-se com a necessidade identificada de dar escala às especializações detetadas na Região das Beiras e Serra da Estrela, e com este procedimento reforçar-lhe a capacidade de resiliência, através do desenvolvimento de cadeias produtivas horizontais, em torno dessas mesmas especializações, ao nível intermunicipal e em redes internacionais; assim como da criação de novas cadeias verticais que reúnam as especializações, em torno de novos figurinos produtivos verticalizados, agregando os três setores de atividade económica: primário; secundário; e terciário. A grande motivação é tornar a região mais uma, competitiva, inovadora, sustentável e, sobretudo, mais imune a crises económicas e financeiras, crises de saúde pública, fenómenos climáticos extremos, acontecimentos extraordinários, ou modas temporárias, que têm vindo a colocar em questão a viabilidade dos territórios de baixa densidade, crescentemente expostos à erosão física e social.

O Valor do **Ecosistema**, que assume na região das Beiras e Serra da Estrela uma natureza diferenciadora, na medida em que os ecossistemas seculares aqui existentes são do tipo urbanorural, sendo por isso um tipo especial de ecossistema, não apenas por via do espaço e identidade que ocupam e densificam, mas, sobretudo, pela necessidade, colocada a nu pela presente crise de saúde pública, de diversificar, em modos planeados, as espécies, os atores, os aglomerados de pessoas, as iniciativas empreendedoras, as produções e, sobretudo, as redes, os nós de rede e as interações nas pluralidades de espaço(s). No que toca aos espaços urbanorurais, estes devem ser (re)construídos, não substituindo cimento velho por cimento novo, mas sim através da (re)edificação responsável de baluartes espaciais de biodiversidade, no sentido de assegurar a (re)implantação de espécies vegetais e animais, e de sistemas produtivos e comunidades criativas, em contexto misto e diversificado, isto é, em genuínos ecossistemas urbanorurais.

2.3. Articulação com a Estratégia da Região Centro

Tendo presente a necessidade imperiosa de assegurar a articulação entre a Estratégia da Região Centro e o presente Plano Estratégico, cabe destacar os principais pontos da proposta de trabalho intitulada: 'Visão Estratégica para a Região Centro 2030', elaborada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em janeiro de 2020, relativamente aos desafios identificados para a Região Centro, que devem ser objeto de prioridade da RIS3 Centro enquanto agenda de transformação económica regional do tipo *place-based*, considerando sempre a dimensão territorial dos seus efeitos, nomeadamente:

- ✓ O incremento e afinamento das condições de variedade relacionada que constituem o cerne das S3 (*Smart Specialisation Strategies*);
- ✓ A obtenção de resultados concretos em termos de progressão na cadeia de valor de algumas das bases da especialização produtiva regional;
- ✓ A progressiva internacionalização das atividades de investigação e desenvolvimento (I&D) e a sua progressiva integração em redes e projetos europeus, capitalizando sinergias à escala Europeia;
- ✓ O reconhecimento da importância do alinhamento das prioridades regionais com as de outras regiões Europeias e, neste contexto, promover a cooperação inter-regional enquanto instrumento privilegiado de integração da região em cadeias de valor globais;
- ✓ O incremento e a diversificação dos processos de empreendedorismo suscitados pela nova agenda colaborativa entre produtores de conhecimento, tecnologia e utilizadores avançados;
- ✓ O progressivo foco do Sistema Regional de Inovação (SRI) Centro nas necessidades e oportunidades de inovação das empresas, organizando-se progressivamente a partir desse núcleo central;
- ✓ A relação com a Estratégia Nacional de Especialização Inteligente (ENEI) também revista, sobretudo, do ponto de vista da valorização das prioridades concedidas a domínios de conhecimento a montante das prioridades temáticas da RIS3 Centro; e
- ✓ O progressivo envolvimento dos territórios de baixa densidade na triangulação da variedade relacionada.

Para a Região Centro a visão global proposta, para efeitos de discussão da Estratégia Regional 2021-2027, consubstancia-se nos 5 desígnios seguintes:

1. Uma Região que **reforça a sua competitividade nacional e internacional e consolida um modelo de inovação territorial e socialmente inclusiva**, pugnando para que as dinâmicas mais proeminentes de inovação se alarguem territorialmente, quer seja pela criação de novos focos de inovação em territórios menos densos e empreendedores, quer seja por via da transferência de conhecimento enquanto veículo de atração de investimento e de jovens com qualificações superiores;
2. Uma Região que **trabalha e promove a capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e mais carenciados de energia demográfica**, promovendo a coesão territorial, valorizando a criatividade de organização dos territórios e a capacidade de iniciativa local e as condições de atração de população (i)emigrante;
3. Uma Região que **lidera a evolução para uma sociedade mais sustentável, promovendo a inovação e a transição para a economia circular**, integrando a emergência climática e as suas implicações em termos de sistemas produtivos e organização territorial, no quadro da diversidade ambiental que a caracteriza;
4. Uma Região que **coloca estrategicamente o seu sistema urbano ao serviço de um modelo territorial** que evolua em combinação virtuosa entre territórios competitivos e inovadores e territórios mais deprimidos de energia demográfica e económica; e
5. Uma Região **capaz de organizar a oferta de qualificações e competências que a sua transformação estrutural exige**, trabalhando nesse sentido a qualificação inicial de jovens e a formação de ativos e criando condições para a atração de população qualificada.

A visão estratégica para a Região Centro pode e deve ser territorializada nas Beiras e Serra da Estrela através de:

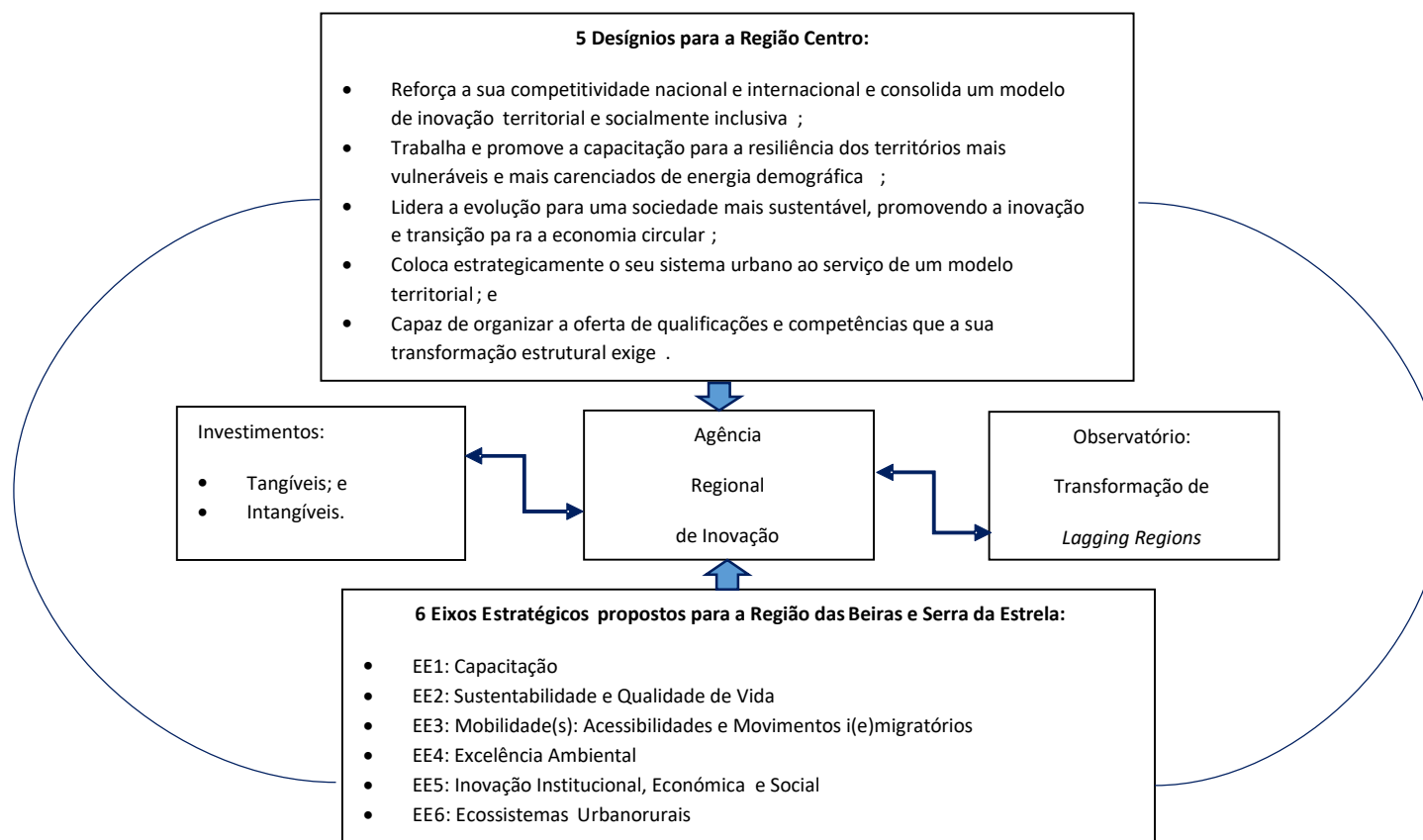
- (i) Reforço da sua competitividade nacional e internacional e consolidação de um modelo de inovação territorial e socialmente inclusiva;
- (ii) Trabalho e capacitação para a resiliência dos territórios mais vulneráveis e mais carenciados de energia demográfica;
- (iii) Evolução para uma sociedade mais sustentável, promovendo a inovação e transição para a economia circular;
- (iv) Foco estratégico no seu sistema urbano ao serviço de um modelo territorial de desenvolvimento regional sustentável; e
- (v) Organização da oferta de qualificações e competências que a sua transformação estrutural exige.

Não obstante as possibilidades identificadas, convém ressaltar que, ao nível do requerido ajustamento e desenho evolutivo das chamadas ‘Políticas Públicas de Nova Geração’, existem oportunidades de melhoria que convém aprofundar, designadamente:

1. A RIS3 do Centro deve ser revisitada para reforçar o alcance dos ODS a nível regional;
2. As questões sociais foram, no passado recente, menos enfatizadas na RIS3 do Centro apesar do âmbito geral da Política de Coesão dar relevo ao desenvolvimento social de modo a reduzir as disparidades entre regiões;
3. A implementação da RIS3 está a ser feita maioritariamente através de projetos financiados alinhados com o pilar económico, tornando-se necessário apostar nos pilares social e ambiental; e
4. A recomendação no sentido de serem desenvolvidas políticas regionais de inovação para o desenvolvimento sustentável com um alinhamento mais forte entre o nível regional e o nacional.

Com estas linhas de motivação, orientação e articulação, para o espaço geográfico da sub-região NUTS III da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, propõe-se uma abordagem multinível, seguindo a metodologia de trabalho apresentada abaixo na Figura 1. Neste âmbito, destaca-se ainda a necessidade de implementar um modelo operacional por 3 camadas, a saber, os 5 Desígnios para a Região Centro, o modelo de Governação, e os 6 Eixos Estratégicos do presente Plano Estratégico. Na camada intermédia, sublinha-se a inovação introduzida ao nível da governação, incluindo a planificação e execução financeira e plurianual dos investimentos tangíveis e intangíveis propostos para a Região das Beiras e Serra da Estrela, bem como a criação da Agência Regional de Inovação e do Observatório de Transformação de *Lagging Regions*.

Figura 1: Articulação proposta entre a 'Visão Estratégica para a Região Centro 2030' e a EIDT das Beiras e Serra da Estrela



2.4. Eixos Estratégicos

EE1: Capacitação

A capacitação da Região das Beiras e Serra da Estrela deve seguir de perto os princípios norteadores da Agenda 2030, na medida em que esta é uma agenda alargada e ambiciosa que aborda várias dimensões do desenvolvimento sustentável (social, económico e ambiental) e que promove a paz, a justiça e instituições transparentes, eficazes, eficientes. Os ODS baseiam-se no capital acumulado de progressos e lições aprendidas com os 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, estabelecidos entre 2000 e 2015, e são fruto do trabalho conjunto de governos e cidadãos de todo o mundo.

A Agenda 2030 e os 17 ODS constituem uma visão comum para a Humanidade, um contrato entre os líderes mundiais e os povos e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”.

Para efeitos de concretização da Agenda 2030 e das metas associadas aos ODS, é imperativo que as regiões integrem essas metas nos seus processos evolutivos de tomada de decisão e que contribuam com a sua capacidade de inovação para um futuro mais sustentável e inclusivo.

Assim, uma ação mobilizadora, ao nível regional, fruto de um trabalho conjunto entre diferentes dimensões de governação Europeia, nacional, regional, intermunicipal e municipal, e as comunidades de cidadãos, pode contribuir para um novo modelo de desenvolvimento regional sustentável, que permita erradicar a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas.

Para que esta ação seja efetiva, as regiões devem ser capacitadas, em termos de sistemas de monitorização das estratégias Europeias, nacionais e regionais, assim como desenvolverem *Key-Performance Indicators* (KPIs) e metas, que deverão escrutinadas, de forma contínua, através de indicadores objetivos e mensuração das taxas de execução e impacto de projetos vitais para o desenvolvimento sustentável da região, com possibilidade de aplicação de medidas de correção ou estímulo à execução.

EE2: Sustentabilidade e Qualidade de Vida

A sustentabilidade abordada pela lente da tríade: social; económica; e ambiental; conjugada com as três componentes da qualidade de vida definidas pela OCDE, designadamente, condições básicas, condições de eficiência e inovação, as quais são medidas em termos de rendimento, emprego, habitação, saúde, acesso a serviços, ambiente, educação, segurança, envolvimento cívico e governação, comunidade e satisfação da vida, são consideradas fundamentais para desenvolver uma nova consciência coletiva e um sistema de monitorização, ao nível regional.

É necessário ir mais além do exercício de mensuração de riqueza das regiões, através do PIB real *per capita* e de outras estatísticas económicas, para se ter uma compreensão mais completa do que a sociedade e a região têm vindo a realizar, em termos reais.

Na verdade, o local onde os cidadãos vivem, tem um impacto na sua qualidade de vida, e em contrapartida, os cidadãos podem contribuir (ou não) para fazer da sua comunidade um local melhor para se viver, de forma sustentável. As medidas comparáveis de bem-estar regional proporcionam uma nova forma de avaliar as políticas públicas que funcionam e podem capacitar uma região a agir, de forma integrada e inclusiva, de modo a ser alcançado um maior bem-estar para a totalidade dos seus cidadãos e, deste modo, reduzir as desigualdades sociais e económicas.

EE3: Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios

A mobilidade entendida como a característica primordial que garante os fluxos de recursos em ambiente de redes regionais, é multidimensional porque comporta a natureza tangível da mobilidade ligada às infraestruturas de transportes, mas também, com redobrada importância, à natureza intangível dos corredores e redes de alto débito que viabilizam a inovação, a produção, o trabalho, a prestação de serviços públicos e privados, a distribuição e o consumo à distância. A mobilidade é uma característica facilitadora de movimentos i(e)migratórios, que podem contribuir para rebalancear o saldo deficitário da balança demográfica dos territórios de baixa densidade. Em adição, os fluxos emigratórios entre diferentes regiões podem ser também facilitados, por via do reforço e da conclusão da rede ferroviária e rodoviária, inter-regional e, sobretudo, o corredor Ibérico, como plataforma logística e de interconexão com as estruturas portuárias da faixa litoral de Portugal, e como uma via preferencial de expansão e internacionalização, em direção ao planalto continental Europeu.

EE4: Excelência Ambiental

A região das Beiras e Serra da Estrela deve ser, em termos simultâneos, a origem e o destino, de recursos naturais, ambientais e produtivos, que confirmam expressão máxima à sua excelência ambiental. O rol de recursos naturais é vasto, contudo, podem destacar-se a água, o ar, as árvores, a fauna, as plantas, a paisagem, a floresta e a biodiversidade, com o qual se pode combinar uma capacidade significativa de produção de energias renováveis: hidroelétrica; eólica; biomassa; e fotovoltaica. Esta excelência ambiental intrínseca deve ser posicionada como um stock de recursos que justifica mais investimento público e privado em diferentes *clusters* produtivos já identificados, nomeadamente, o das Novas Indústrias e Serviços de Alto Valor Acrescentado, e o do Turismo, em simultâneo com os setores produtivos tradicionais e as instituições públicas e sociais, que apostem no aprofundamento de lógicas corporativas de sustentabilidade, inovação ambiental e eficiência energética. Acresce ainda a necessidade de requalificar as redes de distribuição, tratamento e saneamento dos recursos hídricos, com excelência ambiental, dos 15 Municípios da Região das Beiras e Serra da Estrela.

EE5: Inovação Institucional, Económica e Social

A inovação é o caminho a seguir para que a Região das Beiras e Serra da Estrela possa vir a estar mais capacitada, para melhor aproveitar o capital humano e os fluxos, *inputs* e *outputs* de conhecimento das suas instituições de ensino superior universitário e politécnico. Os fatores e recursos internos da Região devem ser conjugados com os fatores de ligação que promovam a coopetição estratégica e a inovação aberta com as instituições públicas, as empresas e as instituições do setor social. A aposta numa maior capacidade de inovação empresarial e de absorção de conhecimento são consideradas duas linhas gémeas, necessariamente, entrelaçáveis, tendo em vista o reforço da capacidade produtiva, a atração de mais investimento direto estrangeiro e nacional, e a geração de autoemprego e emprego qualificado. As regiões, as universidades, as empresas e as instituições do setor social devem aprofundar a lógica da quántupla hélice, envolvendo e promovendo a participação responsável e cívica dos cidadãos, com o fim último de internalizar os benefícios da inovação social, e relegar para um plano subalterno os custos da interioridade geográfica desta região, relativamente aos centros de decisão Europeus, nacionais e regionais.

EE6: Ecosistemas Urbanorurais

Os ecossistemas urbanorurais conferem expressão ao cruzamento das realidades espaciais urbanas e rurais que coexistem e perduram nos territórios de baixa densidade.

São elementos diferenciadores e cruciais para o reforço da resiliência e da biodiversidade dos territórios de baixa densidade, que permitem preservar a matriz identitária urbanorural da região, assim como criar novas formas de exploração de oportunidades de negócio, mediante a criação de novas iniciativas empresariais e inovadoras, que se baseiem no conceito triádico de sustentabilidade.

Aqui assumem especial destaque as intervenções de reabilitação urbana na sede de concelho, bem como em outros núcleos urbanos fora da sede de concelho, com possibilidade de recuperação tanto do património edificado, como de núcleos classificados.

A matriz urbanorural abre vias ainda inexploradas de criação de novas comunidades criativas residentes, que estejam ligadas à produção de bens e serviços de cultura, que reforçam a criatividade da região, a herança cultural, a capacidade de inovação e a notoriedade internacional, assim como colmatam lacunas em matéria de equidade no acesso a bens e serviços de cultura, reduzem desigualdades no acesso a formação qualificante e promovem a inclusão social de comunidades étnicas e i(e)migratórias.

O plano de possibilidades é passível de expansão, no caso de o património edificado no espaço urbanorural poder vir a ser refuncionalizado e devolvido, em condições de usabilidade, à comunidade de cidadãos, famílias, investidores e empreendedores.

2.5. Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento

Os EE visam capacitar a Região das Beiras e Serra da Estrela, no sentido de assegurar o cumprimento dos Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento (OED) para esta NUTS III, formulados para o período de programação 2021-2027 no horizonte 2030, nos termos dispostos na Tabela 2 seguinte.

Tabela 2: Eixos e Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento

Eixos Estratégicos (EE)	Objetivos Estratégicos de Desenvolvimento (OED)
EE1: Capacitação	OED_1.1: Monitorizar a implementação da RIS3 do Centro (2021-2027), através de uma perspetiva de objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)
	OED_1.2: Implementar um sistema de monitorização regional alinhado com os indicadores da Agenda 2030
EE2: Sustentabilidade e Qualidade de Vida	OED_2.1: Reforçar as dimensões sustentáveis da qualidade de vida regional: condições básicas; condições de eficiência; e inovação
EE3: Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios	OED_3.1: Aumentar a mobilidade e os movimentos i(e)migratórios
EE4: Excelência Ambiental	OED_4.1: Promover a excelência ambiental: na perspetiva dos recursos e do destino de investimento/consumo
	OED_4.2: Requalificar as redes de distribuição, tratamento e saneamento dos recursos hídricos
EE5: Inovação Institucional, Económica e Social	OED_5.1: Reforçar a inovação institucional, económica e social
	OED_5.2: Capacitar a CIMBSE em termos de capacidade de inovação empresarial e de absorção do conhecimento
EE6: Ecossistemas Urbanorurais	OED_6.1: Refundar a matriz identitária urbanorural da região, promovendo o empreendedorismo urbanorural
	OED_6.2: Refuncionalizar o património edificado para fins de habitação social, empreendedorismo qualificado, criativo, cultural e social

2.6. Domínios Prioritários de Intervenção e Projetos Estruturantes

Tendo por referência as agendas estratégicas definidas pela Comissão Europeia para o período de programação 2021-2027, os principais domínios de intervenção propostos para a NUTS III, aqui designados por projetos estruturantes, são os seguintes:

(1) No âmbito da agenda: Uma Europa mais inteligente

- i. A revisão articulada dos Planos Diretores Municipais, integrando um conceito de Campus Universitário de Excelência da Região_Cidade das Beiras e Serra da Estrela;
- ii. A criação na região de um instituto europeu de investigação na área da qualidade de vida e sustentabilidade das *Lagging Regions*.

(2) No âmbito da agenda: Uma Europa mais verde e hipocarbónica

- iii. O investimento em facilidades (estruturas) vocacionadas para o desporto de alta competição, em altitude;
- iv. O desenho e a implementação de uma região bio de produções e energias verdes;
- v. A criação de corredores verdes de florestação e biodiversidade;
- vi. A rede de cidades, vilas e aldeias (CVA) circulares;
- vii. O plano de eco-inovação sustentável: regional e municipal.

(3) No âmbito da agenda: Uma Europa mais conectada

- viii. O investimento numa estrutura intermodal de transportes: aeroportuário; ferroviário; e rodoviário;
- ix. O sistema de mobilidade: transportes a pedido.

(4) No âmbito da agenda: Uma Europa mais social

- x. A construção social dedicada a quadros e estudantes nacionais e internacionais;
- xi. A criação de uma rede de telemedicina e apoio social para um envelhecimento seguro e saudável;
- xii. O programa de empreendedorismo rural e sénior.

(5) No âmbito da agenda: Uma Europa mais próxima dos cidadãos

- xiii. A criação de uma casa regional de artes, culturas, tecnologias e engenhos;
- xiv. O projeto educativo e cultural regional;
- xv. O centro de formação e capacitação das autarquias a partir da CIMBSE.

2.7. Modelo de Auscultação

No sentido de assegurar a participação e a agregação de contributos de *stakeholders* internos e externos à Região das Beiras e Serra da Estrela, no desenho e aperfeiçoamento do presente Plano Estratégico, para o horizonte temporal 2020-2030, foram cumpridas 8 atividades de auscultação, até ao presente.

Atividade 1: janeiro de 2020

Tendo presente a necessidade imperiosa de assegurar a articulação entre a Estratégia da Região Centro e o presente Plano Estratégico, foram analisados e integrados os principais pontos da proposta de trabalho intitulada: 'Visão Estratégica para a Região Centro 2030', elaborada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, em janeiro de 2020, relativamente aos desafios identificados para a Região Centro, que são objeto de prioridade da RIS3 Centro enquanto agenda de transformação económica regional do tipo *place-based*, considerando sempre a dimensão territorial dos seus efeitos.

Atividade 2: 23 a 30 de janeiro de 2020

Para a sub-região NUTS III da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, após auscultação dos seus 15 municípios, em reunião realizada no dia 23 de janeiro, de 2020, na Cidade da Guarda, na sede Comunidade Intermunicipal, foi desenvolvida uma dinâmica de grupo com os autarcas, que permitiu desenhar uma abordagem multinível, que visa dar resposta articulada aos desígnios da Região Centro, mediante a identificação de projetos considerados estruturantes pela Região das Beiras e Serra da Estrela, bem como propor uma abordagem inovadora ao nível do Modelo de Governança, incluindo a Agência Regional de Inovação e o Observatório de Transformação de *Lagging Regions*.

Atividade 3: 9 de março de 2020

No sentido de apresentar e recolher *feedback* sobre a abordagem multinível proposta, foi realizada uma reunião de trabalho com a participação da Presidente da CCDRC e equipa técnica da RIS3 da Região Centro, a Presidência da CIM, o Secretariado Executivo da CIM e o coordenador da equipa técnica responsável pela elaboração do presente Plano Estratégico, onde foi evidenciada a articulação patente entre a estratégia da Região Centro e a nova estratégia da Região das Beiras e Serra da Estrela.

Atividade 4: 11 de agosto de 2020

Para efeitos de apresentação de propostas de projetos prioritários no âmbito do Plano de Resiliência e Recuperação 2030, foi criado um grupo de trabalho envolvendo o Presidente da CIM, os responsáveis da Administração Central, os responsáveis da Administração Local e o coordenador da equipa técnica responsável pela elaboração do presente plano estratégico, com o fim último de elaborar uma *short-list* de projetos de

elevada capacidade, com programação financeira e articulados com os diversos eixos estratégicos do PRR.

Atividade 5: 20 de agosto de 2020

Com a motivação de auscultar e refinar a *short-list* de projetos, bem como a de efetuar uma recolha de contributos consensualizados à melhoria do posicionamento e da capacidade reivindicativa da CIM das Beiras e Serra da Estrela junto da Administração Central, o coordenador da equipa técnica responsável pela elaboração do presente plano estratégico, participou numa reunião de trabalho do Conselho Intermunicipal, onde após apresentação dos projetos e da sua articulação com a nova estratégia da CIM das Beiras e Serra da Estrela, foi possível refinar uma proposta de intervenção estrutural, seguindo a lógica necessária de gestão e execução de projetos, de acordo com uma agenda estratégica comum aos Municípios desta comunidade.

Atividade 6: 29 de dezembro de 2020

Tendo por objetivo apresentar o estágio de desenvolvimento da estratégia da Região das Beiras e Serra da Estrela, bem como da *short-list* de projetos de elevada capacidade, com programação financeira e articulados com os diversos eixos estratégicos do PRR, o coordenador da equipa técnica responsável pela elaboração do presente plano estratégico apresentou aos deputados da Assembleia Intermunicipal, os eixos estratégicos e objetivos de desenvolvimento do plano, bem como do modelo de ficha de projeto a implementar por cada município, em articulação com a estratégia em desenvolvimento.

Atividade 7: 28 de maio de 2021

Após a recolha de contributos junto da Direção e do Secretariado executivo da CIMBSE, bem como de Presidentes dos Municípios, tendo por objetivo apresentar o conjunto de projetos intermunicipais da estratégia da Região das Beiras e Serra da Estrela, agrupados por primeiras prioridades, segundas prioridades e projetos prioritários no último quadro comunitário, o coordenador da equipa técnica responsável pela elaboração do presente plano estratégico apresentou em reunião plenária aos membros da Comunidade Intermunicipal, o conjunto de propostas de projetos intermunicipais articulados com a estratégia da CIMBSE, os eixos estratégicos e a programação financeira correspondente.

Atividade 8: 5 de julho de 2021

Após a elaboração da presente versão 1.0 do Plano Estratégico, o coordenador da equipa técnica responsável pela elaboração do presente plano estratégico apresentou em reunião plenária aos membros da Direção da Comunidade Intermunicipal, a missão, a visão, os valores, os eixos estratégicos, os objetivos estratégicos de desenvolvimento, a distribuição dos projetos intermunicipais e municipais por eixo estratégico, a distribuição dos pesos por eixo estratégico, bem como a programação financeira prevista por projeto.

3. Projetos Prioritários para o PRE

Em seguida, apresenta-se uma listagem dos projetos prioritários da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (cf. Tabela 3 abaixo), tendo em linha de conta os eixos estratégicos do Plano de Recuperação Económica (PRE) de Portugal, 2020-2030, incluindo as estimativas dos montantes de investimento total (em Milhões de Euros) e os montantes de reembolso aplicáveis.

Para além dos 9 projetos prioritários abaixo identificados (P1 a P9), que os Municípios desta CIM assumem ter capacidade para concretizar pelas suas atribuições, torna-se ainda necessário e urgente, que o PRE venha a considerar:

1) Nas componentes associadas a infraestruturas físicas em termos de vias rodoviárias, Eixo Estratégico (I) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis, e de acordo com o preconizado no Plano de Mobilidade elaborado pela CIM das Beiras e Serra da Estrela, esta comunidade identifica ainda como necessárias duas modalidades de intervenção com investimento, em dois níveis de acessibilidades:

(i) **Intra-CIM BSE**, ou seja, nas ligações entre diferentes localizações do território desta comunidade, com especial destaque, para a mobilidade muito insatisfatória no maciço central do Geopark Estrela – Geopark Mundial da UNESCO; e

(ii) **Inter-comunidades Intermunicipais**, isto é, nas ligações entre a CIM de Coimbra, a CIM das Beiras e Serra da Estrela e a CIM da Beira Baixa, em especial, na melhoria da ligação direta, a Oeste, entre este território e o litoral Centro e Norte, concretamente através os Itinerários Complementares da Serra da Estrela (IC 6, 7 e 37), bem como na ligação direta, a Este, entre este território e a área de fronteira de Termas de Monfortinho Concretamente o IC31, via Penamacor com conexão melhorável ao Sabugal, via EN233.

2) Nas áreas de saúde e apoio social, enquadráveis nos eixos estratégicos: (III) o Setor da Saúde e o Futuro; e (IV) Estado Social; a inclusão a requalificação de infraestruturas existentes, em particular as adstritas aos Cuidados de Saúde Primários e o reforço de valências e profissionais de saúde nos Hospitais da Região e às instituições de solidariedade social, para conferir uma resposta eficaz às necessidades da população.

Tabela 3: Projetos prioritários (PP) da CIM das Beiras e Serra da Estrela com referência ao Plano de Recuperação Económica (PRE) de Portugal, 2020-2030

Eixos estratégicos: PRE de Portugal 2020-2030	Projetos prioritários	Descrição	Montantes de investimento (estimativa): em Milhões (M) de €	Programa(s)	Montantes:	
					Reembolsáveis	Não reembolsáveis
(I) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis; (II) a Qualificação da População, a Aceleração da Transição Digital, as Infraestruturas Digitais, a Ciência e Tecnologia; e (IX) um Novo Paradigma para as Cidades e a Mobilidade.	PP1: Internet em todo o território	Acesso à internet de banda larga em todas as localizações (urbanas, rurais e mais remotas) do território, fazendo uso de fibra ótica e sistema de antenas.	60 M €			60 M €
(I) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis; (VII) a Transição Energética e Eletrificação da Economia; e (VIII) a Coesão do Território, Agricultura e Floresta.	PP2: Água: Regadios e Rios	Expansão e interligação dos regadios existentes, para reforço da capacidade de armazenamento e transporte de água; proteção e valorização dos recursos hídricos dos rios: Côa; Zêzere; Alva e Mondego; com fins de produção de energia descarbonização e sustentabilidade com certificação hídrica.	75 M €			75 M €

Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

(VII) a Transição Energética e Eletrificação da Economia; e (VIII) a Coesão do Território, Agricultura e Floresta.	PP3: Floresta e áreas protegidas	Planos de paisagem, reflorestação e descarbonização. Expansão das áreas protegidas. Transformação produtiva. Área estimada de intervenção: 25 000 ha.	30 M €			30 M €
(V) a Reindustrialização do País; (VI) a Reconversão Industrial; e (IX) um Novo Paradigma para as Cidades e a Mobilidade.	PP4: Fundo Regional de Investimento	Fundos de capital para atração de investimento direto estrangeiro; projetos industriais de grande dimensão empregadora; fomento de empreendedorismo tecnológico; e requalificação rural do património edificado com fins habitacionais e de turismo.	Investimento e <i>Clusters</i> : (1) <i>Biotech</i> ; (2) Novas Indústrias e Serviços de Alto Valor Acrescentado; (3) Turismo; (4) Social. 50 M € Requalificação Rural: 50 M €		100 M €	
(I) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis; e (II) a Qualificação da População, a Aceleração da Transição Digital, as Infraestruturas Digitais, a Ciência e Tecnologia.	PP5: Centro Europeu JRC de investigação, subordinado à temática <i>Lagging Regions</i>	Centro de investigação europeu, usando o território como laboratório experimental de políticas públicas Europeias; uma rede regional de Interfaces entre os recursos endógenos e as fileiras produtivas regionais; facilitadores de transferência de conhecimento e tecnologia; e centro de inteligência territorial, ligado à mobilidade, sustentabilidade e competitividade.	15 M €			15 M €
(V) a Reindustrialização do País;	PP6: Eco-Parques Industriais	Áreas industriais verdes e autossuficientes em matéria de	10 M €		10 M €	

*Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030*

(VI) a Reconversão Industrial; e (VII) a Transição Energética e Eletrificação da Economia.		produção e consumo de energias verdes.				
(IV) Estado Social; e (IX) um Novo Paradigma para as Cidades e a Mobilidade; e (X) Cultura, Serviços, Turismo e Comércio.	PP7: Rede transportes a pedido com veículos elétricos	Sistema inteligente de mobilidade elétrica de transporte a pedido.	10 M €			10 M €
(VIII) a Coesão do Território, Agricultura e Floresta.	PP8: Sistemas de Patrimonialização dos Territórios Produtivos e Paisagísticos	Valorização de recursos endógenos, das paisagens e dos ecossistemas naturais transformados, que respeitam a história, cultura e biodiversidade próprias do território.	10 M €			10 M €
(I) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis; e (IV) Estado Social.	PP9: Apetrechamento e requalificação do setor social	Requalificação de infraestruturas existentes; reforço de valências relacionadas com doenças degenerativas e cuidados continuados; realização de projetos-piloto de envelhecimento na comunidade; formação e requalificação profissional dos técnicos de saúde, de apoio e cuidadores.	30 M €			30 M €
	<i>Total:</i>		340 M €		110 M €	230 M €

Legenda: Eixos estratégicos do PRE de Portugal 2020-2030: (I) uma Rede de Infraestruturas Indispensáveis; (II) a Qualificação da População, a Aceleração da Transição Digital, as Infraestruturas Digitais, a Ciência e Tecnologia; (III) o Setor da Saúde e o Futuro; (IV) Estado Social; (V) a Reindustrialização do País; (VI) a Reconversão Industrial; (VII) a Transição Energética e Eletrificação da Economia; (VIII) a Coesão do Território, Agricultura e Floresta; (IX) um Novo Paradigma para as Cidades e a Mobilidade; e (X) Cultura, Serviços, Turismo e Comércio.

4. Planeamento prospetivo

4.1. Ficha de projeto

Na sequência da decisão consensualizada, tomada no decurso da atividade 5, de 20 de agosto de 2020, os Municípios integrantes da CIMBSE apresentaram uma lista selecionada de projetos, seguindo a proposta de ficha de projeto apresentada na Tabela 4, onde constam os Eixos Estratégicos (EE) do presente Plano Estratégico, o Município, a denominação do projeto, o investimento total, o investimento privado (se aplicável) e a duração prevista do investimento.

Tabela 4: Ficha de Projetos para o PE CIMBSE 2030 – Município

Número ID	Eixo(s) Estratégico(s)	Município	Denominação do Projeto	Investimento Total em €	Investimento Privado em €	Duração do Investimento N.º de meses
1.	EE					
2.						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						
...						

Eixos Estratégicos	
EE1	Capacitação
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios
EE4	Excelência Ambiental
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social
EE6	Ecosistemas Urbanorurais

Através da consecução deste exercício participado de planeamento prospetivo e integrativo, foi possível reunir dois grupos de projetos, a saber, os projetos intermunicipais e os projetos municipais, o que permitiu efetuar um levantamento do envelope financeiro proposto, incluindo investimento público e investimento privado, bem como identificar a distribuição de projetos e pesos, por eixo estratégico do presente plano, assim como determinar a posicionamento estratégico do cômputo global das propostas da CIMBSE e dos Municípios integrantes desta comunidade.

Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

4.2. Projetos Intermunicipais

No Painel de Comando 1, apresenta-se um sumário das propostas de projetos intermunicipais da CIMBSE, investimento e distribuição de projetos e pesos por EE.

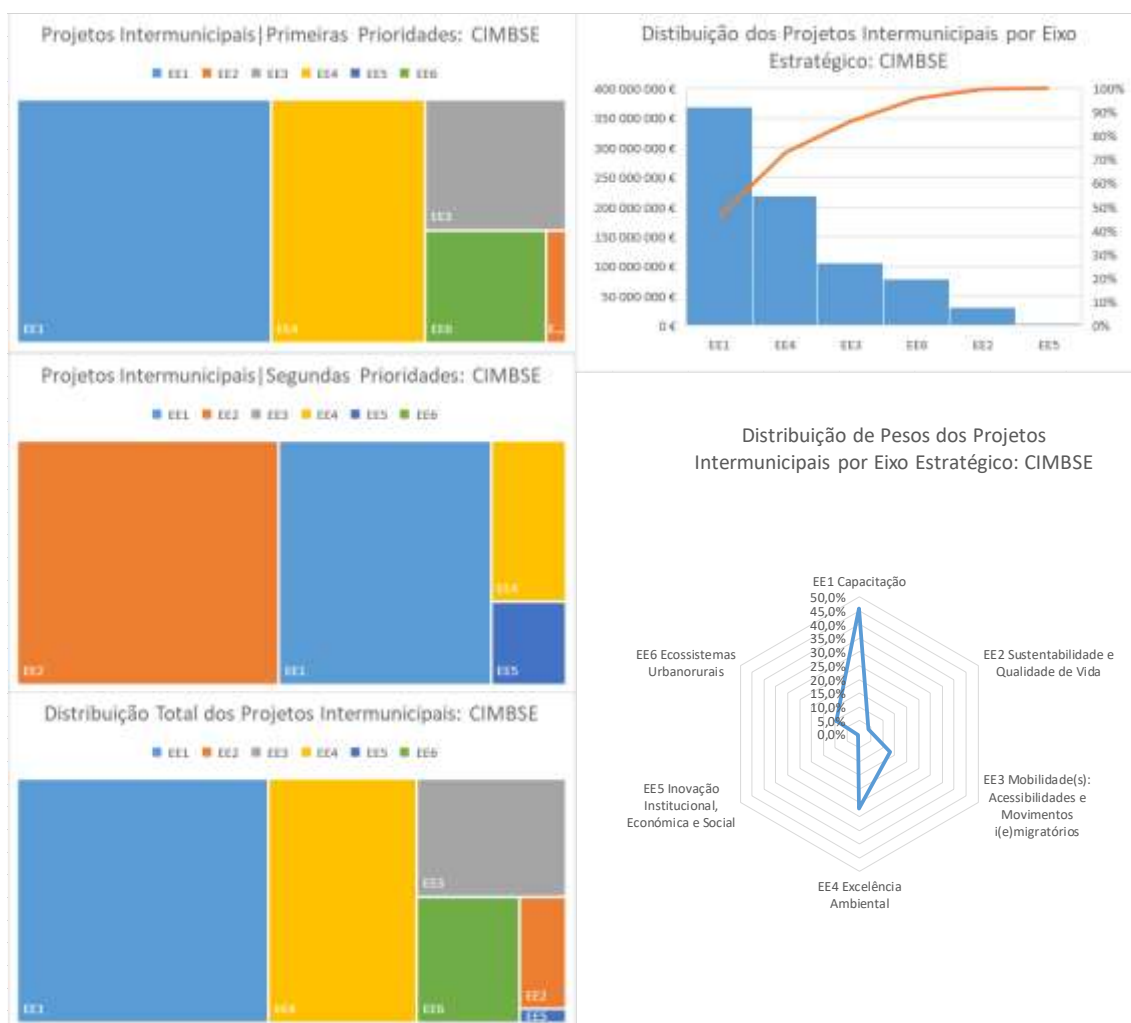
Painel 1 - Projetos intermunicipais: Primeiras Prioridades; Segundas Prioridades; e Prioritários no último Quadro Comunitário

Projetos Intermunicipais Primeiras Prioridades		Investimento	Peso			
EE1	CIM_BSE	Plano Re-connect Beiras e Serra da Estrela: Alta conectividade em baixa densidade	270 000 000 €	35,3%	EE1	354 000 000 €
EE1	CIM_BSE	ECO LAB Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	40 000 000 €	5,2%	EE2	12 500 000 €
EE2	CIM_BSE	Centro de Estágios para Seleções Nacionais, em altitude, com pólos no território da CIM-BSE	7 500 000 €	1,0%	EE3	106 000 000 €
EE2	CIM_BSE	Centro regional de investigação e terapêutica de doenças das vias respiratórias	2 500 000 €	0,3%	EE4	215 000 000 €
EE3	CIM_BSE	Rede de Helicópteros e Bases de Drones e ultra leves (para fins de turismo, saúde e combate a fogos)	3 000 000 €	0,4%	EE5	0 €
EE1	CIM_BSE	StartUP Beiras e Serra da Estrela	5 000 000 €	0,7%	EE6	78 000 000 €
EE1	CIM_BSE	Conselho Empresarial Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	23 000 000 €	3,0%	Sub-total:	765 500 000 €
EE4	CIM_BSE	Combate às alterações climáticas: reforço do sistema de aproveitamento hidroagrícola e consumo humano	200 000 000 €	26,1%		
EE4	CIM_BSE	Valorização e aproveitamento ambiental dos Rios: Zêzere; Mondego; Alba; Côa; e Douro	15 000 000 €	2,0%		
EE1	CIM_BSE	Agência de Turismo Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	10 000 000 €	1,3%		
EE6	CIM_BSE	Agência Rural e Florestal Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	25 000 000 €	3,3%		
EE3	CIM_BSE	Rede de Mobilidade Complementar Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	20 000 000 €	2,6%		
EE3	CIM_BSE	Criação de uma Rede de carregadores elétricos (rápidos) intermunicipais das Beiras e Serra da Estrela	3 000 000 €	0,4%		
EE2	CIM_BSE	Criação do Canil e Gatil intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, com clínica veterinária intermunicipal	2 500 000 €	0,3%		
EE1	CIM_BSE	Centro de Formação (administração pública local) Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	5 000 000 €	0,7%		
EE3	CIM_BSE	Programa internacional de mobilidade e reconversão profissional nas Beiras e Serra da Estrela	80 000 000 €	10,5%		
EE1	CIM_BSE	Gabinete Técnico Multidisciplinar das Beiras e Serra da Estrela - Apoio aos Municípios	1 000 000 €	0,1%		
EE6	CIM_BSE	Redes de Ecossistemas Urbano-Rurais	53 000 000 €	6,9%		
		Sub-total:	765 500 000 €	100%		
Projetos Intermunicipais Segundas Prioridades		Investimento	Peso			
EE1	CIM_BSE	Centro de Instrumentação e Prototipagem Médica da Beira Interior	7 500 000 €	19,3%	EE1	15 000 000 €
EE4	CIM_BSE	Corredor BTT Verde	2 500 000 €	6,4%	EE2	18 500 000 €
EE3	CIM_BSE	Corredor ferroviário com loops em diferentes municípios		0,0%	EE3	0 €
EE2	CIM_BSE	Centro de Estágios para Seleções Nacionais, em altitude, com pólos no território da CIM_BSE	7 500 000 €	19,3%	EE4	3 500 000 €
EE1	CIM_BSE	Centro de I&D na Fronteira Tecnológica: Inteligência Artificial, Machine Learning e Open Data	2 000 000 €	5,2%	EE5	1 800 000 €
EE2	CIM_BSE	Centro regional de investigação e terapêutica de doenças das vias respiratórias	2 500 000 €	6,4%	EE6	0 €
EE1	CIM_BSE	Academia da Criatividade, Cultura, Artes, Ciência e Tecnologia das Beiras e Serra da Estrela	2 000 000 €	5,2%	Sub-total:	38 800 000 €
EE5	CIM_BSE	Centro de Liderança e Inteligência Artificial da Administração Pública	1 000 000 €	2,6%		
EE5	CIM_BSE	Hub de Governança Digital e Pública	800 000 €	2,1%		
EE4	CIM_BSE	Rede Regional de Produção de Energia Verde	1 000 000 €	2,6%		
EE1	CIM_BSE	Observatório Multidisciplinar das Beiras e Serra da Estrela (Educação, empresarial, social, cultural, ambiental)	2 500 000 €	6,4%		
EE2	CIM_BSE	Rede de Saúde multidisciplinar: Cuidados Primários, Cuidados Continuados e Paleativos	8 500 000 €	21,9%		
EE1	CIM_BSE	Programa de Apoio ao Desenvolvimento de serviços das Bibliotecas Públicas (PADES) - projeto "RIBBSE: Em	1 000 000 €	2,6%		
		Sub-total:	38 800 000 €	100%		
Projetos Intermunicipais Prioritários no último quadro comunitário		Investimento	Peso			
EE5	CIM_BSE	Plano Estratégico Cultural Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	1 000 000 €	50,0%	EE5	2 000 000 €
EE5	CIM_BSE	Criação da Carta Educativa Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	500 000 €	25,0%	Sub-total:	2 000 000 €
EE5	CIM_BSE	Criação da Carta Social Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela	500 000 €	25,0%		
		Sub-total:	2 000 000 €	100%		
		Total:	806 300 000 €			
Eixos Estratégicos		Total	Peso			
EE1	Capacitação	369 000 000 €	45,8%			
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida	31 000 000 €	3,8%			
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios	106 000 000 €	13,1%			
EE4	Excelência Ambiental	218 500 000 €	27,1%			
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social	3 800 000 €	0,5%			
EE6	Ecossistemas Urbanorurais	78 000 000 €	9,7%			
		Total:	806 300 000 €	100%		

Da análise sumária do Painel 1, determina-se um envelope financeiro total de 806.300.000,00 €, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE1 Capacitação (45,8%); EE4 Excelência Ambiental (27,1%); e EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (13,1%).

Na Infografia 1 apresentada abaixo, é possível verificar a priorização atribuída a projetos intermunicipais tendentes ao reforço da capacitação (EE1), da excelência ambiental (EE4) e das estruturas de mobilidade e apoio de acessibilidades e movimentos i(e)migratórios (EE3), o que revela uma perfeita articulação com o objetivo norteador de fomentar, de forma aglutinadora, a coesão territorial e a capacidade competitiva da Região das Beiras e Serra da Estrela.

Infografia 1 - Projetos intermunicipais: Primeiras Prioridades; Segundas Prioridades; e Prioritários no último Quadro Comunitário



4.3. Projetos Municipais

Em seguida, apresentam-se os Painéis de Comando e as Infografias, para cada um dos 15 Municípios da CIMBSE, nos quais se descrevem, sumariamente, as propostas de projetos Municipais, o investimento (público e privado), a distribuição de projetos e pesos por EE, bem como se identificam as prioridades e os posicionamentos propostos por cada um dos Municípios, em função da identificação dos eixos e projetos de investimento dominantes.

Nesta linha de análise, em seguida, no Painel de Comando 2, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município de Fornos de Algodres, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

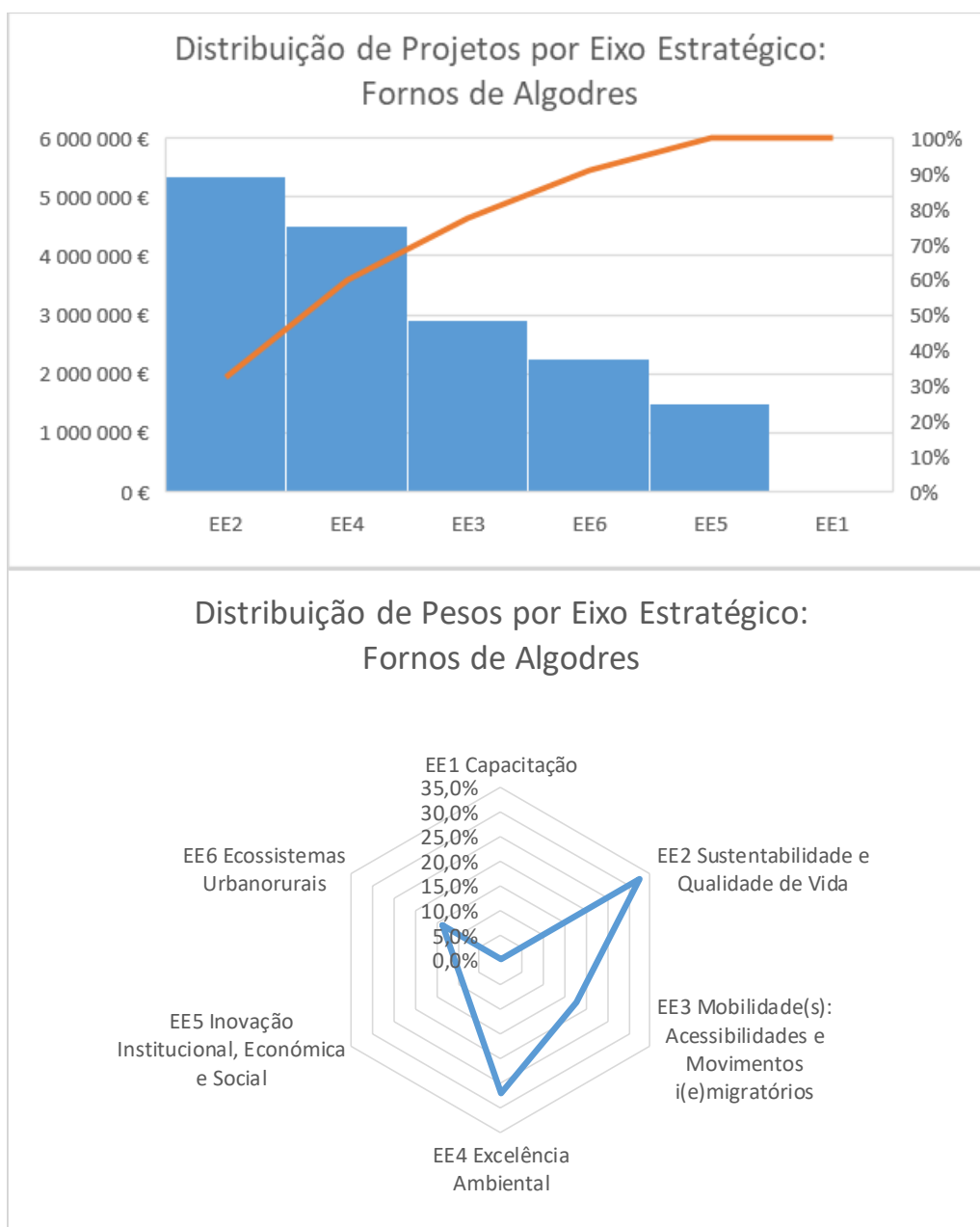
Painel 2 - Projetos Municipais: Fornos de Algodres

I. Fornos de Algodres (26 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE2	Fornos de Algodres	Requalificação do Espaço Exterior do Centro Escolar de Fornos de Algodres	100 000 €		12	0,6%
2	EE2	Fornos de Algodres	Requalificação da Escola Básica e Secundária de Fornos de Algodres	750 000 €		12	4,5%
3	EE2	Fornos de Algodres	Requalificação do Pavilhão Municipal	350 000 €		12	2,1%
4	EE2	Fornos de Algodres	Requalificação (Apetrechamento equipamento) do Centro Cultural Dr. António Mena	250 000 €		12	1,5%
5	EE2	Fornos de Algodres	Quartel das Artes	700 000 €		12	4,2%
6	EE2	Fornos de Algodres	Requalificação das Piscinas Municipais	500 000 €		12	3,0%
7	EE2	Fornos de Algodres	Parque Urbano Zona Sul	300 000 €		12	1,8%
8	EE2	Fornos de Algodres	Pedovia Urbana de Fornos de Algodres	500 000 €		12	3,0%
9	EE2	Fornos de Algodres	Programa de Eficiência dos Edifícios Públicos Municipais	350 000 €		12	2,1%
10	EE2	Fornos de Algodres	Projeto de Envelhecimento Ativo SG - Adaptação de Edifícios Municipais - Antigas Esc	800 000 €		12	4,8%
11	EE2	Fornos de Algodres	Cowork Residencial Costa Cabral	750 000 €		12	4,5%
12	EE3	Fornos de Algodres	Transporte a pedido	375 000 €		60	2,3%
13	EE3	Fornos de Algodres	Programa de Reconversão do Parque Automóvel Municipal (Viaturas Elétricas)	800 000 €		60	4,8%
14	EE3	Fornos de Algodres	Paragens de Autocarro Eficientes e Inteligentes	35 000 €		12	0,2%
15	EE3	Fornos de Algodres	Requalificação de Estradas Municipais	1 500 000 €		36	9,1%
16	EE3	Fornos de Algodres	Alargamento da Rede de Carregadores Elétricos	200 000 €		36	1,2%
17	EE4	Fornos de Algodres	Programa Municipal para a recolha de biorresíduos	750 000 €		36	4,5%
18	EE4	Fornos de Algodres	Programa de Valorização dos Resíduos Florestais - Biotrituradores	150 000 €		36	0,9%
19	EE4	Fornos de Algodres	Requalificar os Açudes do Rio Mondego no concelho	750 000 €		36	4,5%
20	EE4	Fornos de Algodres	Requalificação das Fossas Séticas do Concelho	1 050 000 €		36	6,4%
21	EE4	Fornos de Algodres	Requalificação Inteligente dos Reservatórios de Água	300 000 €		24	1,8%
22	EE4	Fornos de Algodres	Plano Municipal de Prolongamento do Sistema de Recolha de Águas Residuais Munic	1 500 000 €		48	9,1%
23	EE5	Fornos de Algodres	Programa de Dinamização do Comércio Local	750 000 €		48	4,5%
24	EE5	Fornos de Algodres	Expansão da Zona Industrial de Juncais	750 000 €		48	4,5%
25	EE6	Fornos de Algodres	Parque Habitacional Municipal	2 000 000 €		72	12,1%
26	EE6	Fornos de Algodres	Refuncionalização das Casas dos Magistrados	250 000 €		48	1,5%
Sub-total				16 510 000 €			100%
Eixos Estratégicos				Total		Peso	
EE1 Capacitação				EE1			0,0%
EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida				EE2	5 350 000 €		32,4%
EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios				EE3	2 910 000 €		17,6%
EE4 Excelência Ambiental				EE4	4 500 000 €		27,3%
EE5 Inovação Institucional, Económica e Social				EE5	1 500 000 €		9,1%
EE6 Ecossistemas Urbanorurais				EE6	2 250 000 €		13,6%
				Total	16 510 000 €		100,0%

Da análise sumária do Painel 2, determina-se um envelope financeiro total de 16.510.000,00 €, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (32,4%); EE4 Excelência Ambiental (27,3%); e EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (17,6%).

Na Infografia 2 apresentada abaixo, é possível verificar a priorização atribuída a projetos municipais tendentes ao reforço da sustentabilidade e qualidade de vida (EE2) e excelência ambiental (EE4), o que evidencia uma adequada articulação estratégica com a operacionalização dos ODS, ao nível municipal.

Infografia 2 - Projetos Municipais: Fornos de Algodres



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 3, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município do Fundão, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

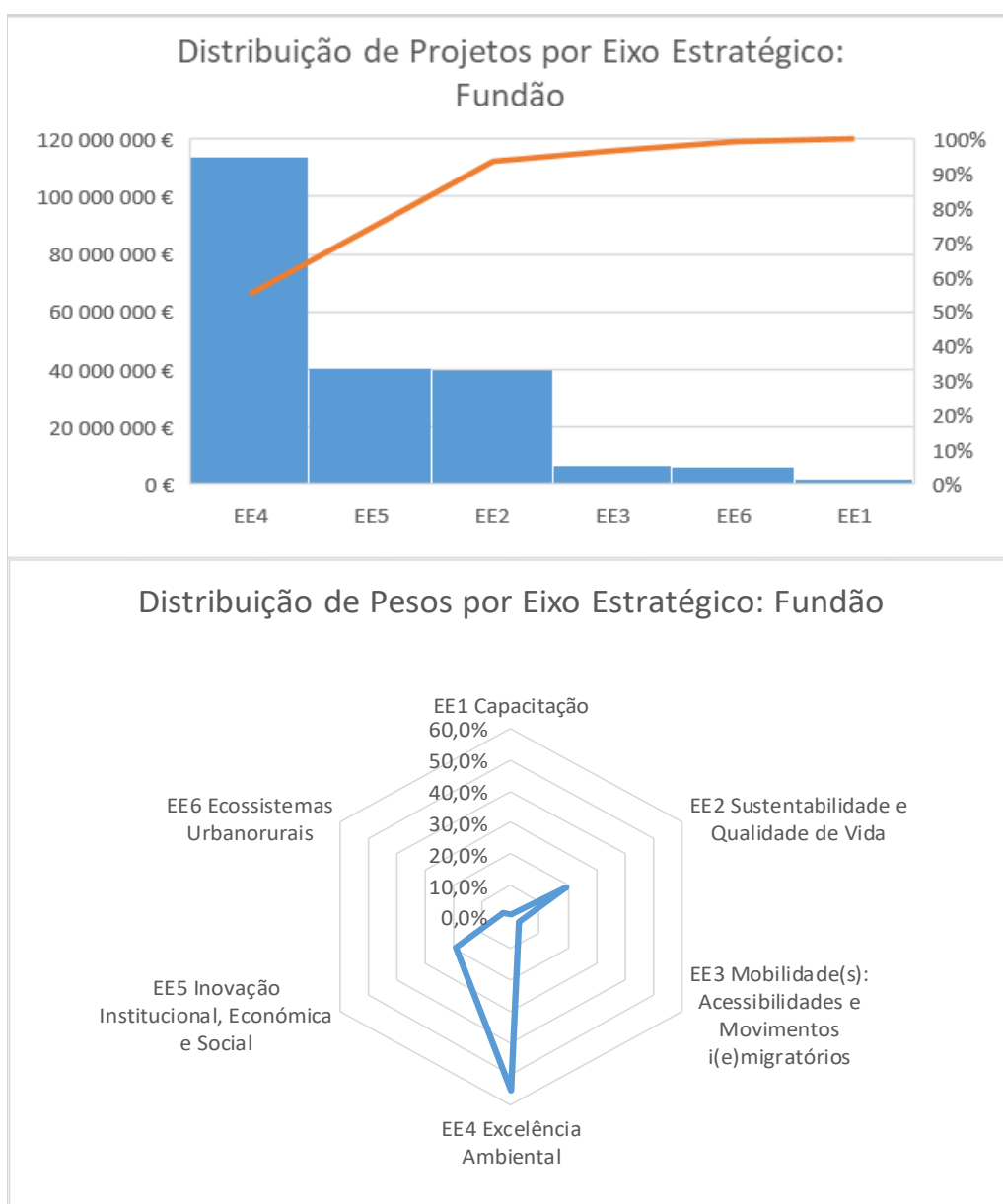
Painel 3 - Projetos Municipais: Fundão

II. Fundão (82 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE4	Fundão	Rede de bioresíduos - orgânico e florestal	1 650 000 €			0,9%
2	EE4	Fundão	Reforço da rede de águas e saneamento	2 500 000 €			1,4%
3	EE4	Fundão	Programa de eficiência energética em edifícios municipais	1 000 000 €			0,6%
4	EE4	Fundão	Comunidades de Energia	500 000 €	5 000 000 €		0,3%
5	EE4	Fundão	Requalificação ambiental das Minas	4 000 000 €			2,2%
6	EE4	Fundão	Defesa da Floresta Contra Incêndios	1 500 000 €			0,8%
7	EE4	Fundão	Recuperação do Património Mineiro	1 500 000 €			0,8%
8	EE6	Fundão	Centro de Informação da UNESCO - Casa da Amália	300 000 €			0,2%
9	EE6	Fundão	Ampliação do Museu Arqueológico do Fundão	350 000 €			0,2%
10	EE6	Fundão	Centro de Informação da UNESCO - Casa António Paulouro	180 000 €			0,1%
11	EE6	Fundão	Museu de Arte Sacra (edifício junto à Igreja)	300 000 €			0,2%
12	EE6	Fundão	Centro Interpretativo Territorial das Migrações	200 000 €			0,1%
13	EE6	Fundão	Centro de Informação da UNESCO - Renovação de conteúdos das Casas Temáticas	300 000 €			0,2%
14	EE6	Fundão	Centro de Apoios às Migrações	2 000 000 €			1,1%
15	EE4	Fundão	Aproveitamento Hidroagrícola Gardunha Sul	75 000 000 €			41,6%
16	EE4	Fundão	Beneficiação de regadios tradicionais	500 000 €			0,3%
17	EE4	Fundão	Beneficiação de caminhos rurais/florestais	2 000 000 €			1,1%
18	EE4	Fundão	Melhoria das estruturas do Regadio da Cova da Beira	2 500 000 €			1,4%
19	EE4	Fundão	Plano de Valorização da Paisagem da Gardunha - AIGP	6 000 000 €			3,3%
20	EE4	Fundão	Eletrificação de caminhos rurais	1 000 000 €			0,6%
21	EE5	Fundão	Unidade de Serviços Partilhados da Indústria do Leite e Derivados	1 000 000 €			0,6%
22	EE5	Fundão	Centro de Inovação Agroalimentar Regadio da Cova da Beira	300 000 €			0,2%
23	EE4	Fundão	Quinta das Ideias e das Cerejas - Rede Ciência Viva	1 000 000 €			0,6%
24	EE2	Fundão	Promoção do Sucesso Escolar - Fase III	900 000 €			0,5%
25	EE4	Fundão	Centro de Competências Agrotech	1 950 000 €			1,1%
26	EE5	Fundão	Reconversão da CARTEL para acolhimento empresarial / Incubadora industrial	900 000 €			0,5%
27	EE1	Fundão	Ampliação do Centro de Formação Avançada	500 000 €			0,3%
28	EE5	Fundão	Polo de Inovação Digital do Fundão (Hub Criativo, Fomartivo e de Investigação)	4 000 000 €			2,2%
29	EE5	Fundão	Ampliação do MACB	1 000 000 €			0,6%
30	EE5	Fundão	Expansão da Zona Industrial do Fundão - Fase 3	14 000 000 €			7,8%
31	EE5	Fundão	Expansão do Parque Industrial Gardunha Sul	5 000 000 €			2,8%
32	EE5	Fundão	Aceleradora de Empresas + Programa de Aceleração de Startups	600 000 €			0,3%
33	EE5	Fundão	Ampliação e capacitação do Fab Lab	200 000 €			0,1%
34	EE5	Fundão	Laboratórios Colaborativos / Interface Tecnológico	4 000 000 €			2,2%
35	EE5	Fundão	Centro de Competências de Biotecnologia Vegetal	1 500 000 €			0,8%
36	EE5	Fundão	Rede de espaços de Cowork	250 000 €			0,1%
37	EE5	Fundão	Laboratório de Desenvolvimento de Jogos Digitais	500 000 €			0,3%
38	EE3	Fundão	Criação de porto seco na ZIF	500 000 €			0,3%
39	EE5	Fundão	Construção de edifício de serviços / Incubadora no Parque das Tílias	1 500 000 €			0,8%
40	EE5	Fundão	Smart City Hub + IoT Open Lab	750 000 €			0,4%
41	EE5	Fundão	Programa Aldeias Digitais	3 000 000 €			1,7%
42	EE5	Fundão	Hub Artístico Cale	500 000 €			0,3%
43	EE1	Fundão	Modernização Administrativa	1 000 000 €			0,6%
44	EE5	Fundão	Ampliação do quartel dos Bombeiros		1 000 000 €		0,0%
45	EE5	Fundão	Posto da GNR de Silvares	150 000 €			0,1%
46	EE2	Fundão	Instalação de armazém nos Arraiais	200 000 €			0,1%
47	EE2	Fundão	Centro Intermodal - Construção de interface rodoviário na envolvente à Estação	1 000 000 €			0,6%
48	EE2	Fundão	Criação de bolsas de estacionamento	500 000 €			0,3%
49	EE2	Fundão	Faixas de mobilidade - 3ª fase	350 000 €			0,2%
50	EE3	Fundão	Ciclovia Fundão - sensibilização e sinalética inteligente	325 000 €			0,2%
51	EE3	Fundão	Requalificação de estradas municipais, regionais e nacionais	4 730 000 €			2,6%
52	EE4	Fundão	Programa de transportes em baixa densidade	1 500 000 €			0,8%
53	EE3	Fundão	Metro de superfície Fundão - Covilhã	500 000 €			0,3%
54	EE6	Fundão	Requalificação de edifícios na ZAF para casas-oficina / casas inteligentes	1 000 000 €			0,6%
55	EE2	Fundão	Requalificação da envolvente da Escola Secundária	250 000 €			0,1%
56	EE2	Fundão	Plano de Regeneração da Rua/Bairro da Quintãs e da Estação	4 000 000 €	4 000 000 €		2,2%
57	EE2	Fundão	Requalificação da Avenida da Liberdade (2ª fase)	600 000 €			0,3%
58	EE2	Fundão	Requalificação da Praça do Município	150 000 €			0,1%
59	EE2	Fundão	Requalificação da Praça Amália Rodrigues / Centro Cívico / Mercado Semanal	1 000 000 €			0,6%
60	EE2	Fundão	Requalificação do Largo de São Francisco	150 000 €			0,1%
61	EE2	Fundão	Cobertura da Rua da Cale	250 000 €			0,1%
62	EE2	Fundão	Requalificação do espaço "Casa S. José"	140 000 €			0,1%
63	EE2	Fundão	Programa de habitação a preços controlados	5 000 000 €	10 000 000 €		2,8%
64	EE4	Fundão	Substituição de coberturas de amianto	350 000 €			0,2%
65	EE2	Fundão	Requalificação do Hospital	2 000 000 €			1,1%
66	EE2	Fundão	Requalificação do Agrupamento de Escolas Gardunha e Xisto	1 000 000 €			0,6%
67	EE4	Fundão	Praia Fluvial de Castelo Novo	1 000 000 €			0,6%
68	EE4	Fundão	Programa de requalificação das Aldeias do Xisto	500 000 €			0,3%
69	EE4	Fundão	Programa de requalificação das Aldeias de Montanha	500 000 €			0,3%
70	EE4	Fundão	Programa de requalificação da vila de Apedrinha	500 000 €			0,3%
71	EE6	Fundão	Requalificação do edifício da Academia e Dança do Fundão	1 000 000 €			0,6%
72	EE2	Fundão	Requalificação da Estalagem da Neve		1 000 000 €		0,0%
73	EE2	Fundão	Centro de Apoio aos Migrantes	250 000 €			0,1%
74	EE2	Fundão	Programa de requalificação de equipamentos sociais	0 €	5 000 000 €		0,0%
75	EE2	Fundão	Adaptação de parte do Seminário para cuidados continuados e apoio a situações de emergência	0 €	500 000 €		0,0%
76	EE2	Fundão	Ampliação do Parque do Convento e Parque Verde	500 000 €			0,3%
77	EE2	Fundão	Pista de atletismo	300 000 €			0,2%
78	EE2	Fundão	Pista de Downhill e de XCO	200 000 €			0,1%
79	EE2	Fundão	Cobertura do campo de ténis	200 000 €			0,1%
80	EE2	Fundão	Campo de padel	100 000 €			0,1%
81	EE2	Fundão	Campo de golf	120 000 €			0,1%
82	EE4	Fundão	Plano de Animação Turística	2 000 000 €			1,1%
			Sub-total	180 445 000 €	26 500 000 €		100,0%
			Total	206 945 000 €			
Eixos Estratégicos					Total		Peso
EE1	Capacitação			1 500 000 €			0,7%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			39 660 000 €			19,2%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios			6 055 000 €			2,9%
EE4	Excelência Ambiental			113 950 000 €			55,1%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			40 150 000 €			19,4%
EE6	Ecossistemas Urbanorurais			5 630 000 €			2,7%
			Total	206 945 000 €			100,0%

Da análise sumária do Painel 3, determina-se um envelope financeiro total de 206.945.000,00 €, incluindo 26.5000.000,00 € de investimento privado, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE4 Excelência Ambiental (55,1%); EE5 Inovação Institucional, Económica e Social (19,4%); e EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (19,2%).

Na Infografia 3 apresentada abaixo, é possível verificar a priorização atribuída a projetos municipais tendentes ao reforço da excelência ambiental (EE4) e da inovação institucional, económica e social (EE5), o que evidencia uma aposta, maioritariamente, verde e inovadora, ao nível municipal.

Infografia 3 - Projetos Municipais: Fundão



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 4, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município de Mêda, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

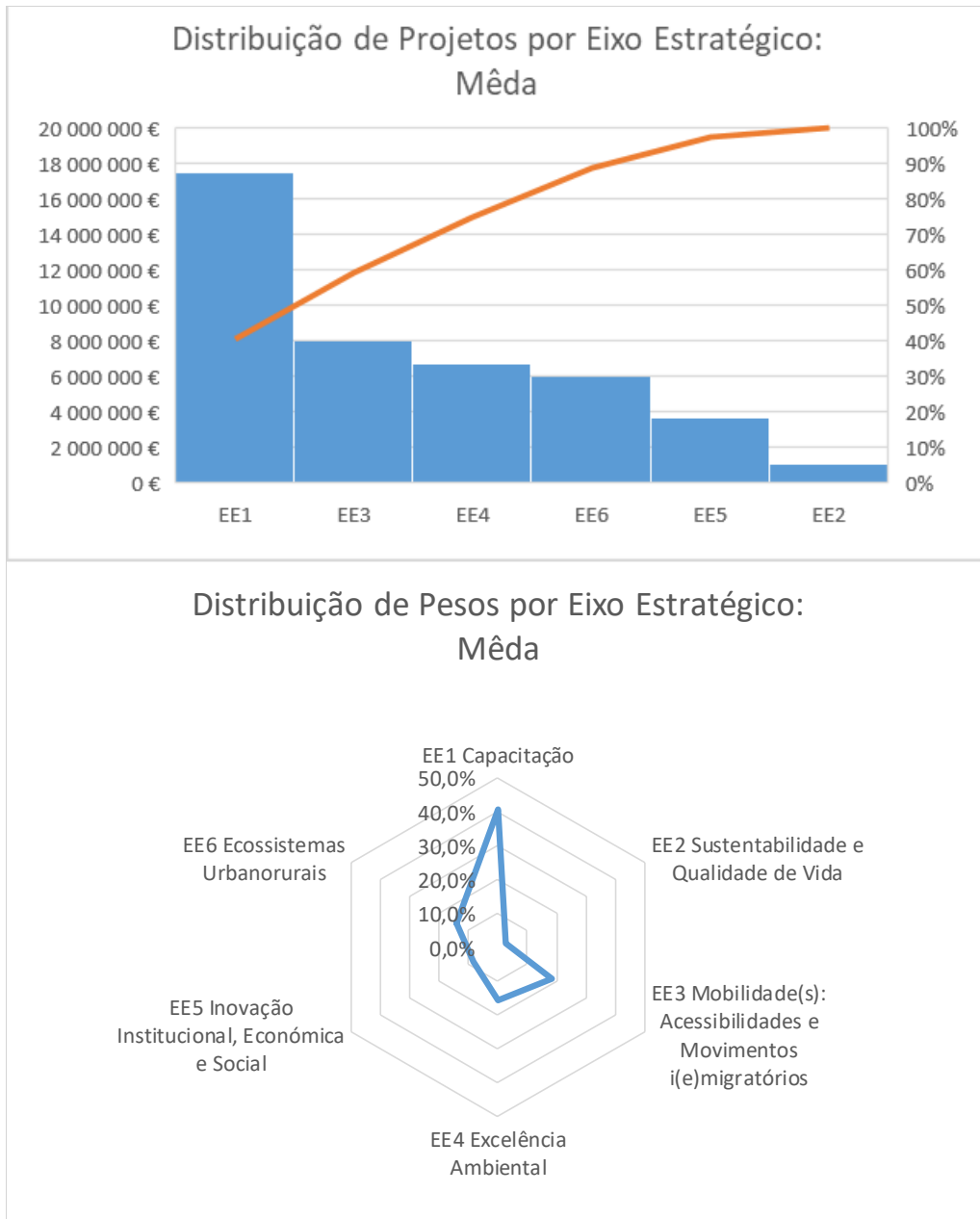
Painel 4 - Projetos Municipais: Mêda

III. Mêda (33 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE1	Mêda	Infraestruturas coletivas de rega (barragem e respetiva rede de rega)	14 000 000 €	14 000 €	24	32,7%
2	EE1	Mêda	Instalação de um Centro de Apoio ao Empreendedor e Incubadora de Empresas	500 000 €		12	1,2%
3	EE1	Mêda	Requalificar os trabalhadores públicos e privados com competências digitais e melho	500 000 €	100 000 €	36	1,2%
4	EE1	Mêda	Recuperação do Sítio Arqueológico de Vale de Mouro	600 000 €		36	1,4%
5	EE1	Mêda	Implementação de Trilhos BTT e respetivas estruturas de apoio	100 000 €		12	0,2%
6	EE1	Mêda	Criação das Rotas dos Lagares Rupestres	250 000 €		24	0,6%
7	EE1	Mêda	Remodelação do Espaço Escolar (EB23) e Básica, tornando-o mais acolhedor e mode	250 000 €		24	0,6%
8	EE1	Mêda	Renovação do Parque Informático das Escolas (computadores, quadros interativos, r	100 000 €		12	0,2%
9	EE1	Mêda	Disponibilização de Redes WiFi em todas as localidades do concelho da Mêda	100 000 €		12	0,2%
10	EE1	Mêda	Construção de uma nova captação na Unidade Termal de Longroiva	1 000 000 €		12	2,3%
11	EE2	Mêda	Valorização do Percurso Ambiental do Rio Massueime	1 000 000 €		36	2,3%
12	EE2	Mêda	Instalação de bebedouros de água da rede pública de abastecimento em espaço e ed	100 000 €		12	0,2%
13	EE3	Mêda	Construção da Estrada que liga Marialva a Pinhel (22 kms)	8 000 000 €		36	18,7%
14	EE4	Mêda	Melhorar a Eficiência Energética nos Edifícios da Autarquia	500 000 €		12	1,2%
15	EE4	Mêda	Criação e Valorização do Geossítio do Graben de Longroiva	500 000 €		36	1,2%
16	EE4	Mêda	Valorização do Percurso Ambiental na área do Ribeira Teja	1 000 000 €		36	2,3%
17	EE4	Mêda	Criação de um Centro de Recolha, Triagem e Valorização de Resíduos da Construção	500 000 €		12	1,2%
18	EE4	Mêda	Implementar ações destinadas à recuperação, proteção e valorização de espécies e H	1 000 000 €		36	2,3%
19	EE4	Mêda	Colocação de Ilhas Ecológicas para gestão de resíduos sólidos urbanos	100 000 €		6	0,2%
20	EE4	Mêda	Construção de Mini-ETARs para substituir fossas coletivas existentes	450 000 €		12	1,0%
21	EE4	Mêda	Elaboração e implementação de medidas para reduzir afluências indevidas à rede de	120 000 €		12	0,3%
22	EE4	Mêda	Reabilitação do sistema de distribuição de água e saneamento	1 500 000 €		36	3,5%
23	EE4	Mêda	Construção de um Centro de Compostagem Municipal	250 000 €		12	0,6%
24	EE4	Mêda	Remodelação da Frota de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos	300 000 €		6	0,7%
25	EE4	Mêda	Promover a mobilidade elétrica no concelho da Mêda (aquisição de algumas viaturas	250 000 €		6	0,6%
26	EE4	Mêda	Substituir os materiais que contêm amianto nalguns edifícios públicos no concelho da	250 000 €		6	0,6%
27	EE5	Mêda	Criação de um serviço de apoio domiciliário para combate ao isolamento dos idosos	150 000 €		6	0,3%
28	EE5	Mêda	Criação de respostas habitacionais para situações de emergência social, no âmbito d	3 000 000 €		36	7,0%
29	EE5	Mêda	Valorização do Castro de S. Jurge, na freguesia de Ranhados - Contribuir para a cons	300 000 €		36	0,7%
30	EE5	Mêda	Instalação de Sinalética para monumentos e sítios arqueológicos	100 000 €		6	0,2%
31	EE5	Mêda	Criação de um depósito certificado pela DGPC para armazenamento e tratamento de	100 000 €		12	0,2%
32	EE6	Mêda	Recuperação e valorização de núcleos habitacionais degradados com valor histórico/	2 000 000 €		36	4,7%
33	EE6	Mêda	Valorização dos Centros Históricos de Marialva, Longroiva, Ranhados e Casteição cor	4 000 000 €		36	9,3%
			Sub-total	42 870 000 €	114 000 €		100,0%
			Total	42 984 000 €			
Eixos Estratégicos					Total		Peso
EE1	Capacitação			EE1	17 514 000 €		40,7%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2	1 100 000 €		2,6%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios			EE3	8 000 000 €		18,6%
EE4	Excelência Ambiental			EE4	6 720 000 €		15,6%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			EE5	3 650 000 €		8,5%
EE6	Ecosistemas Urbanorurais			EE6	6 000 000 €		14,0%
				Total	42 984 000 €		100,0%

Da análise do Painel 4, determina-se um envelope financeiro total de 42.984.000,00 €, incluindo 114.000,00 € de investimento privado, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixos estratégicos: EE1 Capacitação (40,7%); EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (18,6%); e EE4 Excelência Ambiental (15,6%).

Na Infografia 4 apresentada abaixo, é possível verificar a priorização atribuída a projetos municipais tendentes ao reforço da capacitação (EE1) e da mobilidade (EE3), o que evidencia uma aposta inequívoca no reforço da capacidade competitiva e na mitigação das assimetrias em matéria de acessibilidade, ao nível municipal.

Infografia 4 - Projetos Municipais: Média



No Painel de Comando 5, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município de Pinhel, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

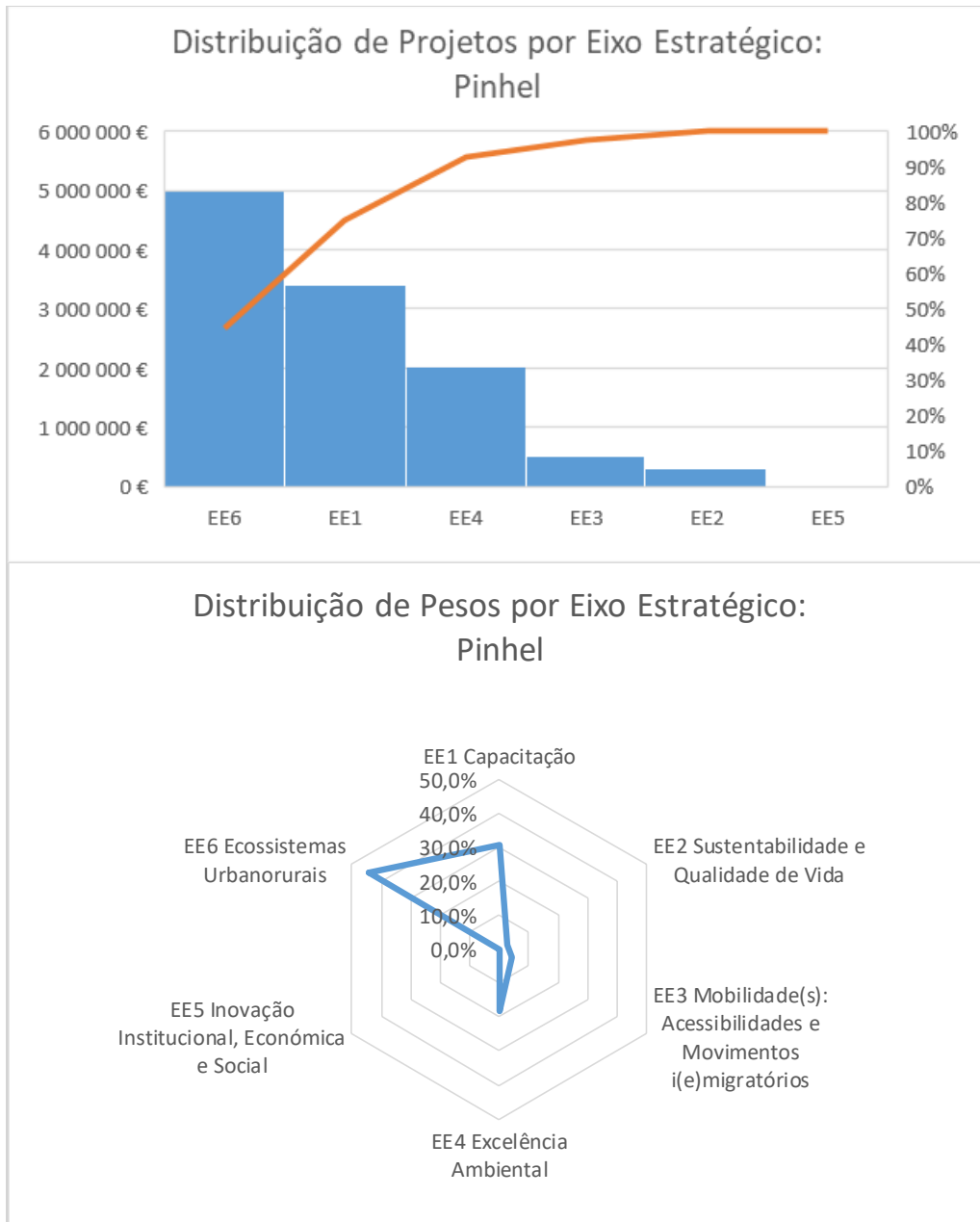
Painel 5 - Projetos Municipais: Pinhel

IV. Pinhel (14 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE1	Pinhel	Mercado Municipal – Saberes e Sabores	1 400 000 €		30	12,5%
2	EE4	Pinhel	Praia Fluvial Vale de Madeira	800 000 €		9	7,1%
3	EE4	Pinhel	Observatório Ornitológico na Barragem de Vascoveiro	300 000 €		6	2,7%
4	EE6	Pinhel	Centro Clínico e de Rastreio de Pinhel	350 000 €		12	3,1%
5	EE2	Pinhel	Eficiência Energética no Edifício Público	300 000 €		9	2,7%
6	EE1	Pinhel	IV Fase da Ampliação da Zona Industrial de Pinhel	2 000 000 €		24	17,8%
7	EE6	Pinhel	Centro de Estágio – Desporto Escolar e Associativo de Pinhel	1 500 000 €		24	13,4%
8	EE6	Pinhel	Eficiência Energética das Antigas Instalações Provisórias	130 000 €		6	1,2%
9	EE4	Pinhel	Miradouros do Côa	475 000 €		18	4,2%
10	EE4	Pinhel	Centro de Canoagem de Pinhel (Barragem de Vascoveiro)	300 000 €		9	2,7%
11	EE4	Pinhel	Grande Rota do Massueime	150 000 €		12	1,3%
12	EE6	Pinhel	Refuncionalizar para Habitar – Centro Histórico	500 000 €		24	4,5%
13	EE6	Pinhel	Casa Grande – Património, Cultura, História e Desenvolvimento	2 500 000 €		24	22,3%
14	EE3	Pinhel	Execução da Ponte do Saltadouro – Acesso Norte ao Concelho de Pinhel	500 000 €		24	4,5%
Sub-total				11 205 000 €			100,0%
Eixos Estratégicos				Total		Peso	
EE1	Capacitação			EE1	3 400 000 €		30,3%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2	300 000 €		2,7%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios			EE3	500 000 €		4,5%
EE4	Excelência Ambiental			EE4	2 025 000 €		18,1%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			EE5			0,0%
EE6	Ecossistemas Urbanorurais			EE6	4 980 000 €		44,4%
Total					11 205 000 €		100,0%

Da análise do Painel 5, quantifica-se um envelope financeiro total de 11.205.000,00 €, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE6 Ecossistemas Urbanorurais (44,4%); EE1 Capacitação (30,3%); e EE4 Excelência Ambiental (18,1%).

Em termos sumários, na Infografia 5 apresentada em seguida, é possível verificar a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a dinamização de ecossistemas urbanorurais (EE6) e a capacitação (EE1), nas vertentes de requalificação/refuncionalização e redes de serviços de apoio, o que sinaliza a necessidade de dar continuidade ao esforço de recuperação do património edificado e disponibilização de serviços de apoio, ao nível municipal.

Infografia 5 - Projetos Municipais: Pinhel



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 6, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município de Celorico da Beira, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

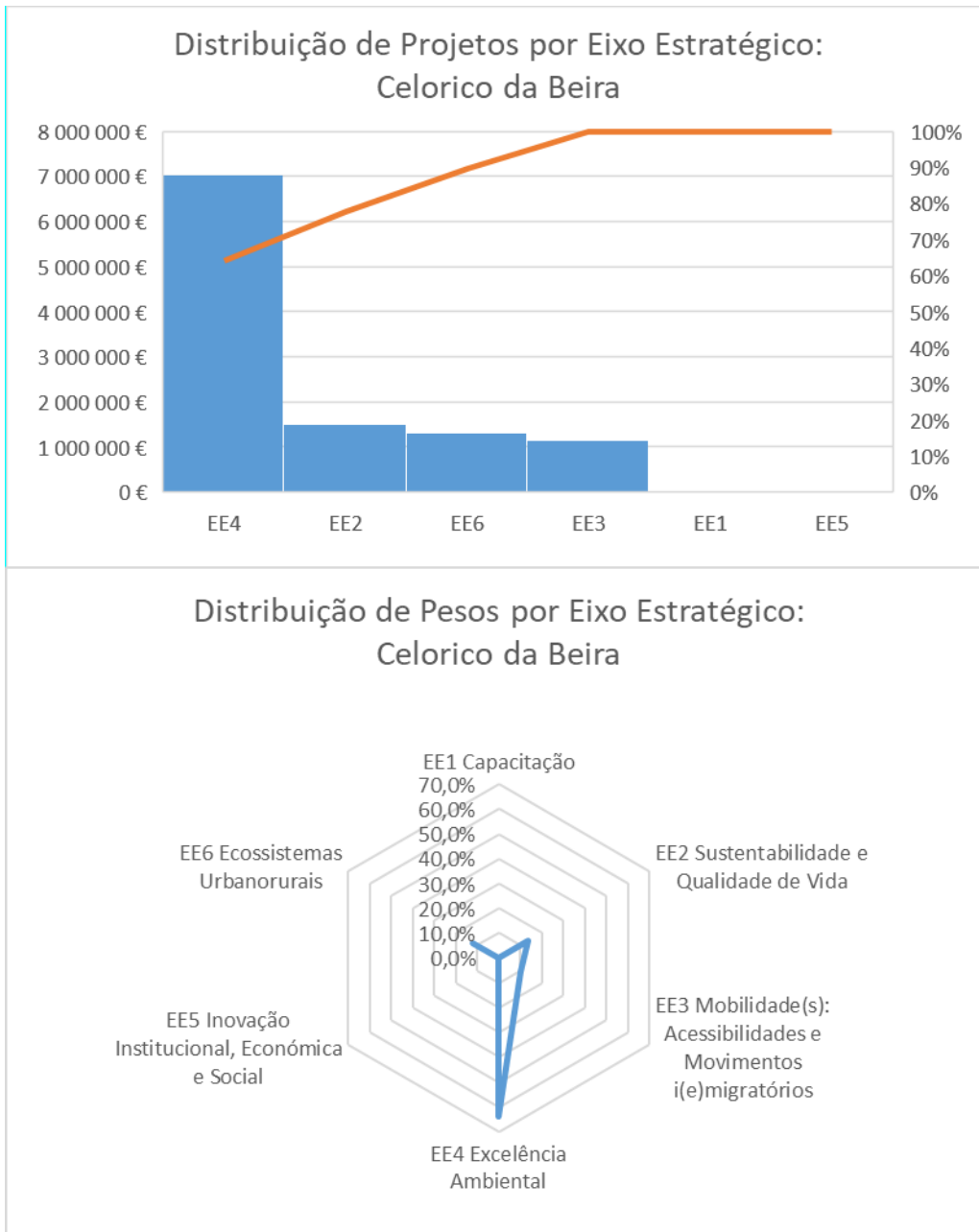
Painel 6 - Projetos Municipais: Celorico da Beira

V. Celorico da Beira (18 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE2	Celorico da Beira	Piscinas ao ar livre	300 000 €			2,7%
2	EE2	Celorico da Beira	Parque urbano de Celorico da Beira	450 000 €			4,1%
3	EE4	Celorico da Beira	Passadiços do Mondego - projeto intermunicipal Guarda-Celorico da Beira-Fornos de	1 500 000 €			13,6%
4	EE4	Celorico da Beira	Trilhos de Montanha - Projeto intermunicipal Guarda-Celorico da Beira-Gouveia-Forn	600 000 €			5,5%
5	EE4	Celorico da Beira	Praias Fluviais - Celorico / Ratoeira / Lageosa	600 000 €			5,5%
6	EE3	Celorico da Beira	Repavimentação da EN16	600 000 €			5,5%
7	EE3	Celorico da Beira	Repavimentação de várias estradas municipais	400 000 €			3,6%
8	EE3	Celorico da Beira	Repavimentação da estrada de ligação Folgoso (Gouveia) - Videmonte (Guarda) - U	150 000 €			1,4%
9	EE4 EE3	Celorico da Beira	Reparação/ reperfilamento de vários caminhos rurais de montanha	250 000 €			2,3%
10	EE6	Celorico da Beira	Reparação de património edificado municipal (Paços do Concelho, Mercado Leilão de	1 000 000 €			9,1%
11	EE4	Celorico da Beira	ETAR's em várias freguesias	500 000 €			4,5%
12	EE4 EE2	Celorico da Beira	Barragem para regadio intermunicipal (Ribeira da Cabeça Alta)	3 000 000 €			27,3%
13	EE4	Celorico da Beira	Requalificação de Aldeias de Montanha	300 000 €			2,7%
14	EE4	Celorico da Beira	Requalificação da Aldeia Histórica de Linhares	100 000 €			0,9%
15	EE6	Celorico da Beira	Relvado sintético no campo de apoio do Estádio Municipal	200 000 €			1,8%
16	EE6	Celorico da Beira	Requalificação do Castelo de Celorico da Beira (segurança na muralha)	100 000 €			0,9%
17	EE4	Celorico da Beira	Investimento no parapente (criação da escola de parapente e de desportos de aventu	200 000 €			1,8%
18	EE2 EE4	Celorico da Beira	Ciclovía intermunicipal Guarda - Celorico - Gouveia	750 000 €			6,8%
Sub-total				11 000 000 €			100,0%
Eixos Estratégicos					Total		Peso
EE1	Capacitação			EE1			0,0%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2	1 500 000 €		13,6%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios			EE3	1 150 000 €		10,5%
EE4	Excelência Ambiental			EE4	7 050 000 €		64,1%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			EE5			0,0%
EE6	Ecossistemas Urbanorurais			EE6	1 300 000 €		11,8%
				Total	11 000 000 €		100,0%

Através da observação do Painel 6, apura-se um envelope financeiro total de 11.000.000,00 €, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE4 Excelência Ambiental (64,1%); EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (13,6%); e EE6 Ecossistemas Urbanorurais (11,8%).

Na Infografia 6 apresentada em seguida, destaca-se a priorização dominante atribuída a projetos municipais orientados para a excelência ambiental (EE4), o que representa um esforço assinalável no sentido de promover e implementar novos projetos verdes e sustentáveis, alinhados com os ODS, ao nível municipal.

Infografia 6 - Projetos Municipais: Celorico da Beira



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 7, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município da Guarda, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

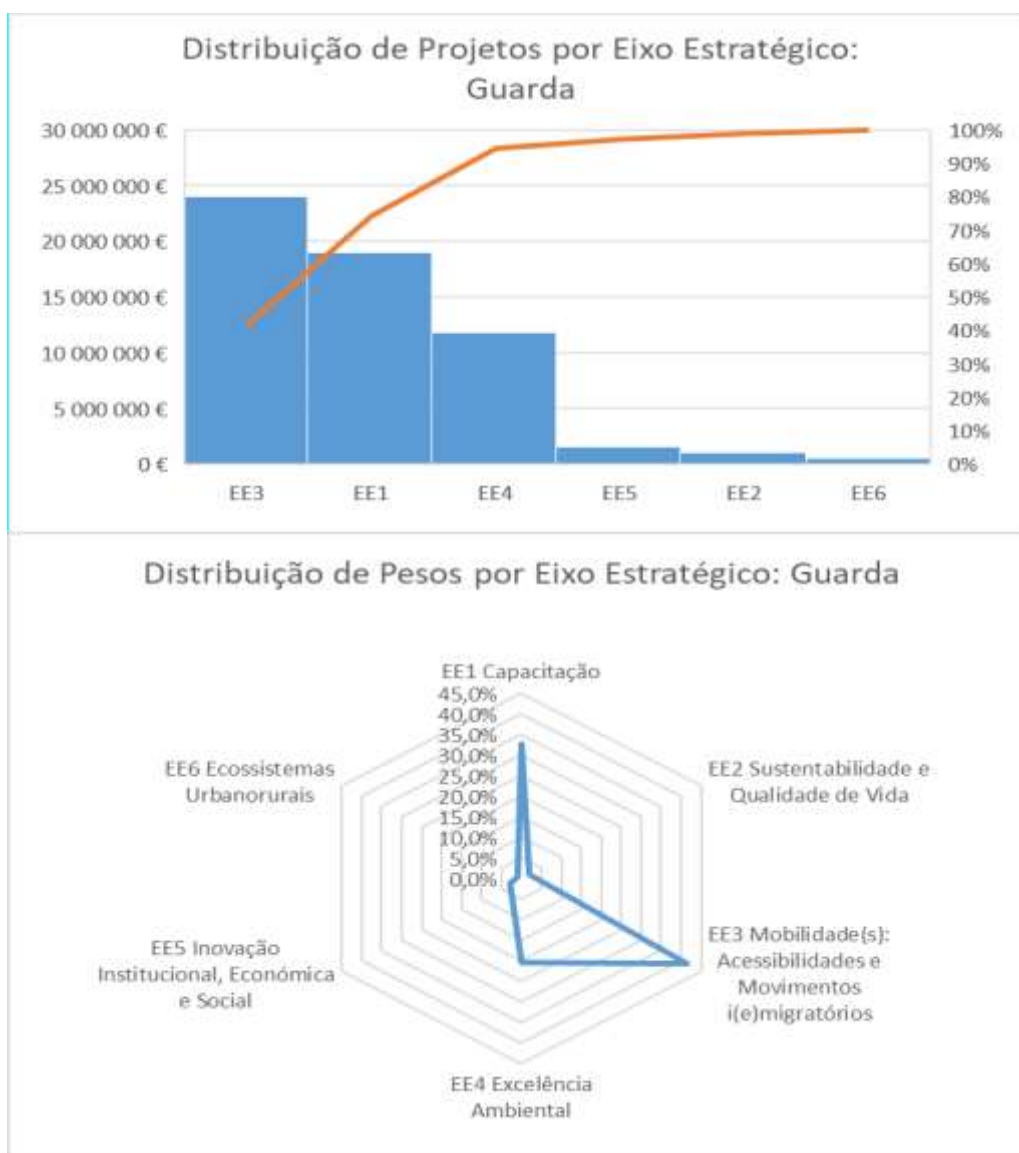
Painel 7 - Projetos Municipais: Guarda

VI. Guarda (65 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE1	Guarda	Requalificação da Casa da Legião / Espaço de Arte Moderna	800 000 €		24	1,4%
2	EE1	Guarda	Requalificação de Edifício no Centro Histórico - Solar dos Sabores / Centro de Gastronomia	1 000 000 €		24	1,7%
3	EE1	Guarda	Requalificação do Quarteirão das Artes e da Cultura Juílica / Centro de Arte Contemporânea	3 000 000 €		32	5,2%
4	EE1	Guarda	A Porta / Centro Interpretativo do Judiário da Guarda	250 000 €		24	0,4%
5	EE1	Guarda	Requalificação de Fachadas na Judiaria	100 000 €		18	0,2%
6	EE1	Guarda	Requalificação da Torre de Menagem	100 000 €		18	0,2%
7	EE1	Guarda	Reabilitação de Edifício para a Instalação do Arquivo Municipal da Guarda	700 000 €		24	1,2%
8	EE1	Guarda	Requalificação do Pavilhão Desportivo do Estádio Municipal	500 000 €		24	1,0%
9	EE1	Guarda	Requalificação do Campo do Zambito	100 000 €		12	0,2%
10	EE1	Guarda	Requalificação do Pavilhão de São Miguel - Fomento de Desporto Escolar	400 000 €		24	0,7%
11	EE1	Guarda	Requalificação das Piscinas Municipais	1 000 000 €		24	1,7%
12	EE1	Guarda	Requalificação de Residência de Estudantes Feminina	300 000 €		24	0,5%
13	EE1	Guarda	Requalificação de Edifício - Instalação da ANPC	160 000 €		12	0,3%
14	EE1	Guarda	Requalificação de Edifício - Instalação da UEPs/GNR	700 000 €		24	1,2%
15	EE1	Guarda	Requalificação de Edifício - Instalação Oficinas Municipais (serviços externos)	1 500 000 €		24	2,6%
16	EE1	Guarda	Requalificação da Unidade Industrial e Histórico do Rio Diz	2 000 000 €		32	3,6%
17	EE1	Guarda	Requalificação do Espaço do Mercado e Feiras	200 000 €		18	0,3%
18	EE3	Guarda	Plataforma Intermodal da Guarda	1 500 000 €		32	2,6%
19	EE3	Municípios da CIMBSE	Porto Seco - Unidade Simbiótica e Zona Económica Especial	1 000 000 €		32	1,7%
20	EE1	Guarda, Ciudad Rodrigo	Pavilhão Multiusos e Incubação Transfronteiriço	6 000 000 €		36	10,3%
21	EE3	Guarda, IPG-Guarda	Centro Ciência e Tecnológico / Rede de Investigação e Inovação	1 300 000 €		36	2,2%
22	EE4	Guarda	Museu da Água - Centro Interpretativo da Montanha	350 000 €		36	0,6%
23	EE2	Guarda	Centro BTT	200 000 €		24	0,3%
24	EE2	Guarda, Federação de Futebol	Centro Náutico em Altitude Internacional	500 000 €		24	0,9%
25	EE3	Guarda, Hospital Souza	Construção de Heliporto e Hangar de Apoio	700 000 €		24	1,2%
26	EE3	Guarda	Requalificação Urbana do Largo São Pedro, Rua do Cativo e Rua Serpa Pinto	600 000 €		24	1,0%
27	EE3	Guarda	Reabilitação do Largo Frei Pedro e envolvente, Rua Alves Roçadas e Rua Camilo Castelo Branco	800 000 €		24	1,4%
28	EE3	Guarda	Requalificação do Largo do Carvalho	100 000 €		12	0,2%
29	EE3	Guarda	Reabilitação da Praça do Município e envolvente	700 000 €		36	1,2%
30	EE3	Guarda	Reabilitação da Envolvente ao Jardim José de Lemos	300 000 €		24	0,5%
31	EE3	Guarda	Reabilitação da Rua Nuno Álvares, Rua Mestre de Aviz e envolvente	600 000 €		24	1,0%
32	EE3	Guarda	Requalificação da Rua de Vila de Manteiga	500 000 €		24	0,9%
33	EE3	Guarda	Requalificação da Rua Professor Carvalho Rodrigues	300 000 €		18	0,5%
34	EE3	Guarda	Requalificação da Rua Dr.ª Palmira Diniz	100 000 €		18	0,2%
35	EE3	Guarda	Requalificação da Rua Dr. Sousa Martins	300 000 €		24	0,5%
36	EE3	Guarda	Requalificação da Rainha D. Amélia	400 000 €		24	0,7%
37	EE3	Guarda	Reabilitação Urbana da Av. Cidade de Salamanca	900 000 €		24	1,6%
38	EE3	Guarda	Requalificação da Av. Francisco Sá Carneiro	500 000 €		24	0,9%
39	EE3	Guarda	Requalificação da Estrada e Rotunda dos Galegos de Acesso A23	500 000 €		24	0,9%
40	EE3	Guarda	Requalificação da Envolvente à Sé da Guarda, Praça Luis de Camões e Largo Amândio	600 000 €		36	1,0%
41	EE3	Guarda	Requalificação de Eixos Rodoviários de acesso à Estação dos Caminhos-de-Ferro e Terminus	3 550 000 €		36	6,1%
42	EE3	Guarda	Construção de ligação Rodoviária do Jardim José de Lemos - Rua Nuno Montemor	1 000 000 €		24	1,7%
43	EE3	Guarda	Sistema de Transporte Público de Mobilidade Sustentável Elétrica - Interligação Cota 1000m	3 000 000 €		36	5,2%
44	EE3	Guarda	Construção da 3.ª Fase da VICES - 1.ª fase	5 000 000 €		36	8,6%
45	EE3	Guarda	Construção de ligação Rodoviária - Lameirinhas - 2.ª fase	350 000 €		12	0,6%
46	EE4	Guarda	Requalificação da EN18 - Ciclovia / Pedovia	200 000 €		12	0,3%
47	EE4	Guarda	Construção da Alameda dos P's - Ciclovia	5 500 000 €		36	9,5%
48	EE4	Guarda	Ciclovia no Eixo Viário da Av. Afonso Costa / Alameda Santo André	100 000 €		12	0,2%
49	EE4	Guarda	Ciclovia Verde - Alameda, Francisco Sá Carneiro, Vila de Manteigas, Monsenhor Mendes	600 000 €		36	1,0%
50	EE4	Guarda / CIMBSE	Rede Intermunicipal de Ecovias Cicláveis	1 000 000 €		36	1,7%
51	EE4	Guarda, Gouveia, Manteigas	Estrada Verde - Ecovia, Território e Mobilidade da Serra da Estrela	1 200 000 €		32	2,1%
52	EE6	Municípios: Guarda, Manteigas	Grande Rota do Mondego	200 000 €		24	0,3%
53	EE6	Guarda	Requalificação de Percursos Pedestres	300 000 €		24	0,5%
54	EE4	Guarda	Construção de Parques de Bike Sharing	250 000 €		18	0,4%
55	EE2	Guarda	Equipamentos para uma Mobilidade Sustentável	300 000 €		12	0,5%
56	EE4	Guarda, Sabugal, Almeida	Regadios - Empreendedorismo e Inovação Agro-Industrial	500 000 €		24	0,9%
57	EE6	Guarda	Levantamento e Estudo de Recuperação das Galerias Ripícolas de Montanha Constituídas	80 000 €		36	0,1%
58	EE4	Guarda	Levantamento do Parque Aeróbico Municipal	100 000 €		24	0,2%
59	EE4	Guarda	Projeto de Limpeza e Valorização Fluvial no Município da Guarda	500 000 €		24	0,9%
60	EE4	Guarda	Depoção do Rio Noeme e Estação de Tratamento em ETAR	1 500 000 €		24	2,6%
61	EE2	Guarda, Sabugal e Almeida	Implementação de Medidas de Promovam o Uso Eficiente da Água em Espaços Verdes	65 000 €		24	0,1%
62	EE3	Guarda	Espaço Saúde - Viver Melhor	260 000 €		36	0,4%
63	EE3	Guarda	"MOVISENIORES - solução para pessoas com mobilidade reduzida"	110 000 €		36	0,2%
64	EE3	Guarda	Capacitar para Ajudar	30 000 €		36	0,1%
65	EE3	Guarda	Mobilidade para a inclusão: acesso das crianças do meio rural à educação, cultura e recreio	600 000 €		36	1,0%
				Sub-total	58 055 000 €		100,0%
Eixos Estratégicos						Total	Peso
EE1 Capacitação				EE1	19 010 000 €		32,7%
EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida				EE2	1 065 000 €		1,8%
EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios				EE3	24 010 000 €		41,4%
EE4 Excelência Ambiental				EE4	11 800 000 €		20,3%
EE5 Inovação Institucional, Económica e Social				EE5	1 590 000 €		2,7%
EE6 Ecosistemas Urbanorurais				EE6	580 000 €		1,0%
				Total	58 055 000 €		100,0%

Da análise do Painel 7, resulta um envelope financeiro total de 58.055.000,00 €, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (41,4%); EE1 Capacitação (32,7%); e EE4 Excelência Ambiental (20,3%).

Na Infografia 7 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a mobilidade (EE3) e a capacitação (EE1), o que reflete o posicionamento assumido de plataforma logística de mobilidade multimodal para pessoas e mercadorias, ao nível municipal.

Infografia 7 - Projetos Municipais: Guarda



No Painel de Comando 8, apresenta-se um sumário das propostas de projetos do Município de Manteigas, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

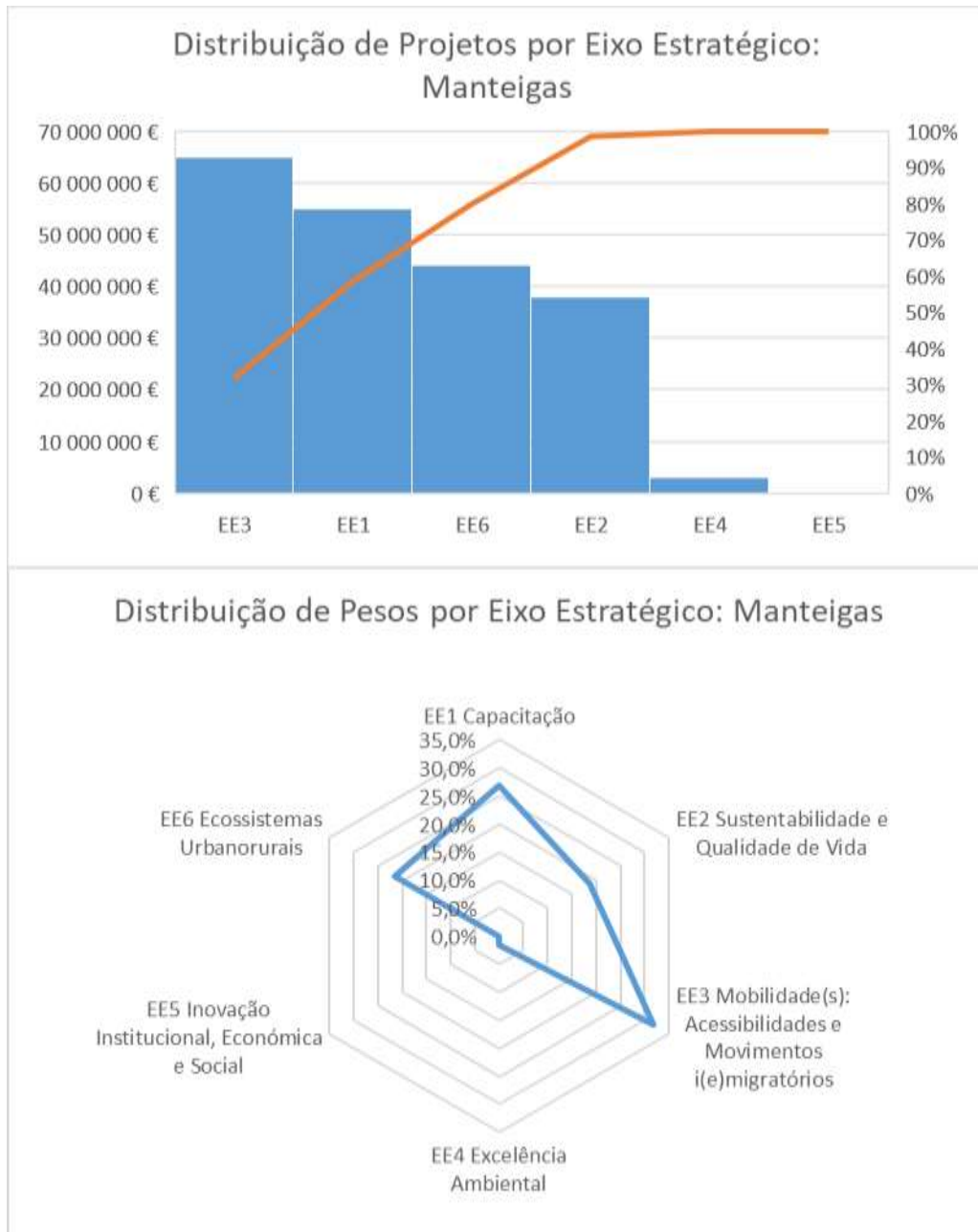
Painel 8 - Projetos Municipais: Manteigas

VII. Manteigas (17 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE1	Manteigas	Aldela do Montanha - Penhas Douradas	25 000 000 €	25 000 000 €	84	16,3%
2	EE2	Manteigas	Complexo Skiparque - Relva da Reboleira	10 000 000 €	5 000 000 €	36	6,5%
3	EE6	Manteigas	Requalificação Vale do Zêzere - Manteigas / Covão D' Ametade	5 000 000 €	1 000 000 €	48	3,3%
4	EE6	Manteigas	Requalificação Vale da Castanheira - Manteigas / Covão Da Ponte	5 000 000 €	1 000 000 €	48	3,3%
5	EE1	Manteigas	Pavilhão Multiusos de Manteigas	5 000 000 €		24	3,3%
6	EE4	Manteigas	Grandes Eventos - Desporto Aventura	2 000 000 €	1 000 000 €	84	1,3%
7	EE6	Manteigas	Requalificação da Aldela Industrial de S. Gabriel	15 000 000 €	15 000 000 €	36	9,8%
8	EE2	Manteigas	Reabilitação Urbana - Manteigas Smart City	10 000 000 €	2 000 000 €	60	6,5%
9	EE3 EE4	Manteigas	Ligação Mecânica Manteigas - Penhas Douradas	2 000 000 €	2 000 000 €	36	1,3%
10	EE3 EE4	Manteigas	Requalificação da Estrada do Poço do Inferno	1 000 000 €		24	0,7%
11	EE2 EE6	Manteigas	Requalificação Urbana - Praça Central Manteigas	1 000 000 €		24	0,7%
12	EE3	Manteigas, Gouveia	Túnel da Serra da Estrela	50 000 000 €		60	31,7%
13	EE3	Manteigas, Guarda	Ligação Rodoviária E.N. 232 à A23	10 000 000 €		48	6,5%
14	EE1 EE4	Manteigas	Passaios Ribeirinhos do Zêzere na frente Urbana de Manteigas	5 000 000 €		48	3,3%
15	EE2	Manteigas	Museu de Manteigas	5 000 000 €		36	3,3%
16	EE6	Manteigas	Ecosistema Urbanorural da Aldela do Sameiro	1 000 000 €		48	0,7%
17	EE6	Manteigas	Ecosistema Urbanorural da Aldela de Vale de Amoreira	1 000 000 €		48	0,7%
Sub-total				153 000 000 €	52 000 000 €		100,0%
Total				205 000 000 €			
Eixos Estratégicos				Total		Peso	
EE1 Capacitação				EE1	55 000 000 €		26,8%
EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida				EE2	38 000 000 €		18,5%
EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios				EE3	85 000 000 €		41,7%
EE4 Excelência Ambiental				EE4	3 000 000 €		1,5%
EE5 Inovação Institucional, Económica e Social				EE5			0,0%
EE6 Ecosistemas Urbanorurais				EE6	44 000 000 €		21,5%
				Total	205 000 000 €		100,0%

Da análise do Painel 8, resulta um envelope financeiro total de 205.000.000,00 €, incluindo 52.000.000,00 € de investimento privado, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (31,7%); EE1 Capacitação (26,8%); e EE6 Ecosistemas Urbanorurais (21,5%).

Na Infografia 8 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a mobilidade (EE3) e a capacitação (EE1), o que evidencia a orientação para a redução dos tempos de viagem e a promoção da acessibilidade, como veículo de dinamização de investimento, sobretudo, no turismo sustentável, ao nível municipal.

Infografia 8 - Projetos Municipais: Manteigas



No Painel de Comando 9, apresenta-se, em termos sumários, as propostas de projetos do Município de Belmonte, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

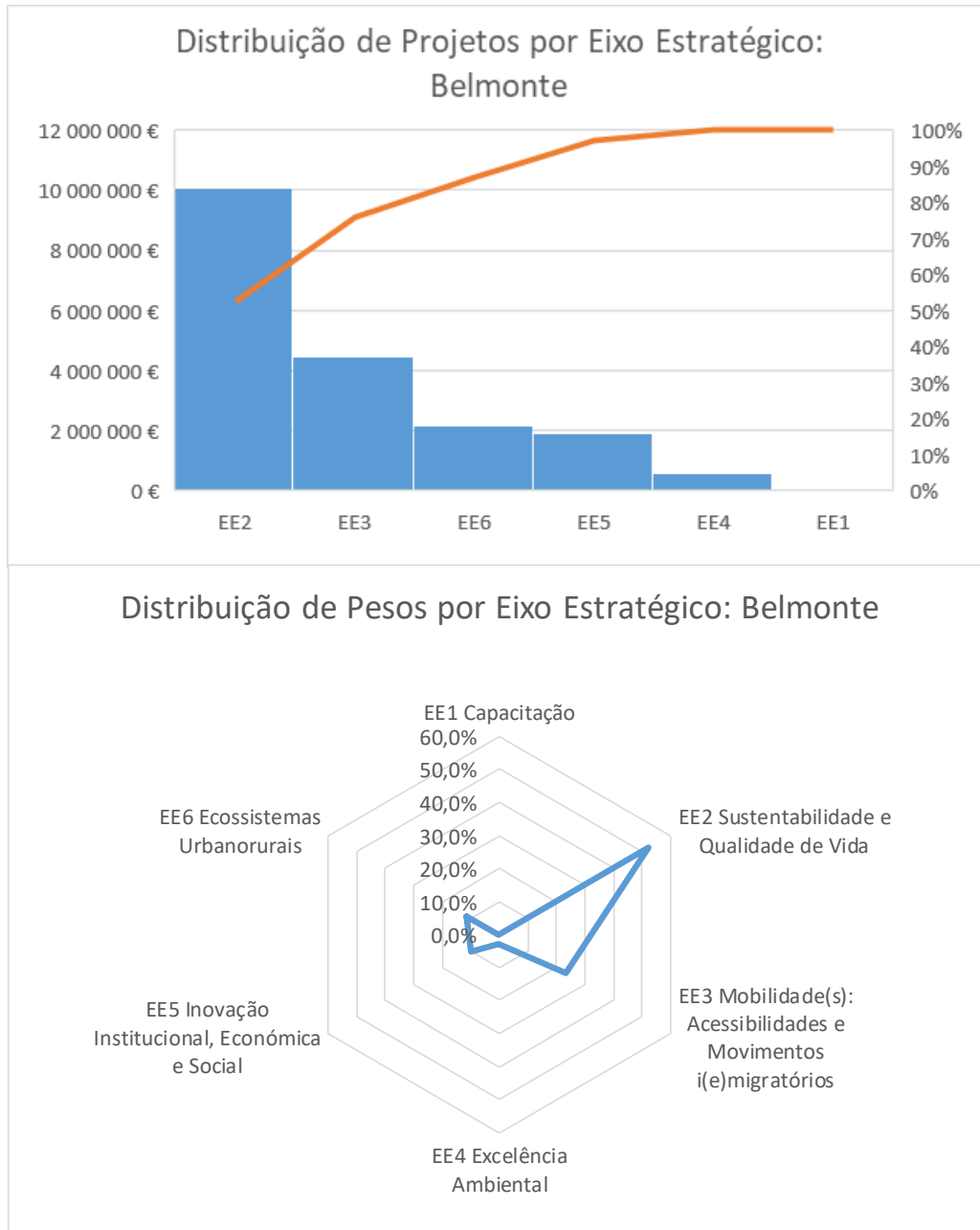
Painel 9 - Projetos Municipais: Belmonte

VIII. Belmonte (15 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE1	Belmonte	Espaço de Dinamização Parque Empresarial	928 000 €	139 200 €	12	5,6%
2	EE3	Belmonte	Via Paralela à Rua Pedro Álvares Cabral	1 580 000 €	237 000 €	16	9,5%
3	EE3	Belmonte	Acesso N6 Sul A23	2 300 000 €	345 000 €	18	13,8%
4	EE6	Belmonte	Espaço Brasil	710 000 €	106 500 €	12	4,3%
5	EE6	Belmonte	Centro Interpretativo da Fôrnea	320 000 €	48 000 €	8	1,9%
6	EE4	Belmonte	Praia Fluvial - Eco Resort	500 000 €	75 000 €	12	3,0%
7	EE2	Belmonte	Construção de ERPI Qualificada para Demências em Carla	4 000 000 €	600 000 €	24	24,0%
8	EE2	Belmonte	Remodelação de ERPI - Misericórdia de Belmonte (aumento de capacidade 20 lugares)	3 000 000 €	450 000 €	18	18,0%
9	EE2	Belmonte	Remodelação de antigo Hospital - Misericórdia de Belmonte (adaptação a ERPI 31 lugares)	1 100 000 €	165 000 €	16	6,6%
10	EE2	Belmonte	Remodelação e reabilitação de edifício para "República Sénior"	650 000 €	97 500 €	12	3,9%
11	EE5	Belmonte	Remodelação do Centro Interpretativo dos Caminhos de Santiago - para conteúdos digitais	35 000 €	5 250 €	3	0,2%
12	EE5	Belmonte	Remodelação do Ecomuseu do Zêzere, para conteúdos digitais e Reabilitação do Edifício	100 000 €	15 000 €	6	0,6%
13	EE5	Belmonte	Remodelação do Museu do Azeite, para conteúdos digitais e instalação de acessibilidade	100 000 €	15 000 €	6	0,6%
14	EE6	Belmonte	Criação de ecovia pedonal na Vila de Belmonte	850 000 €	127 500 €	12	5,1%
15	EE6	Belmonte	Remodelação do Centro Interpretativo À Descoberta do Novo Mundo (Museu dos Descobridores)	500 000 €	75 000 €	6	3,0%
Sub-total				16 673 000 €	2 500 950 €		100,0%
Total				19 173 950 €			
Eixos Estratégicos				Total		Peso	
EE1 Capacitação							0,0%
EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida					10 062 500 €		52,5%
EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios					4 862 000 €		23,3%
EE4 Excelência Ambiental					575 000 €		3,0%
EE5 Inovação Institucional, Económica e Social					1 912 450 €		10,0%
EE6 Ecosistemas Urbanorurais					2 162 000 €		11,3%
Total					19 173 950 €		100,0%

A observação do Painel 9, permite determinar um envelope financeiro total de 19.173.950,00 €, incluindo 2.500.950,00 € de investimento privado, onde é possível identificar três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (52,5%); EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (23,3%); e EE6 Ecosistemas Urbanorurais (11,3%).

Na Infografia 9 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a sustentabilidade e qualidade de vida (EE2) e a mobilidade (EE3), o que evidencia a orientação para a promoção de projetos de sustentabilidade e qualidade de vida, a redução dos tempos de viagem e a promoção das acessibilidades, como mecanismos de reforço da competitividade, ao nível municipal.

Infografia 9 - Projetos Municipais: Belmonte



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 10, apresenta-se, de forma sumária, as propostas de projetos do Município da Covilhã, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

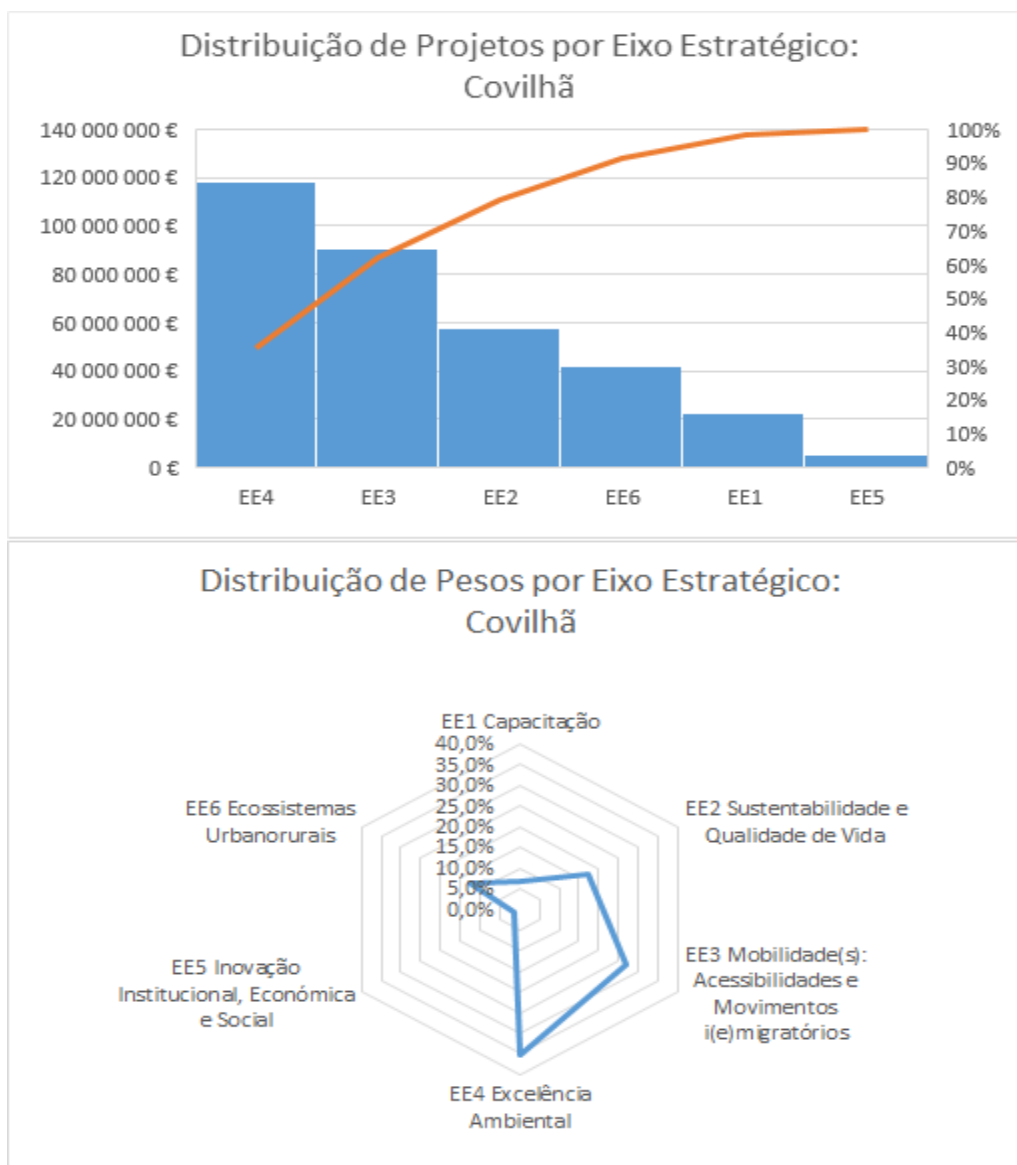
Painel 10 - Projetos Municipais: Covilhã

IX. Covilhã (56 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE6	Covilhã	Centro de Cultura Contemporânea da Covilhã - C4 / Media Center / Mediateca	5 000 000 €			1,5%
2	EE2	Covilhã	Plano de reabilitação do espaço público	30 000 000 €			8,9%
3	EE3	Covilhã	Plano de reabilitação das vias rodoviárias	20 000 000 €			5,9%
4	EE3	Covilhã	Plano de Circulação e Mobilidade no Concelho	500 000 €			0,1%
5	EE1	Covilhã	Centro Escolar da Covilhã	5 000 000 €			1,5%
6	EE1	Covilhã	Escolas 4.0	3 000 000 €			0,9%
7	EE2	Covilhã	Complexo Desportivo	5 000 000 €			1,5%
8	EE2	Covilhã	Complexo de piscinas	3 000 000 €			0,9%
9	EE2	Covilhã	Pavilhão multiusos - Centro de Congressos	5 000 000 €			1,5%
10	EE2	Covilhã	Rede Municipal de Transporte Público Rodoviário de Passageiros	5 000 000 €			1,5%
11	EE4	Covilhã	Rede de Miradouros	3 000 000 €			0,9%
12	EE4	Covilhã	Rede de Sidas e Pontes Pedestres	3 000 000 €			0,9%
13	EE6	Covilhã	Rede das Chaminés Industriais	1 000 000 €			0,3%
14	EE6	Covilhã	Museu Arte Urbana	1 000 000 €			0,3%
15	EE6	Covilhã	Centro de Negócios e Serviços	10 000 000 €			3,0%
16	EE6	Covilhã	Centro Judicial	3 000 000 €			0,9%
17	EE6	Covilhã	Projeto de levantamento e valorização da história industrial da Covilhã	1 000 000 €			0,3%
18	EE1	Covilhã	Projeto refuncionalização e desmaterialização do Arquivo Municipal	2 000 000 €			0,6%
19	EE1	Covilhã	Projeto de digitalização dos Serviços Municipais	3 000 000 €			0,9%
20	EE1	Covilhã	Centro Móveis de atendimento dos serviços municipais	3 000 000 €			0,9%
21	EE1	Covilhã	Projeto de ensino de línguas e novas tecnologias no 1º ciclo	3 000 000 €			0,9%
22	EE3	Covilhã	Projeto de instalação de elementos de monitorização e apoio à gestão municipal (sm)	3 000 000 €			0,9%
23	EE4	Covilhã	Valorização do rio Zêzere, sua valorização desportiva, recreativa e turística	3 000 000 €			0,9%
24	EE4	Covilhã	Recuperação do passivo ambiental da Mina da Panasqueira	75 000 000 €			22,3%
25	EE6	Covilhã	Escadas rolantes da Covilhã	3 000 000 €			0,9%
26	EE2	Covilhã	Centro Desportivo Alto Rendimento em montanha	3 000 000 €			0,9%
27	EE6	Covilhã	Programa de preservação de hábitos e costumes de Aldeia	3 000 000 €			0,9%
28	EE6	Covilhã	Programa de apoio à reabilitação de Centros Históricos rurais	3 000 000 €			0,9%
29	EE6	Covilhã	Programa "Covilhanenses pelo Mundo"	1 000 000 €			0,3%
30	EE4	Covilhã	Barragem da Covilhã	20 000 000 €			5,9%
31	EE3	Covilhã	Circular à Serra da Estrela	8 000 000 €			2,4%
32	EE2	Covilhã	Capacitação fibra/5G de todo o Concelho	1 500 000 €			0,4%
33	EE3	Covilhã	Central Multimodal de Transporte	3 000 000 €			0,9%
34	EE3	Covilhã	Covilhã 2050 - Carbono Zero	15 000 000 €			4,5%
35	EE3	Covilhã	Segurança das passagens de nível de caminho de ferro da linha da Beira Baixa no con	5 000 000 €			1,5%
36	EE3	Covilhã	Aeroporto CIMBSE	10 000 000 €			3,0%
37	EE3	Covilhã	ICB				0,0%
38	EE3	Covilhã	Túnel da Serra	35 000 000 €			7,4%
39	EE1	Covilhã	Unidade de Saúde Familiar	400 000 €			0,1%
40	EE6	Covilhã	Casas de Aldeia	5 000 000 €			1,5%
41	EE6	Covilhã	Central de mercadorias regionais	4 500 000 €			1,3%
42	EE1	Covilhã	Ampliação do edifício do Mercado Municipal para alojamento de espaços de calcent	1 200 000 €			0,4%
43	EE3	Covilhã	Requalificação das Obras de Arte da Rede Viária	1 000 000 €			0,3%
44	EE4	Covilhã	Regadios	1 500 000 €			0,4%
45	EE1	Covilhã	Qualificação/ Digitalização dos serviços - Melhorar a qualidade do Serviço e defende	500 000 €			0,1%
46	EE4	Covilhã	Limpeza e Desassoreamento das linhas de Água	2 000 000 €			0,6%
47	EE1	Covilhã	Planeamento/Ordenamento municipais	500 000 €			0,1%
48	EE3	Covilhã	Acessibilidade/Mobilidade	200 000 €			0,1%
49	EE1	Covilhã	Planeamento de Paisagem	70 000 €			0,0%
50	EE1	Covilhã	Plano de Ação Energia Sustentável	100 000 €			0,0%
51	EE1	Covilhã	Estratégia Municipal para o Desenvolvimento Económico e Sustentável do Concelho	100 000 €			0,0%
52	EE2	Covilhã	Centro Coordenação Operacional Municipal	1 500 000 €			0,4%
53	EE2	Covilhã	Heliporto da Covilhã	75 000 €			0,0%
54	EE2	Covilhã	Gabinete de Proteção Civil	1 500 000 €			0,4%
55	EE2	Covilhã	Dispositivo Especial Combate a Incêndios Rurais	1 750 000 €			0,5%
56	EE6	Covilhã	Edifício Devoluto	5 000 000 €			1,5%
57	EE4	Covilhã	Faixas de Gestão de Combustíveis	2 000 000 €			0,6%
58	EE6	Covilhã	Informação, Sensibilização e Formação	500 000 €			0,1%
59	EE6	Covilhã	Programa Aldeia Segura Pessoas Seguras	500 000 €			0,1%
60	EE6	Covilhã	ULPC	750 000 €			0,2%
61	EE1	Covilhã	Renovação de redes e equipamentos informáticos dos serviços do Município	500 000 €			0,1%
62	EE4	Covilhã	Renovação do Parque Automóvel do Município com viaturas movidas a energias "am	1 000 000 €			0,3%
63	EE4	Covilhã	Renovação do parque de máquinas e equipamentos municipais	750 000 €			0,2%
64	EE1	Covilhã	Continuação do Processo de Modernização Administrativa	400 000 €			0,1%
65	EE4	Covilhã	Renovação e melhoramento de Infraestruturas e Edificações novas e existentes	3 500 000 €			1,0%
66	EE1	Covilhã	Parque Escolar	3 500 000 €			1,0%
			Sub-total	336 295 000 €			100,0%
Eixos Estratégicos							
					Total		Peso
EE1	Capacitação			EE1	22 770 000 €		6,8%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2	57 120 000 €		17,0%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios			EE3	90 700 000 €		27,0%
EE4	Excelência Ambiental			EE4	118 250 000 €		35,2%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			EE5	5 500 000 €		1,6%
EE6	Ecossistemas Urbanorurais			EE6	41 500 000 €		12,4%
				Total	336 295 000 €		100,0%

De acordo com o disposto no Pannel 10, torna-se possível determinar um envelope financeiro total de 336.295.000,00 €, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE4 Excelência Ambiental (35,2%); EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (27%); e EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (17%).

Na Infografia 10 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a excelência ambiental (EE4) e a mobilidade (EE3), o que evidencia a orientação para a promoção de projetos verdes que potenciem a capitalização do stock de recursos naturais e ambientais, bem como a promoção da acessibilidade multimodal, ao nível municipal.

Infografia 10 - Projetos Municipais: Covilhã



No Painel de Comando 11, apresenta-se, de forma sumária, as propostas de projetos do Município de Trancoso, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

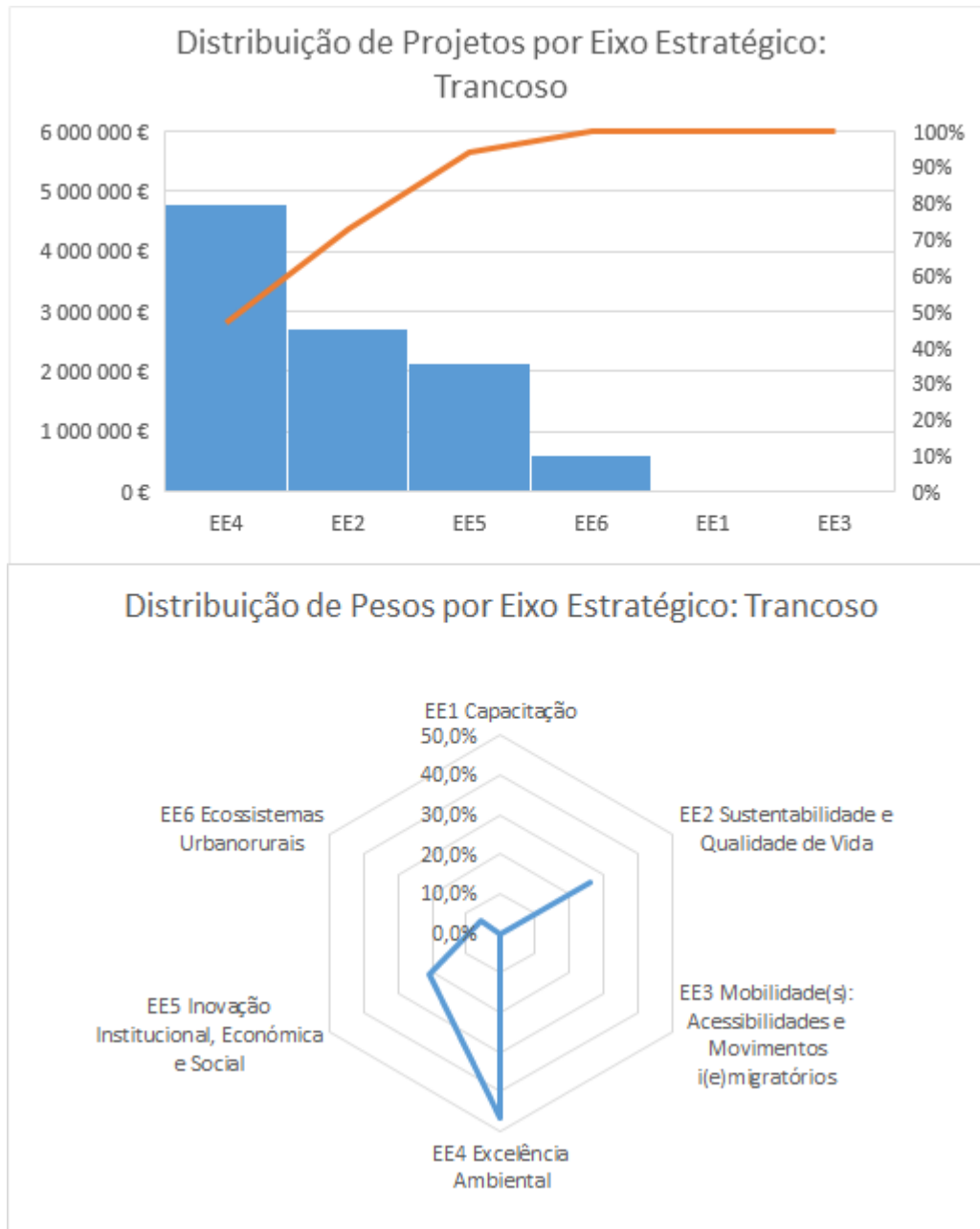
Painel 11 - Projetos Municipais: Trancoso

X. Trancoso (22 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE3	Trancoso	Requalificação do Palácio Ducal, Museu da Cidade e Centro de Artes	2 700 000 €		24	26,3%
2	EE4	Trancoso	ETAR Vila Franca das Naves	280 000 €		18	2,7%
3	EE4	Trancoso	ETAR Rio de Mel	250 000 €		18	2,4%
4	EE4	Trancoso	Ação de infraestruturação de rede de saneamento no lugar de Golfar	300 000 €		18	2,9%
5	EE4	Trancoso	Remodelação Estação Elevatória Barragem Teja	400 000 €		18	3,9%
6	EE4	Trancoso	Substituição Iluminação Pública, Iluminação LED	300 000 €		24	2,9%
7	EE4	Trancoso	Sistemas produção Energia Edifícios Públicos	150 000 €		18	1,5%
8	EE4	Trancoso	Criação de um sistema de recolha de Bioresíduos e um Centro de Combustagem	250 000 €		24	2,4%
9	EE4	Trancoso	Requalificação do Parque Municipal e Criação Centro Interpretação Ambiental	600 000 €		24	5,8%
10	EE4	Trancoso	Criação Rede de postos de carregamento elétrico rápidos	120 000 €		12	1,2%
11	EE4	Trancoso	Intervenção Albufeira Barragem da Teja (Plano de pomenor, Parque de Lazer e Limpeza)	250 000 €		24	2,4%
12	EE4	Trancoso	Intervenção Edifício Escola Profissional de Trancoso (Melhoria da Eficiência Energética)	400 000 €		18	3,9%
13	EE4	Trancoso	Intervenção Edifício Escola Secundária de Trancoso (Melhoria da Eficiência Energética)	700 000 €		24	6,8%
14	EE4	Trancoso	Intervenção Edifício Escola EB 2 e 3 de Trancoso (Melhoria da Eficiência Energética)	400 000 €		12	3,9%
15	EE4	Trancoso	Intervenção Edifício Escola EB de Vila Franca das Naves (Melhoria da Eficiência Energética)	400 000 €		12	3,9%
16	EE3	Trancoso	Dinamização do Campo da Batalha de São Marcos (Requalificação da Capela de São Marcos)	500 000 €		24	4,9%
17	EE5	Trancoso	Infraestruturação da atual Zona Industrial de Vila Franca das Naves (com produção de energia)	550 000 €		24	5,4%
18	EE5	Trancoso	Recuperação de edifícios centros históricos (Empreendedorismo Turístico e arrendamento)	750 000 €		36	7,3%
19	EE3	Trancoso	Recuperação das Antigas Escolas Primárias (Projetos apoio social no âmbito das artes)	300 000 €		18	2,9%
20	EE3	Trancoso	Criação Plataformas Digitais apoio ao comércio (Marketing, Divulgação e Promoção)	50 000 €		6	0,5%
21	EE6	Trancoso	Requalificação Antiga Escola Primária de Vale do Seixo num Albergue	220 000 €		18	2,1%
22	EE6	Trancoso	Recuperação Edifício nas Freguesias (Criação de núcleos de investigação, Património Cultural)	400 000 €		36	3,9%
Sub-total				10 270 000 €			100,0%
Eixos Estratégicos						Total	Peso
EE1	Capacitação					EE1	0,0%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida					EE2	26,3%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios					EE3	0,0%
EE4	Excelência Ambiental					EE4	46,7%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social					EE5	20,9%
EE6	Ecossistemas Urbanos					EE6	0,0%
						Total	10 270 000 €
							100,0%

De acordo com o disposto no Painel 11, torna-se possível apurar um envelope financeiro total de 10.270.000,00 €, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE4 Excelência Ambiental (46,7%); EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (26,3%); e EE5 Inovação Institucional, Económica e Social (20,9%).

Na Infografia 11 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a excelência ambiental (EE4), e a sustentabilidade e qualidade de vida (EE2), o que evidencia a necessidade de realizar investimentos amigos do ambiente, em articulação com a promoção de projetos sustentáveis e indutores de uma maior qualidade de vida, ao nível municipal.

Infografia 11 - Projetos Municipais: Trancoso



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 12, apresenta-se, de forma sumária, as propostas de projetos do Município de Figueira de Castelo Rodrigo, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

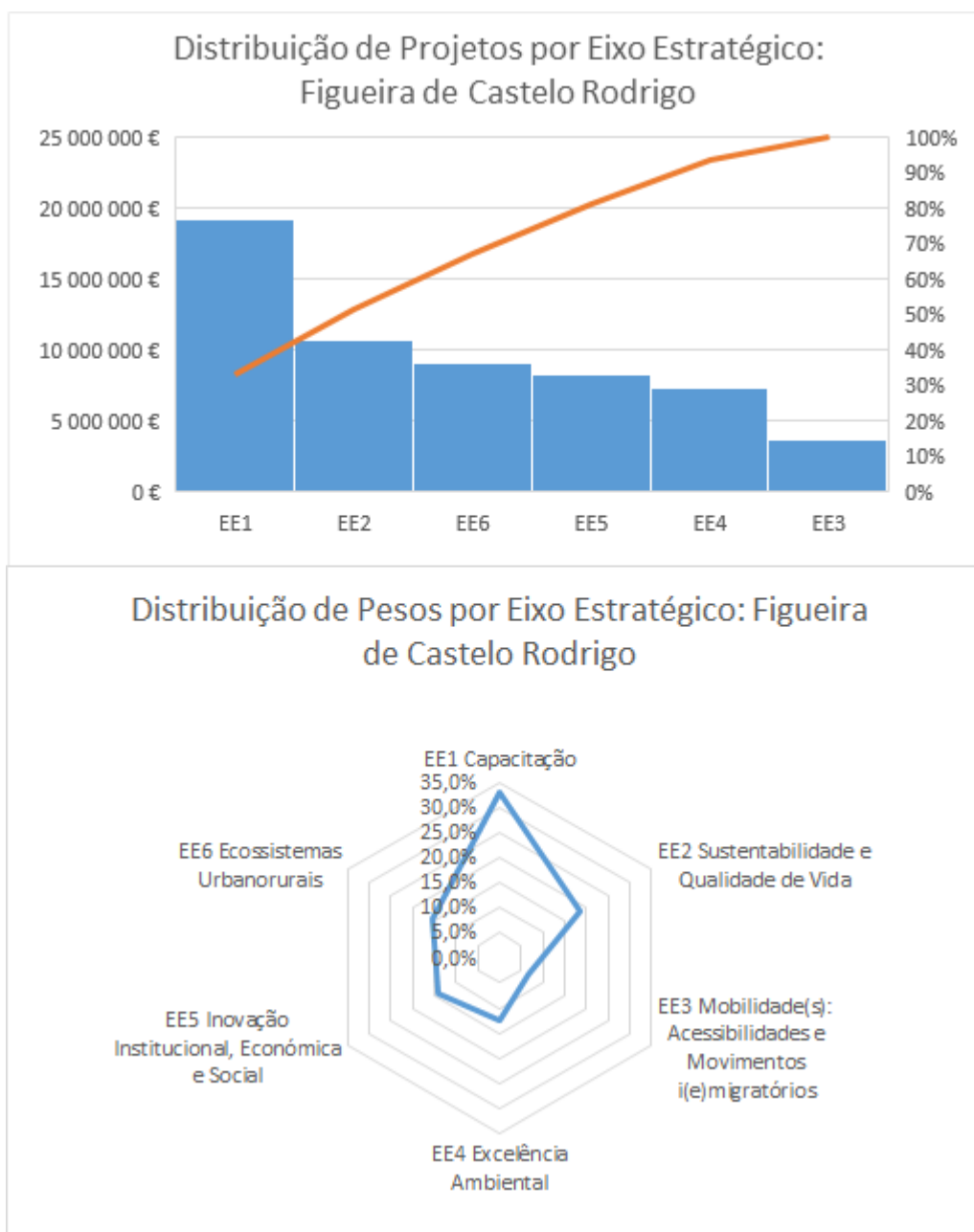
Painel 12 - Projetos Municipais: Figueira de Castelo Rodrigo

XI. Figueira de Castelo Rodrigo (40 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE2	FCR	Centro de Imagiologia	1 000 000 €		12	1,7%
2	EE1	FCR	Centro de Fisioterapia Geriátrica	400 000 €		12	0,7%
3	EE2	FCR	Espaços Multifunções nas Freguesias	1 150 000 €		24	2,0%
4	EE5	FCR	Ampliação da Área de Acolhimento Empresarial	1 400 000 €		18	2,4%
5	EE4	FCR	Campus de Painéis Fotovoltaicos	2 000 000 €		12	3,4%
6	EE2	FCR	Construção de ETAR's	800 000 €		12	1,4%
7	EE1	FCR	Requalificação e recuperação da Antiga Estação de Barca D'Alva	3 500 000 €		24	6,0%
8	EE6	FCR	Criação de Residência Artística em Castelo Rodrigo	500 000 €		18	0,9%
9	EE4	FCR	Requalificação da Barragem de Santa Maria de Aguiar	3 500 000 €		18	6,0%
10	EE1	FCR	Regadio	12 500 000 €		24	21,4%
11	EE3	FCR	Requalificação da Av. Sá Carneiro	1 600 000 €		18	2,7%
12	EE6	FCR	Renovação e inovação do Mercado Municipal	450 000 €		12	0,8%
13	EE3	FCR	Construção de Residência para Estudantes/Co-living	950 000 €		18	1,6%
14	EE2	FCR	Telemedicina	900 000 €		12	1,5%
15	EE1	FCR	Construção de Pavilhão Multiusos	900 000 €		18	1,5%
16	EE1	FCR	Requalificação de Rede Viária do Concelho	1 800 000 €		24	3,1%
17	EE2	FCR	Requalificação das infraestruturas de água e águas residuais	3 000 000 €		24	5,1%
18	EE3	FCR	Passadiços do Agueda	600 000 €		18	1,0%
19	EE3	FCR	Reforço da conectividade no Concelho	1 750 000 €		12	3,0%
20	EE6	FCR	Restauração e recuperação da Sala do Capitulo - Convento Santa Maria de Aguiar	1 100 000 €		18	1,9%
21	EE1	FCR	Requalificação da Escola Agrária para Ensino Profissional	800 000 €		18	1,4%
22	EE2	FCR	Revitalização dos Largos Tradicionais das Aldeias	1 200 000 €		24	2,1%
23	EE6	FCR	Complexo Lúdico e Desportivo com Glamping em Castelo Rodrigo	2 500 000 €		24	4,3%
24	EE3	FCR	Requalificação da Via Sacra e acessos à Serra da Marofa e Miradouro	700 000 €		18	1,2%
25	EE2	FCR	Requalificação e regeneração urbana da Zona Ribeirinha em Barca D'Alva	1 500 000 €		18	2,6%
26	EE4	FCR	Revitalização da Zona de Lazer da Barragem de Santa Maria de Aguiar	1 200 000 €		12	2,1%
27	EE3	FCR	Restauração do Centro de Artes Expositivas - Casa Gil	1 250 000 €		18	2,1%
28	EE6	FCR	Criação de Interface e Mobilidade Urbana - Figueira de Castelo Rodrigo	1 250 000 €		18	2,1%
29	EE4	FCR	Restauração dos Bombeiros Tradicionais	100 000 €		12	0,2%
30	EE6	FCR	Programa de regeneração habitacional na Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo	2 500 000 €		36	4,3%
31	EE3	FCR	Ampliação da rede de percursos pedestres no Concelho	400 000 €		12	0,7%
32	EE5	FCR	Criação de Sistema Inteligente de Iluminação Pública	1 750 000 €		12	3,0%
33	EE1	FCR	Requalificação das Antigas Casas dos Guardas Fiscais	450 000 €		18	0,8%
34	EE4	FCR	Criação de Centro de Observação de Aves	120 000 €		12	0,2%
35	EE3	FCR	Reformulação do Edifício da Plataforma Ciência Aberta direcionado para a Sustentabilidade	380 000 €		12	0,7%
36	EE1	FCR	Melhoria das acessibilidades à Reserva Privada da Faia Brava	180 000 €		12	0,3%
37	EE2	FCR	Criação de uma Biblioteca Municipal	800 000 €		12	1,4%
38	EE5	FCR	Criação de matadouro ambulante intermunicipal para pequenos ruminantes	250 000 €		6	0,4%
39	EE4	FCR	Criação de Centro de Estudos de Animais de Caça Interligado com a Faia Brava	400 000 €		12	0,7%
40	EE6	FCR	Criação de Centro de Astronomia - Plataforma Ciência Aberta	750 000 €		12	1,3%
Sub-total				58 280 000 €			100,0%
Eixos Estratégicos				Total		Peso	
EE1	Capacitação			19 150 000 €			32,9%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			10 750 000 €			18,4%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios			3 730 000 €			6,4%
EE4	Excelência Ambiental			7 020 000 €			12,0%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			8 280 000 €			14,2%
EE6	Ecossistemas Urbanorurais			9 090 000 €			15,5%
Total				58 280 000 €			100,0%

De acordo com o disposto no Painel 12, determina-se um envelope financeiro total de 58.280.000,00 €, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE1 Capacitação (32,9%); EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (18,4%); e EE6 Ecossistemas Urbanorurais (15,5%).

Na Infografia 12 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para o reforço da capacitação competitiva (EE1) e a promoção da sustentabilidade e qualidade de vida (EE2), o que evidencia a orientação para a concretização de investimentos infraestruturais de capacitação, e de projetos de requalificação sustentáveis e amigos do ambiente, ao nível municipal.

Infografia 12 - Projetos Municipais: Figueira de Castelo Rodrigo



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 13, apresentam-se, em termos sumários, as propostas de projetos do Município do Sabugal, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

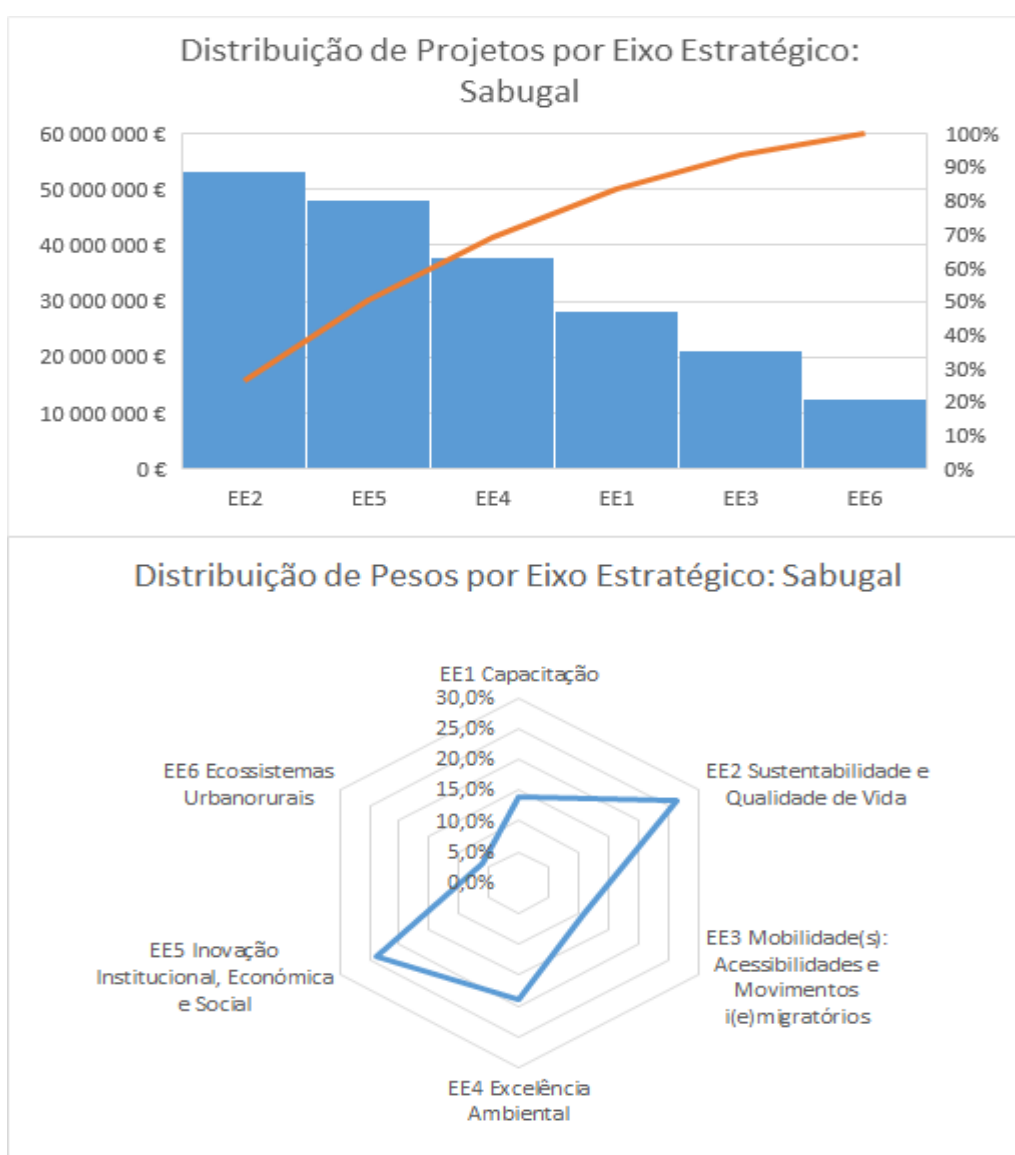
Painel 13 - Projetos Municipais: Sabugal

XII. Sabugal (47 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE2	Sabugal	Regadio Cova da Beira 2.0	5 000 000 €		36	3,5%
2	EE1	Sabugal	CETS Terras do Lince (com Almeida)	1 000 000 €		36	0,7%
3	EE5	Sabugal	Parque Patrimonial Vale do Cba	5 000 000 €		72	3,5%
4	EE5	Sabugal	Rede de Aldeias do Cba	3 000 000 €		72	2,1%
5	EE3	Sabugal	Mobilidade BSE (Ligar sedes de Concelho)	3 000 000 €		36	2,1%
6	EE2	Sabugal	Estações Náuticas BSE (Desporto de altitude)	3 000 000 €		24	2,1%
7	EE2	Sabugal	Plano Intermunicipal de Habitação	20 000 000 €		72	14,0%
8	EE6	Sabugal	Mercado Abastecedor BSE (Base Logística)	5 000 000 €		36	3,5%
9	EE2	Sabugal	Estratégia de Fileira (Castanha)	1 000 000 €		24	0,7%
10	EE1	Sabugal	Capacitação, Reconversão Profissional (Novas Profissões, Novos residentes)	3 000 000 €		72	2,1%
11	EE1	Sabugal	Inovação, Capacitação, Reconversão Serviços a Seniores (Silver Economy)	20 000 000 €		72	14,0%
12	EE4	Sabugal	Comunidades de Energia (Conforto Energético)	2 000 000 €		36	1,4%
13	EE6	Sabugal	Pólos de Excelência Rural (Especialização Produtiva de Fileira)	7 500 000 €		60	5,3%
14	EE5	Sabugal	Comunidade de Trabalho BSE/Salamanca/Caceres	1 000 000 €		36	0,7%
15	EE5	Sabugal	Re_Connect BSE 2026	10 000 000 €		36	7,0%
16	EE2	Sabugal	Promoção Estâncias Termas BSE	500 000 €		36	0,4%
17	EE2	Sabugal	Cultura em Rede BSE	1 000 000 €		36	0,7%
18	EE2	Sabugal	Produtos Turísticos Integrados (Cultura, Património, Gastronomia, Natureza)	1 500 000 €		36	1,1%
19	EE5	Sabugal	Hotel Rural - Espaço de recreio e lazer da albufeira do Sabugal		20 000 000 €	24	0,0%
20	EE2	Sabugal	Parque campismo		3 000 000 €	24	0,0%
21	EE2	Sabugal	Polo Saúde e bem-estar do Crô	1 000 000 €	10 000 000 €	24	0,7%
22	EE4	Sabugal	Central Concentração e tratamento biomassa		1 500 000 €	12	0,0%
23	EE4	Sabugal	Parque energia renovável		20 000 000 €	36	0,0%
24	EE1	Sabugal	Ensino TESP (Técnicos Superiores Profissionais)		2 000 000 €	72	0,0%
25	EE3	Sabugal	Ligação Guarda / Sabugal (rô A23 e A25)	15 000 000 €		24	10,5%
26	EE3	Sabugal	Estrada ligação Sabugal / Valverde del Fresno (Cáceres)	750 000 €		24	0,5%
27	EE3	Sabugal	Grande reparação da rede viária concelhia	2 000 000 €		72	1,4%
28	EE3	Sabugal	Rede fibra ótica (conectividade concelhia)	500 000 €		24	0,4%
29	EE3	Sabugal	Memórias de fronteira	1 000 000 €		24	0,7%
30	EE2	Sabugal	Requalificação da Torre de Menagem do Castelo de Vilar Maior e envolvente	1 000 000 €		12	0,7%
31	EE2	Sabugal	Requalificação da Ponte Romanica de Vilar Maior	500 000 €		12	0,4%
32	EE4	Sabugal	Poldras do Cba	500 000 €		12	0,4%
33	EE4	Sabugal	Estação náutica Terras do Lince (centro náutico e áreas de lazer do Alto Cba)	5 000 000 €		36	3,5%
34	EE1	Sabugal	Qualificação para o turismo sénior	1 000 000 €		72	0,7%
35	EE1	Sabugal	Programa Envelhecimento Ativo - requalificação, capacitação, construção de rede de	500 000 €		72	0,4%
36	EE2	Sabugal	Parque dos Sentidos - Caldas do Crô	600 000 €		24	0,4%
37	EE2	Sabugal	Qualificação do Parque de Leilão do Gado do Sabugal	500 000 €		12	0,4%
38	EE2	Sabugal	IPARU Sabugal	3 500 000 €		48	2,5%
39	EE4	Sabugal	Plano de ação de Recursos Hídricos Sabugal	5 000 000 €		72	3,5%
40	EE4	Sabugal	Renovação de Redes de Abastecimento de Água em baixa (controlo de perdas)	4 000 000 €		72	2,8%
41	EE1	Sabugal	Plano municipal de educação para a capacitação/reconversão digital (Re-Connect BSE)	1 500 000 €		72	1,1%
42	EE2	Sabugal	Programa "Escolhe à tua modalidade desportiva" - inclusão pelo desporto	500 000 €		72	0,4%
43	EE1	Sabugal	Programa de apoio à integração no mercado de trabalho	250 000 €		72	0,2%
44	EE5	Sabugal	SmartWorkCenter e Rede de Espaços coworking rural	2 000 000 €		12	1,4%
45	EE5	Sabugal	Ciência Viva (Projeto 7 quintas) Colónia Ag. Martim Rei	1 500 000 €		24	1,1%
46	EE5	Sabugal	Sabugal Smart Rural	500 000 €		72	0,4%
47	EE5	Sabugal	Mercado Produtos Locais do Sabugal	1 500 000 €		24	1,1%
			Sub-total	142 600 000 €	58 500 000 €		100,0%
			Total	201 100 000 €			
Eixos Estratégicos						Total	Peso
EE1	Capacitação			EE1		20 350 000 €	10,1%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2		53 100 000 €	26,4%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios			EE3		21 250 000 €	10,6%
EE4	Excelência Ambiental			EE4		38 000 000 €	18,9%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			EE5		40 000 000 €	23,9%
EE6	Ecosistemas Urbanorurais			EE6		12 500 000 €	0,2%
				Total		201 100 000 €	100,0%

De acordo com o disposto no Painel 13, apura-se um envelope financeiro total de 201.100.000,00 €, incluindo 58.500.000,00 € de investimento privado, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (26,4%); EE5 Inovação Institucional, Económica e Social (23,9%); e EE4 Excelência Ambiental (18,9%).

Na Infografia 13 apresentada em seguida, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a promoção da sustentabilidade e qualidade de vida (EE2) e o reforço da inovação institucional, económica e social (EE5), o que atesta a opção por tentar capitalizar, de forma equilibrada, as dotações de recursos naturais, ambientais e patrimoniais, fazendo uso da instrumentalização de projetos de inovação que visam reforçar a rede de serviços de apoio e a resiliência, ao nível municipal.

Infografia 13 - Projetos Municipais: Sabugal



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 14, apresentam-se, em termos sumários, as propostas de projetos do Município de Almeida, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

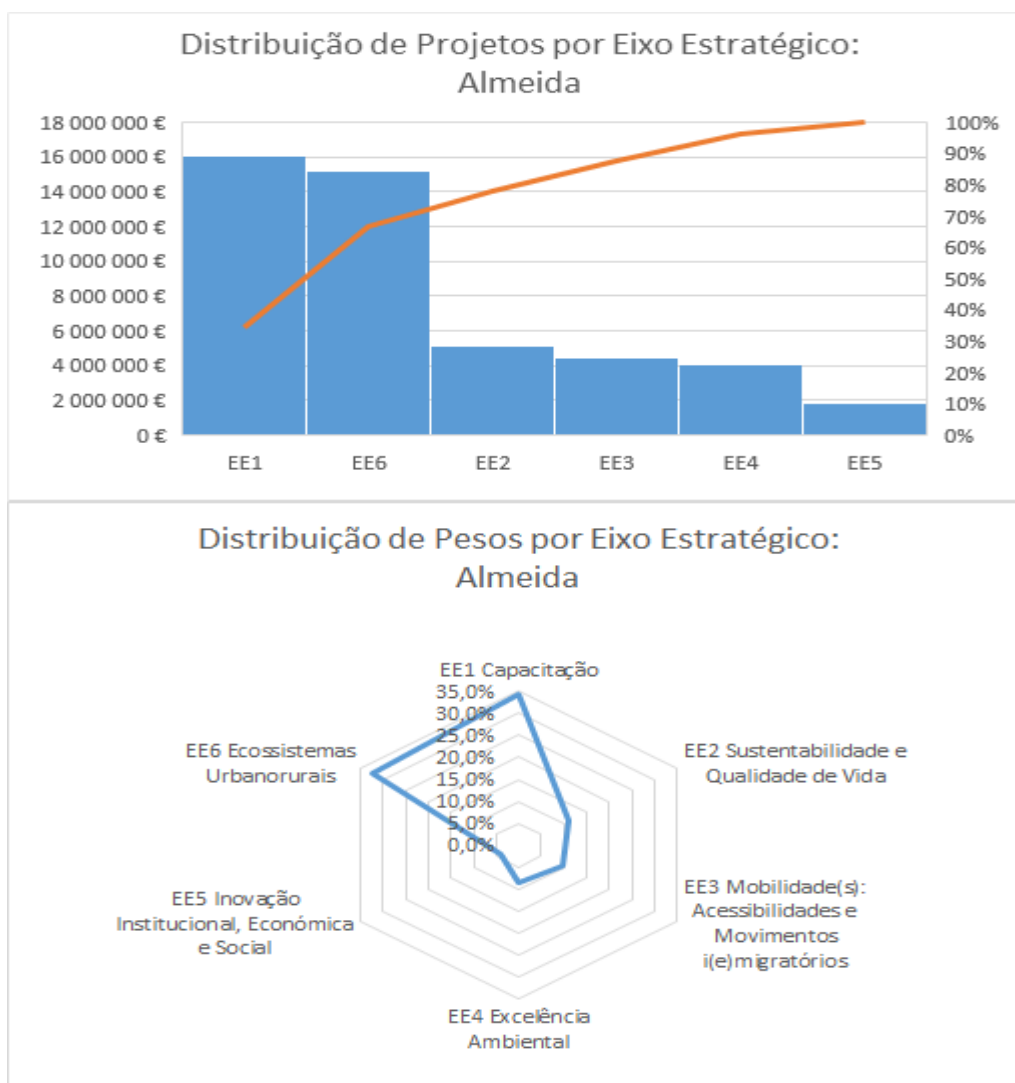
Painel 14 - Projetos Municipais: Almeida

XIII. Almeida (62 Projetos)									
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso		
1	EE1	Almeida	Aproveitamento Hidroagrícola do Rio Seco	14 000 000 €		30	29,9%		
2	EE1	Almeida	Plano Eco-Inovação Sustentável do Município de Almeida	80 000 €		12	0,2%		
3	EE1	Almeida	Habituação Social para realojamento Bairro de S. Francisco, em Almeida	2 000 000 €		36	4,3%		
4	EE2	Almeida	Estacionamento e Feira Mensal de Vilar Formoso	1 214 760 €		18	2,6%		
5	EE2	Almeida	Levantamento 3D da Aldeia Histórica de Castelo Mendo	20 000 €		3	0,0%		
6	EE2	Almeida	Levantamento 3D da Vila Fortificada de Almeida	25 000 €		6	0,1%		
7	EE2	Almeida	Levantamento 3D de Castelo Bom	20 000 €		3	0,0%		
8	EE2	Almeida	Modernização e Remodelação das instalações da CMA	700 000 €		12	1,5%		
9	EE2	Almeida	Plano de Gestão de Castelo Bom	35 000 €		12	0,1%		
10	EE2	Almeida	Plano de Gestão de Castelo Mendo	40 000 €		12	0,1%		
11	EE2	Almeida	Plano Estratégico Municipal do Turismo	281 000 €		18	0,6%		
12	EE2	Almeida	Refuncionalização das "2 Casas de Magistrados" para apoio ao Serviço Social/Saúde	350 000 €		8	0,7%		
13	EE2	Almeida	Regeneração Urbânica na Zona Alta da Vila de Almeida	1 300 000 €		30	2,8%		
14	EE2	Almeida	Requalificação da Avenida das Tílias	1 200 000 €		10	2,6%		
15	EE3	Almeida	Ligação de A25/A62 em Vilar Formoso	1 500 000 €		36	3,2%		
16	EE3	Almeida	Reformulação da Zona da fronteira de Vilar Formoso e criação de Ecoparque Industrial	3 000 000 €		40	6,4%		
17	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de Aldeia Nova/Almeida	400 000 €		12	0,9%		
18	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de Fonte Santa	500 000 €		24	1,1%		
19	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de Malhada Sorda	300 000 €		24	0,6%		
20	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de Miuzela	250 000 €		12	0,5%		
21	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de Porto de Ovelha	150 000 €		12	0,3%		
22	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial do Porto de S. Miguel	600 000 €		36	1,3%		
23	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de S. Roque	200 000 €	50 000 €	18	0,4%		
24	EE4	Almeida	Área de Lazer e Praia Fluvial de Senouras/Navas	200 000 €		12	0,4%		
25	EE4	Almeida	Construção de ETAR de Fonte Santa	80 000 €		8	0,2%		
26	EE4	Almeida	Construção de ETAR de Aldeia de S. Sebastião	80 000 €		8	0,2%		
27	EE4	Almeida	Construção de ETAR de Freixo	120 000 €		8	0,3%		
28	EE4	Almeida	Construção de ETAR de Parada	100 000 €		8	0,2%		
29	EE4	Almeida	Plano de Valorização Ambiental da Ribeira dos Tourões e da Ribeira das Cabras	120 000 €		18	0,3%		
30	EE4	Almeida	Planos de paisagem, reflorestação, descarbonização e criação da ZIF de Fonte Santa	200 000 €		60	0,4%		
31	EE4	Almeida	Planos de paisagem, reflorestação, descarbonização e criação da ZIF de Freineda / M	300 000 €		60	0,6%		
32	EE4	Almeida	Ref. Abastecimento Água à Zona das Casas Altas - Freineda	120 000 €		6	0,3%		
33	EE4	Almeida	Ref. Abastecimento Água à Zona Quintã e da EN Parada	100 000 €		7	0,2%		
34	EE4	Almeida	Reservatório Elevado do Alto dos Pinhos - Vilar Formoso	200 000 €		8	0,4%		
35	EE5	Almeida	Hub. Empresarial da Fronteira de Vilar Formoso	1 160 700 €		24	2,5%		
36	EE5	Almeida	Italia Lab Center	600 000 €		12	1,3%		
37	EE5	Almeida	Guia do Investidor - Município de Almeida	50 000 €		12	0,1%		
38	EE5	Almeida	Adequação do fosso e Fortaleza de Almeida aos usos: cultural, agropecuário e recrea	300 000 €		10	0,6%		
39	EE6	Almeida	Centro Cultural de Vilar Formoso - "Casa Maribel - Musicae Center"	1 701 311 €		24	3,6%		
40	EE6	Almeida	Centro de Acolhimento de refugiados	932 800 €		18	2,0%		
41	EE6	Almeida	Centro de interpretação da Fronteira	300 000 €		8	0,6%		
42	EE6	Almeida	Centro de interpretação e divulgação do Património Arqueológico e Natural do Com.	373 120 €		18	0,8%		
43	EE6	Almeida	Complemento da Reabilitação de Baluarte S. João de Deus (2ª fase)	400 000 €		18	0,9%		
44	EE6	Almeida	Conexões exteriores, fossos, interior da Fortaleza de Almeida	300 000 €		8	0,6%		
45	EE6	Almeida	Restauro Geral das Muralhas da Castelo Bom	600 000 €		36	1,3%		
46	EE6	Almeida	Restauro Geral das Muralhas da Castelo Mendo	1 700 000 €		36	3,6%		
47	EE6	Almeida	Criação da Rota "Caminho Histórico das Invasões Francesas" (Almeida-Ciudad Rodrig	40 000 €		6	0,1%		
48	EE6	Almeida	Criação da Rota "Fronteira no ano de 1297" (Castelo Mendo e Castelo Bom)	40 000 €		6	0,1%		
49	EE6	Almeida	Eliminar edificações dissonantes e Criação de percursos interiores na Fortaleza de Al	300 000 €		12	0,6%		
50	EE6	Almeida	Espaço Multifunções de Almeida	1 300 000 €		12	2,8%		
51	EE6	Almeida	Núcleo Museológico Ferroviário de Vilar Formoso	450 000 €		12	1,0%		
52	EE6	Almeida	Pontes ao Revelim do Paioil e dos Amores da Fortaleza de Almeida	300 000 €		3	0,6%		
53	EE6	Almeida	Reabilitação do Parapeito do Baluarte de S. João de Deus	600 000 €		12	1,3%		
54	EE6	Almeida	Reabilitação do Quartel das Esquadras em Almeida - Zona Franca Cultural	1 500 000 €		9	3,2%		
55	EE6	Almeida	Reconfiguração e modernização do Museu Histórico-Militar de Almeida e dos seus Sp	460 000 €		6	1,0%		
56	EE6	Almeida	Reforço do Itinerário "Caminhos da Arte Rupestre" no Município de Almeida	30 000 €		6	0,1%		
57	EE6	Almeida	Requalificação e Musealização da Zona do Castelo de Almeida	1 500 000 €		18	3,2%		
58	EE6	Almeida	Restauro Estrutural das Poternas da Fortaleza de Almeida	160 000 €		12	0,3%		
59	EE6	Almeida	Restauro Geral e Limpeza da Muralha da Fortaleza de Almeida	800 000 €		48	1,7%		
60	EE6	Almeida	Restauro/ Conservação do Caminho Coberto da Fortaleza de Almeida	800 000 €		36	1,7%		
61	EE6	Almeida	Restauro/ Conservação do Flanco do Baluarte do Trem e Baluarte de S. António de F	120 000 €		12	0,3%		
62	EE6	Almeida	Restauro/ Conservação do Revelim da Brecha da Fortaleza de Almeida	160 000 €		12	0,3%		
			Sub-total	46 763 691 €	50 000 €		100,0%		
			Total	46 813 691 €					
Eixos Estratégicos						Total	Peso		
EE1	Capacitação			EE1		16 080 000 €	34,3%		
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2		5 185 760 €	11,1%		
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios			EE3		4 500 000 €	9,6%		
EE4	Excelência Ambiental			EE4		8 070 000 €	8,7%		
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			EE5		1 810 700 €	3,9%		
EE6	Ecossistemas Urbanos			EE6		15 167 231 €	32,4%		
				Total		46 813 691 €	100,0%		

De acordo com o disposto no Painel 14, é possível determinar um envelope financeiro total de 46.813.691,00 €, incluindo 50.000,00 € de investimento privado, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE1 Capacitação (34,3%); EE6 Ecosistemas Urbanorurais (32,4%); e EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (11,1%).

Na Infografia 14 apresentada abaixo, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a capacitação competitiva (EE1) e a requalificação seguindo a lógica proposta de ecossistema urbanorural (EE6), o que evidencia a orientação para o investimento em projetos estratégicos, onde a requalificação do património edificado significa refuncionalizar e disponibilizar as estruturas renovadas às comunidades com fins produtivos e de prestação de serviços de apoio, ao nível municipal.

Infografia 14 - Projetos Municipais: Almeida



No Painel de Comando 15, apresentam-se, sumariamente, as propostas de projetos do Município de Seia, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

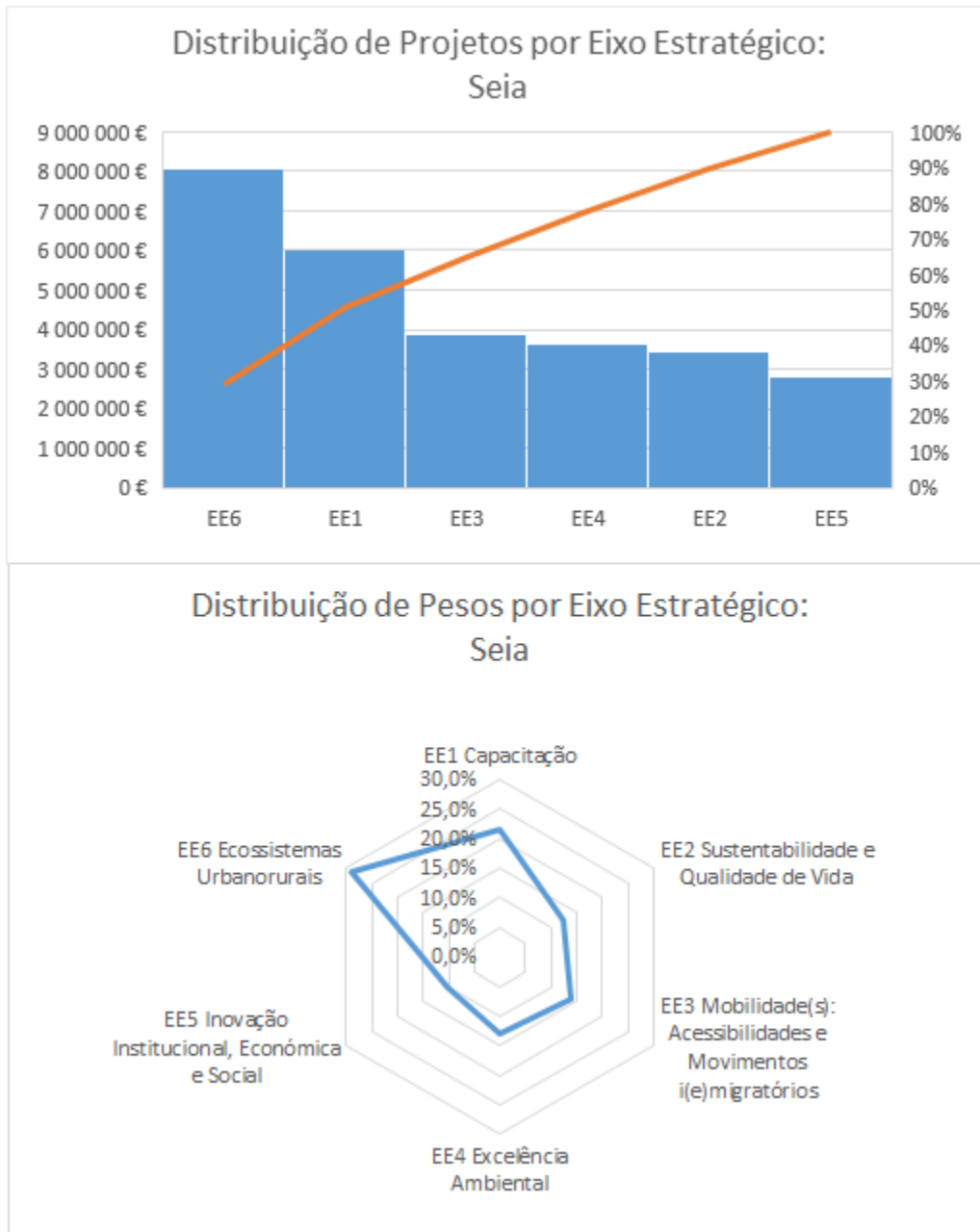
Painel 15 - Projetos Municipais: Seia

XIV. Seia (19 Projetos)							
ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE1	Seia	Centro de Competências da Fileira Leiteira - Verticalização	2 000 000 €	2 000 000 €	36	8,6%
2	EE1	Seia	Seia - Território de Experimentação	2 000 000 €		36	8,6%
3	EE2	Seia	Reabilitação do Edifício Público na área da Porta da Estrela - Seia	1 200 000 €		36	5,1%
4	EE2	Seia	Centro de Experimentação de Artes e Espectáculos	1 300 000 €		36	5,6%
5	EE2	Seia	Parque de Saúde e Desporto da Serra da Estrela	320 000 €		12	1,4%
6	EE2	Seia	Reabilitação da área urbana degradada do edifício União Desportiva de Seia	600 000 €		24	2,6%
7	EE3	Seia	Promoção da Mobilidade e Acessibilidade no Espaço Público	1 000 000 €		36	4,3%
8	EE3	Seia	Caminhos da Vila (Rua Cândido Reis a Escola Secundária de Seia)	1 200 000 €		36	5,1%
9	EE6	Seia	Programa de coworks rurais	500 000 €	500 000 €	36	2,1%
10	EE6	Seia	Bolsa Municipal de Alojamento para Novos Residentes ou Trabalhadores Nómadas	500 000 €	2 000 000 €	36	2,1%
11	EE6	Seia	Centro Intergeracional de Seia, no centro histórico de Seia (Residência de estudantes)	3 000 000 €		36	12,8%
12	EE3	Seia	Reabilitação da pista principal do Aeródromo Serra da Estrela do Centro Municipal de	1 700 000 €		36	7,3%
13	EE4	Seia	Parque Botânico Porta da Estrela	530 000 €		24	2,3%
14	EE4	Seia	Praia Fluvial de Vide	120 000 €		24	0,5%
15	EE3	Seia	Seia 360º - Sistema de Informação Territorial, Turística e Empresarial	424 000 €		36	1,8%
16	EE4	Seia	Expansão do Espaço Empresarial da Abunheira (Vila Chã)	1 400 000 €		36	6,0%
17	EE4	Seia	Estruturação de Regadios Modernos no concelho de Seia	3 000 000 €		36	12,8%
18	EE5	Seia	Fábrica de Empreendedorismo e Networking da Serra da Estrela (FENSE)	1 000 000 €		24	4,3%
19	EE6	Seia	Projeto de desenvolvimento das fileiras tradicionais agrícolas: queijo, azeite, vinho, p	1 590 000 €		36	6,8%
			Sub-total	23 384 000 €	4 500 000 €		100,0%
			Total	27 884 000 €			
Eixos Estratégicos				Total		Peso	
EE1	Capacitação			6 000 000 €			21,5%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			3 820 000 €			12,3%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios			3 900 000 €			14,0%
EE4	Excelência Ambiental			3 050 000 €			13,1%
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social			2 824 000 €			10,1%
EE6	Ecosistemas Urbanorurais			8 090 000 €			29,0%
			Total	27 884 000 €			100,0%

De acordo com o disposto no Painel 15, apura-se um envelope financeiro total de 27.884.000,00 €, incluindo 4.500.000,00 € de investimento privado, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE6 Ecosistemas Urbanorurais (29%); EE1 Capacitação (21,5%); e EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (14,0%).

Na Infografia 15 apresentada em seguida, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a dinamização de ecossistemas urbanorurais (EE6) e da capacitação (EE1), o que sublinha a orientação para a requalificação sustentável e o reforço da coexistência de diferentes modalidades de mobilidade do capital humano qualificado, ao nível municipal.

Infografia 15 - Projetos Municipais: Seia



Plano Estratégico da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela
PE@CIMBSE 2030

No Painel de Comando 16, apresentam-se, em termos sumários, as propostas de projetos do Município de Gouveia, investimento, duração e distribuição de projetos e pesos por EE.

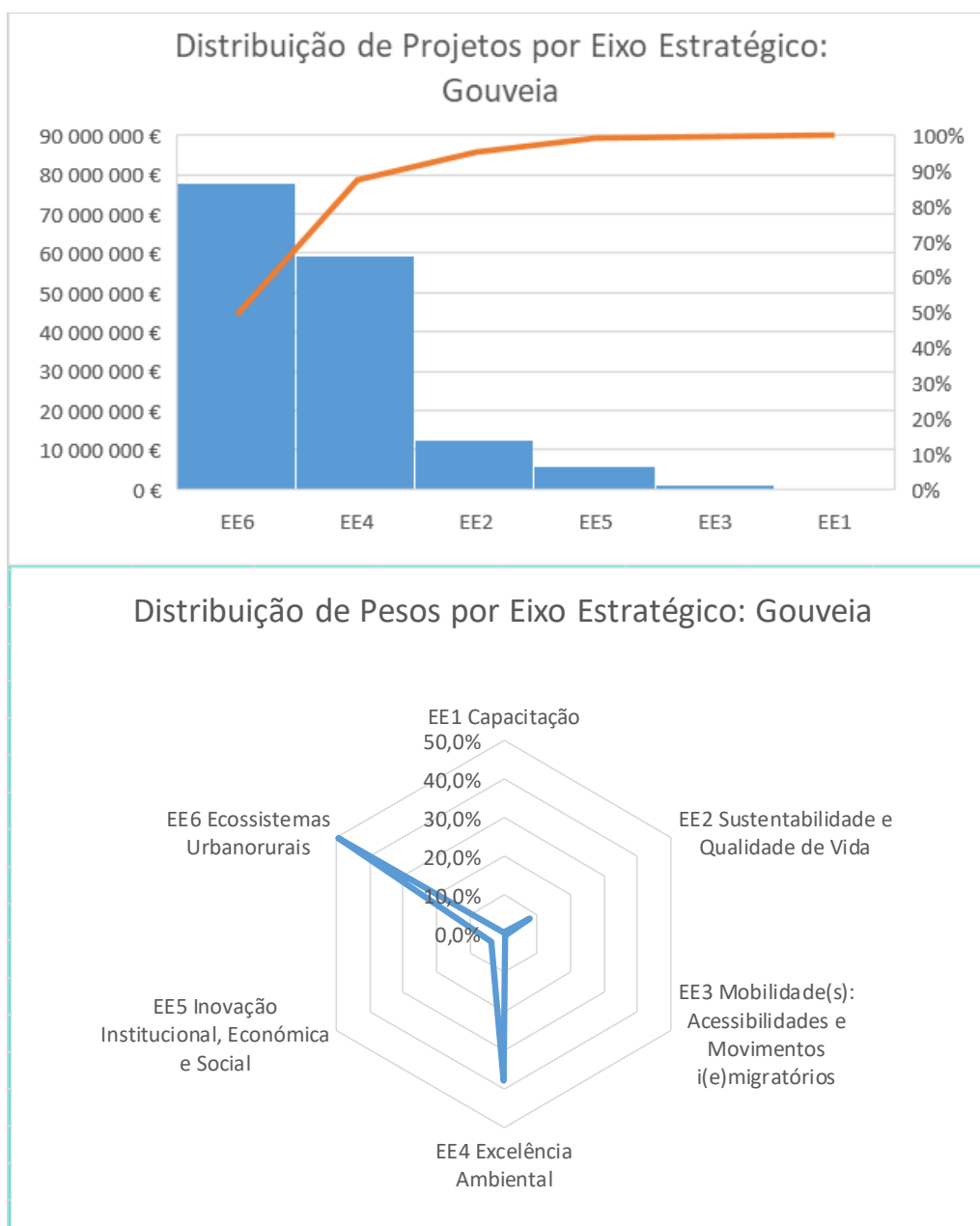
Painel 16 - Projetos Municipais: Gouveia

ID	Eixo(s)	Município	Denominação do Projeto	Invest. Total	Invest. Privado	Duração	Peso
1	EE6	Gouveia	Espaços de Vivência e Transformação da Sociedade	2 000 000,00 €			1,4%
2	EE6	Gouveia	Museu Intensional do Livro Sagrado	11 000 000,00 €			7,8%
3	EE6	Gouveia	Ler e Partir Geografias Literárias: Eubáudo Lourenço, Eugénio de Andrade e Vergílio	500 000,00 €			0,4%
4	EE6	Gouveia	Digitalização da coleção da Casa da Vivência Judaica	100 000,00 €			0,1%
5	EE6	Gouveia	Campo Arqueológico do Castro Verde	2 000 000,00 €			1,4%
6	EE6	Gouveia	Uma Imagem, Mil Memórias	100 000,00 €			0,1%
7	EE6	Gouveia	Casa Para sempre Vergílio Ferreira	600 000,00 €			0,4%
8	EE6	Gouveia	TEC DES Centro Artístico Joaquim Albuquerque Terreiro	2 000 000,00 €			1,4%
9	EE6	Gouveia	Casa do Território	2 000 000,00 €			1,4%
10	EE6	Gouveia	Museu da Miniatura Automóvel	1 000 000,00 €			0,7%
11	EE6	Gouveia	Requalificação Casa da Torre	1 000 000,00 €			0,7%
12	EE6	Gouveia	Requalificação do Solar Serpa Pimentel (Biblioteca Municipal)	1 000 000,00 €			0,7%
13	EE6	Gouveia	Museu Municipal de Arte Moderna ABEL MANTA	2 000 000,00 €			1,4%
14	EE6	Gouveia	Depósito Arqueológico Municipal	1 000 000,00 €			0,7%
15	EE6	Gouveia	Digitalização do Arquivo Municipal e Depósito Arqueológico	200 000,00 €			0,1%
16	EE6	Gouveia	Construção de um Arquivo Municipal	1 000 000,00 €			0,7%
17	EE6	Gouveia	TELA Festival Contemporâneo de Vídeo e outras artes	200 000,00 €			0,1%
18	EE6	Gouveia	Programação Cultural e Serviço Educativo do Teatro Cine de Gouveia	1 000 000,00 €			0,7%
19	EE6	Gouveia	Redes Culturais	5 000 000,00 €			3,6%
20	EE6	Gouveia	AMA - Centro Intensional de Estágios de Orquestras e outras Artes Performativas	1 000 000,00 €			0,7%
21	EE6	Gouveia	Nave ArtVisões Resiliências Artística	500 000,00 €			0,4%
22	EE6	Gouveia	ART HUB	1 000 000,00 €			0,7%
23	EE6	Gouveia	ARTERIA Rede de atelier's artesanais do concelho de Gouveia	500 000,00 €			0,4%
24	EE6	Gouveia	GOUVEIA CRIATIVA	200 000,00 €			0,1%
25	EE6	Gouveia	Requalificação do Teatro Cine de Gouveia	1 000 000,00 €			0,7%
26	EE6	Gouveia	GALERIA João Abel Manta	200 000,00 €			0,1%
27	EE6	Gouveia	Festival Literário	500 000,00 €			0,4%
28	EE6	Gouveia	GOUVEIA ART ROCK Festival Internacional de música progressiva	500 000,00 €			0,4%
29	EE4	Gouveia	Hub Científico	1 500 000,00 €			1,1%
30	EE4	Gouveia	Baldios da biodiversidade	1 000 000,00 €			0,7%
31	EE4	Gouveia	H2O - Entre Rios	2 000 000,00 €			1,4%
32	EE4	Gouveia	Parque Verde	2 000 000,00 €			1,4%
33	EE4	Gouveia	ECO PLAN	200 000,00 €			0,1%
34	EE4	Gouveia	Explore Serra da Estrela CAM	500 000,00 €			0,4%
35	EE4	Gouveia	Eco PLAN Eco Bairros Eco-Aldeias Eco-Vilas Eco-Cidades	1 000 000,00 €			0,7%
36	EE4	Gouveia	Smart Village BAI	2 000 000,00 €			1,4%
37	EE4	Gouveia	WORK PLACE Centro de Negócios	5 000 000,00 €			3,6%
38	EE4	Gouveia	Requalificação Estradas Municipais	3 000 000,00 €			2,2%
39	EE4	Gouveia	Beneficência Caminhos Rurais Floresta	4 000 000,00 €			2,9%
40	EE4	Gouveia	Requalificação Estádio Municipal	1 000 000,00 €			0,7%
41	EE6	Gouveia	Passilho Municipal	1 000 000,00 €			0,7%
42	EE6	Gouveia	Rede Espaços Cowork Incubação	4 000 000,00 €			2,9%
43	EE6	Gouveia	MIG - Espaço de Acolhimento para Migrantes	1 000 000,00 €			0,7%
44	EE4	Gouveia	Plano de Intervenção dos Casais do Folgoalinho	25 000 000,00 €	10 500 000,00 €		17,8%
45	EE1	Gouveia	Formação, capacitação e Modernização Administrativa	500 000,00 €			0,4%
46	EE2	Gouveia	Programa de habitação e Renda Acessível	4 000 000,00 €			2,9%
47	EE4	Gouveia	Requalificação Aldeias de Montanha	3 000 000,00 €			2,1%
48	EE6	Gouveia	Requalificação Estaleiros Municipais	1 000 000,00 €			0,7%
49	EE4	Gouveia	Requalificação Urbana CERCA	600 000,00 €			0,4%
50	EE6	Gouveia	Requalificação urbana Beirão & Belício - FASE III	3 500 000,00 €			2,5%
51	EE1	Gouveia	Programa de Eficiência Energética em Edifícios Municipais	1 000 000,00 €			0,7%
52	EE2	Gouveia	Requalificação Edifício dos Paços do Concelho	4 000 000,00 €			2,9%
53	EE4	Gouveia	Requalificação das Praias Fluviais Ribamontegó Ponte Nova Arcozelo da Serra	1 000 000,00 €			0,7%
54	EE1	Gouveia	Programa de capacitação e dinamização de negócios do concelho de Gouveia	400 000,00 €			0,3%
55	EE1	Gouveia	Programa de empreendedorismo e inovação do concelho de Gouveia	300 000,00 €			0,2%
56	EE6	Gouveia	Dinamização dos mercados de proximidade do concelho de Gouveia	120 000,00 €			0,1%
57	EE6	Gouveia	Plano de qualificação e promoção do cluster turístico do concelho	150 000,00 €			0,1%
58	EE4	Gouveia	Ordenamento e implementação do Parque Verde de Gouveia	1 000 000,00 €			0,7%
59	EE4	Gouveia	Dinamização da rede de espaços naturais do concelho de Gouveia	160 000,00 €			0,1%
60	EE2	Gouveia	Requalificação do Jardim de Infância de Gouveia	300 000,00 €			0,2%
61	EE2	Gouveia	Complexo Desportivo em Altitudo (Requalificação Facinas Municipais)	300 000,00 €			0,2%
62	EE6	Gouveia	Abrijo do Queijo Serra da Estrela	700 000,00 €	200 000,00 €		0,5%
63	EE6	Gouveia	The Rock - Ecossistema de Cybersegurança	1 150 000,00 €	1 150 000,00 €		0,8%
64	EE6	Gouveia	Expansão da Unidade de Produção do PapelMark	5 000 000,00 €	3 000 000,00 €		3,6%
			Sub-total	140 480 000 €	16 850 000 €		100,0%
			Total	157 330 000 €			
Fixos Estratégicos						Total	Peso
EE1	Capacitação			EE1	500 000 €		0,3%
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida			EE2	12 600 000 €		8,0%
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos (e)migratórios			EE3	1 000 000 €		0,6%
EE4	Excelência Ambiental			EE4	59 460 000 €		37,8%
EE6	Inovação Institucional, Económica e Social			EE6	5 970 000 €		3,8%
EE1	Ecossistemas Urbanorurais			EE1	77 800 000 €		49,5%
				Total	157 330 000 €		100,0%

Tendo como referência o Painel 16, apura-se um envelope financeiro total de 157.330.000,00 €, incluindo 16.850.000,00 € de investimento privado, no qual se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE6 Ecossistemas Urbanorurais (49,5%); EE4 Excelência Ambiental (37,8%); e EE2 Sustentabilidade e Qualidade de Vida (8%).

Na Infografia 16 apresentada em seguida, destaca-se a priorização atribuída a projetos municipais orientados para a dinamização dos Ecosistemas Urbanorurais (EE6) e a promoção da excelência ambiental (EE4). Esta orientação evidencia a aposta na concretização de investimentos vocacionados para a recuperação do património histórico e cultural, assim como na capitalização do nível existente de recursos naturais e ambientais, ao nível municipal.

Infografia 16 - Projetos Municipais: Gouveia



4.4. Projetos Intermunicipais + Municipais

No Painel de Comando 17, apresenta-se, sumariamente, um exercício prospetivo e integrador das propostas de projetos intermunicipais e municipais da CIMBSE, investimento e distribuição de projetos e pesos por EE.

Painel 17 - Projetos intermunicipais e municipais da CIMBSE

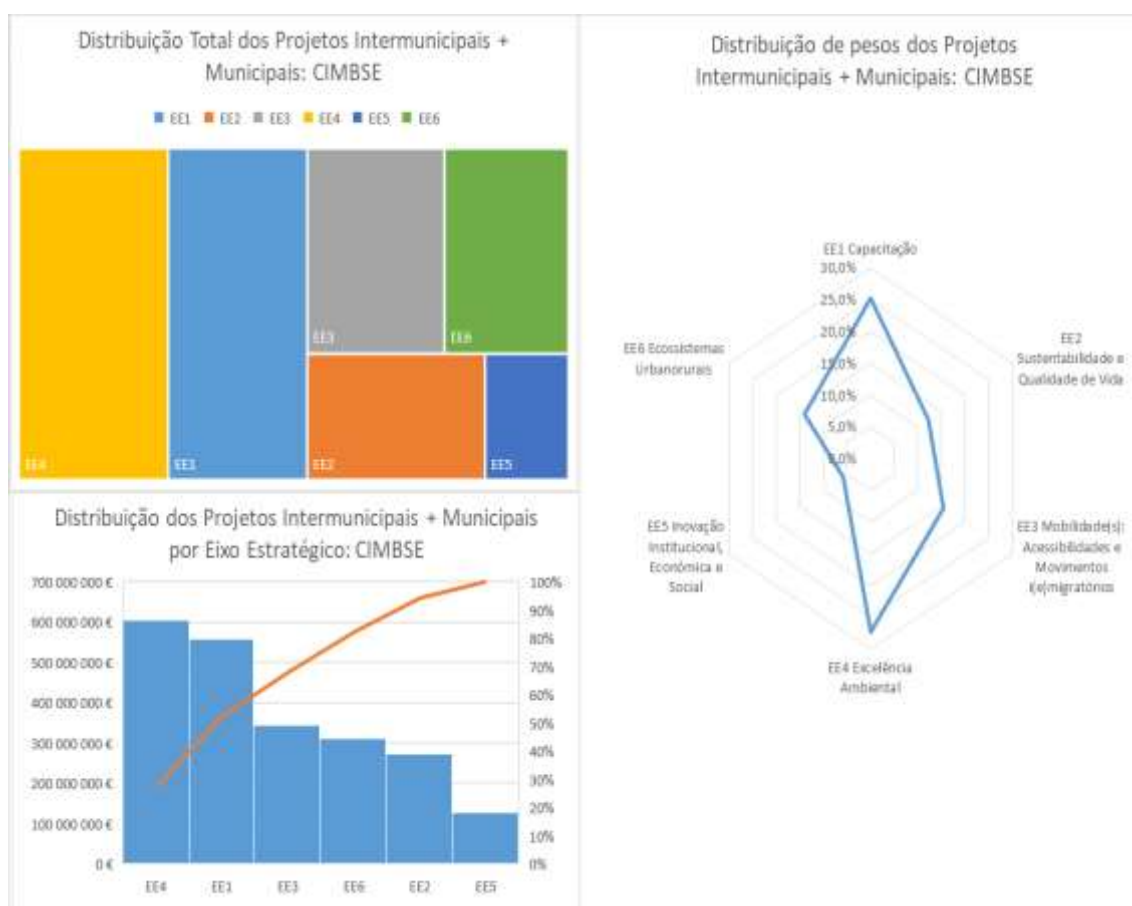
Proj. Intermunicipais	Total	Peso
EE1	369 000 000 €	45,8%
EE2	31 000 000 €	3,8%
EE3	106 000 000 €	13,1%
EE4	218 500 000 €	27,1%
EE5	3 800 000 €	0,5%
EE6	78 000 000 €	9,7%
<i>Total</i>	806 300 000 €	100,0%
Proj. Municipais	Total	Peso
EE1	189 174 000 €	13,4%
EE2	242 118 260 €	17,2%
EE3	237 167 000 €	16,8%
EE4	385 170 000 €	27,3%
EE5	123 337 150 €	8,8%
EE6	231 879 231 €	16,5%
<i>Total</i>	1 408 845 641 €	100,0%
Proj. Intern. + Munic.	Total	Peso
EE1	558 174 000 €	25,2%
EE2	273 118 260 €	12,3%
EE3	343 167 000 €	15,5%
EE4	603 670 000 €	27,3%
EE5	127 137 150 €	5,7%
EE6	309 879 231 €	14,0%
<i>Total</i>	2 215 145 641 €	100,0%

Eixos Estratégicos	
EE1	Capacitação
EE2	Sustentabilidade e Qualidade de Vida
EE3	Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios
EE4	Excelência Ambiental
EE5	Inovação Institucional, Económica e Social
EE6	Ecossistemas Urbanorurais

Da análise do exercício prospetivo e integrador apresentado previamente no Painel 17, determina-se um envelope financeiro total de 2.215.145.641,00 €, onde se destacam três concentrações principais de prioridades por eixo estratégico: EE4 Excelência Ambiental (27,3%); EE1 Capacitação (25,2%); e EE3 Mobilidade(s): Acessibilidades e Movimentos i(e)migratórios (15,5%). Esta distribuição parece ser equilibrada e permite conferir uma resposta priorizada às necessidades dos Municípios da CIMBSE, guiada por uma visão e um posicionamento unificados, o que permitirá reforçar a coesão territorial e a resiliência desta Região-Cidade.

Na Infografia 17 apresentada abaixo, é possível verificar a priorização atribuída nos projetos intermunicipais e municipais tendentes ao reforço da excelência ambiental (EE4), da capacitação (EE1), e das estruturas de estímulo e apoio de acessibilidades e movimentos i(e)migratórios (EE3), o que revela uma perfeita articulação com o duplo objetivo de fomentar a coesão territorial e a resiliência da Região das Beiras e Serra da Estrela.

Infografia 17 - Projetos intermunicipais e municipais da CIMBSE



5. Notas Conclusivas

O presente Plano Estratégico 2030, resultou de um exercício aberto, articulado, pensado e participado, pelos *stakeholders* da CIM das Beiras e Serra da Estrela, respeitando os princípios, os valores e as orientações emanadas da Estratégia Regional Centro para o período 2021-2027 e do PRR de Portugal, incorporando o conhecimento fundamentado e construído, a partir de diagnósticos estratégicos das dinâmicas próprias, assim como dos constrangimentos e desafios específicos deste território integrado na Região Centro de Portugal.

Com a posterior validação e o necessário enriquecimento induzido pelo processo participativo envolvendo os *stakeholders* externos e internos ao território objeto, a revisão da EIDT das Beiras e Serra da Estrela, a que este Plano Estratégico CIMBSE 2030 confere corpo, irá contribuir para o reforço da sustentabilidade e da competitividade territorial, abrindo novas vias para a dinamização de projetos mobilizadores: Europeus; Transfronteiriços; e Inter-regionais.

O exercício prospetivo e integrativo deste Plano, demonstra que no plano da definição participativa das prioridades estratégicas, ao cruzarem-se as propostas de projetos intermunicipais e de projetos municipais, evidenciam-se como prioritárias as ações que integram os eixos estratégicos da excelência ambiental (EE4), da capacitação (EE1), e das estruturas de estímulo e apoio à mobilidade: acessibilidade(s) e movimentos i(e)migratórios (EE3), para responder a necessidades básicas. Contudo, é também evidenciado que a transformação estrutural deste território pode e deve ser operada através da implementação de ações prioritárias em eixos estratégicos identificados neste Plano, nomeadamente, a sustentabilidade e qualidade de vida (EE2), a inovação institucional, económica e social (EE5) e os ecossistemas urbanorurais (EE6), para responder, antecipadamente, a novas necessidades estratégicas.

Esta nova visão estratégica alicerça-se na necessidade dupla de fazer face às já referidas necessidades básicas e às novas necessidades estratégicas, identificadas pelos *stakeholders* externos e internos do território objeto, mas, sobretudo, pelos decisores políticos e os cidadãos responsáveis pelo desenho e a implementação de uma nova geração de políticas públicas que visem fomentar a coesão territorial e a resiliência das regiões de Portugal, em especial, da Região-Cidade das Beiras e Serra da Estrela.

Por último, do exercício participativo tendente à revisão da EIDT das Beiras e Serra da Estrela, resultou ainda a necessidade de se realizarem esforços concertados no sentido de assegurar a interseção e a complementaridade dos planos e projetos estratégicos de comunidades intermunicipais e transfronteiriças, assim como a criação de um Programa Operacional de Resiliência Regional Inteligente, a diversificação de fontes de financiamento e a contratualização *a priori* de novos espaços industriais e sustentáveis, que viabilizem a geração de valor acrescentado, o emprego, a I&D, a inovação, o empreendedorismo qualificado e o crescimento endógeno, em termos sustentáveis.